



CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Reitora

Profa. Dr^a. Ulrika Arns

Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico

Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto

Pró-Reitora Adjunta de Graduação

Profa. Dra. Elena Maria Billig Mello

Diretor do Campus Uruguaiana

Prof. Dr. João Cleber Theodoro de Andrade

Coordenador Acadêmico do Campus Uruguaiana

Prof. Dr^a. Irina Lubeck

Coordenador do Curso de Enfermagem

Prof. Dr^a. Josefina Busanello

Coordenadora Substituta do Curso de Enfermagem

Profa. Ms. Marcia Adriana Poll

URUGUAIANA

2013

Sumário

1 CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1.1 Universidade Federal do Pampa.....	5
1.2 Estrutura do Campus Uruguaiana.....	6
1.3 Inserção Regional.....	7
1.3.1 O Município de Uruguaiana.....	9
1.4 Justificativa Regional.....	10
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
2.1 Concepção do curso.....	11
2.2 Contextualização.....	12
2.3 Objetivos.....	14
2.4 Perfil do Egresso.....	14
2.4.1 Competências e Habilidades.....	15
2.5 Áreas de atuação.....	16
3 DADOS DO CURSO	18
3.1 Administração Acadêmica.....	18
3.2 Perfil e atuação do coordenador de curso.....	18
3.3 Suporte administrativo.....	18
3.4 Conselhos e estruturas de decisão.....	19
3.5 Funcionamento.....	19
3.5.1 Titulação conferida.....	19
3.5.2 Modos e períodos de ingresso.....	19
3.5.3 Regime de oferta.....	20
3.5.4 Regime de matrícula.....	20
3.6 Do vínculo e da matrícula.....	20
3.7 Período de realização do curso.....	21
3.8 Calendário Acadêmico.....	21
4 PLANO ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
4.1 Integralização curricular.....	23

4.2 Sequência Aconselhada.....	23
4.3 Fluxograma da Estrutura Curricular do Curso de Enfermagem.....	27
4.4 Disciplinas complementares de graduação.....	29
4.5 Atividades complementares de graduação	29
4.6 Currículo do Curso de Enfermagem segundo núcleo de disciplina.....	32
4.7 Pré-requisitos	33
4.8 Metodologias de Ensino e Avaliação.	37
4.8.1 Metodologias de ensino.....	37
4.8.2 Estratégias.	38
4.8.3 Metodologias de avaliação.	39
4.8.4 Avaliação do desempenho.	41
4.9 Planos de ensino.....	42
4.10 Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso.	43
4.11 Regimento do Estágio Curricular Supervisionado	54
4.12 Flexibilização curricular.	65
4.13 Atendimento à legislação.	65
4.14 Atendimento ao perfil do egresso.....	66
5 RECURSOS.....	67
5.1 Corpo docente.	67
5.1.2 Necessidades de contratação	67
5.2 Infraestrutura acadêmica.	69
5.2.1 Laboratórios.	69
5.2.2 Bibliotecas.	70
6 AVALIAÇÃO.....	71
6.1 Avaliação semestral	71
6.1 Avaliação interna/Auto-avaliação.....	71
6.2 Avaliação externa.	72
REFERÊNCIAS.....	73
ANEXO A – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 1º SEMESTRE.....	75
UR 1101 Anatomia Humana I.....	75
UR 1102 Bioquímica.....	79

UR 1103 Histologia Humana I.....	82
UR 1104 Introdução às Ciências Sociais e da saúde.....	85
UR 1105 Introdução a Metodologia Científica.....	87
UR 1106 Psicologia do Desenvolvimento humano.....	90
UR 1107 O Sistema de Saúde no Brasil.....	92
UR 1108 História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem.....	95
ANEXO B – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 2º SEMESTRE	100
UR 1201 Anatomia Humana II.....	100
UR 1202 Fisiologia Humana I.....	103
UR 1203 Histologia Humana II.....	108
UR 1204 Parasitologia.....	110
UR 1205 Fundamentos de Enfermagem.....	113
UR 1206 Imunologia.....	117
UR 1207 Saúde Mental I.....	121
UR 1208 Exercício de Enfermagem.....	124
ANEXO C – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 3º SEMESTRE.....	129
UR 1301 Bioética.....	129
UR 1302 Fisiologia Humana II.....	131
UR 1303 Genética Humana.....	136
UR 1304 Biofísica.....	139
UR 1305 Farmacologia.....	143
UR 1306 Microbiologia.....	146
UR 1307 Patologia.....	148
UR 1308 Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem.....	151
UR1309 Vigilância em Saúde.....	156
ANEXO D – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 4º SEMESTRE	159
UR 1401 Fisiopatologia.....	159
UR 1402 Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Clínicas e Crônicas de Saúde.....	163
UR 1403 Processo de Cuidado em Enfermagem.....	167
UR 1404 Bioestatística.....	173

ANEXO E – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 5º SEMESTRE	177
UR 1501 Antropologia do corpo e cuidado.....	177
UR 1502 Enfermagem no cuidado à saúde da mulher.....	178
UR 1503 Metodologia da Pesquisa.....	181
UR 1507 Saúde Mental II.....	186
ANEXO F – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 6º SEMESTRE	191
UR 1601 Enfermagem no cuidado à saúde da criança e do adolescente.....	191
UR 1602 Abordagens administrativas do serviço de saúde e de Enfermagem.....	197
UR 1603 Enfermagem na saúde do trabalhador.....	200
ANEXO G – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 7º SEMESTRE	207
UR 1703 Enfermagem no cuidado à saúde do idoso.....	207
UR 1702 Enfermagem no cuidado à saúde do adulto em situações cirúrgicas.....	214
UR 1703 Enfermagem na saúde coletiva.....	219
ANEXO H – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 8º SEMESTRE	225
UR 1801 Auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem.....	225
UR 1802 Enfermagem no cuidado ao adulto em situações críticas de vida.....	227
UR 1803 Trabalho de Conclusão de Curso I.....	233
UR 1804 Educação permanente em saúde para a prática profissional.....	235
ANEXO I – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 9º SEMESTRE	240
UR 1901 Estágio Curricular Supervisionado I.....	240
UR 1902 Enfermagem no gerenciamento do cuidado dos serviços de saúde.....	246
UR 1903 Trabalho de Conclusão de Curso II.....	250
ANEXO J – PLANO DE ENSINO DISCIPLINA 10º SEMESTRE	
UR1010 Estágio Curricular Supervisionado II.....	253

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Universidade Federal do Pampa

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) faz parte do programa de expansão das Universidades Federais do Brasil. Um acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visando a ampliação do Ensino Superior na Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é um dos elementos fundamentais de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas. Com o intuito de fomentar a troca de informações e a interação científica, tecnológica e intelectual.

A educação viabiliza o desenvolvimento regional, e o projeto que está sendo implementado, certamente, será o agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul atendendo a duas metas que tem sido a marca da atual administração federal: 1^a) **interiorização da educação pública**, preenchendo lacunas geográficas e ocupando espaços em regiões nas quais as carências impedem o acesso de populações ao ensino superior, conseqüentemente, ao desenvolvimento; 2^a) **criar condições para a inversão do atual percentual de estudantes matriculados no ensino superior público** com relação ao total dos estudantes matriculados no País.

A UNIPAMPA é uma universidade multicampi com campi instalados nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. A estrutura administrativa de cada Campus é composta por um Diretor do Centro, um Coordenador Acadêmico, um Coordenador Administrativo, Coordenadores de cursos de graduação, docentes dos Cursos, Seção Administrativa, Seção de Apoio Acadêmico e Biblioteca.

A Unipampa desvinculou-se da UFSM em de 11 de janeiro de 2008 após aprovação do projeto de Lei nº11.640, como Fundação Universidade Federal do Pampa, de natureza pública, com sede e foro na cidade de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul. A UNIPAMPA é dotada de autonomia didático científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

O Conselho Universitário, órgão colegiado máximo deliberativo e consultivo para todos os assuntos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativo, será composto do Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores das Unidades Universitárias, Representantes das Comissões Superiores,

Representantes dos discentes da Graduação e da Pós-Graduação, representante dos docentes, representante dos servidores técnico-administrativos em Educação e representante da comunidade externa.

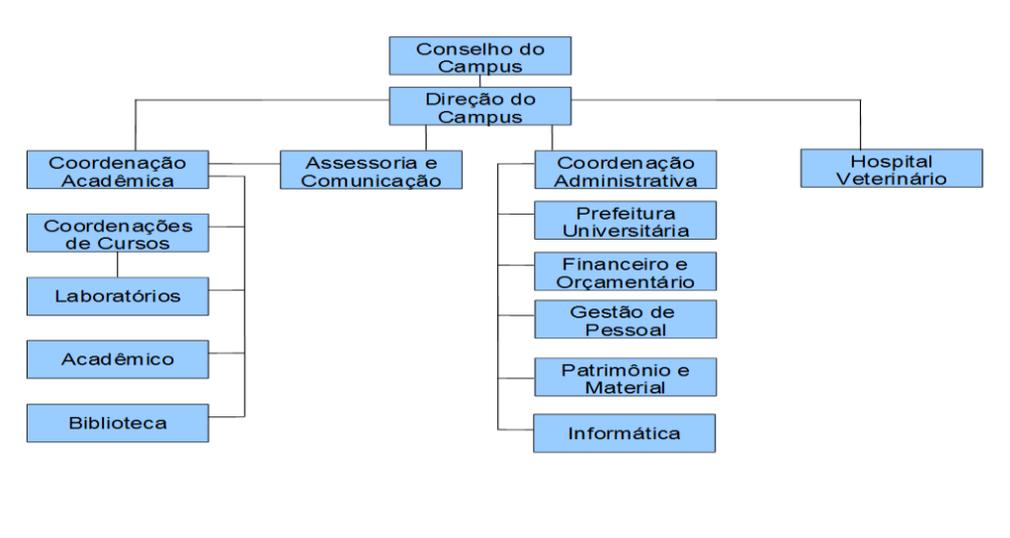
A Seção Administrativa é responsável pelas atividades relativas às áreas de recursos humanos, orçamentária, financeira, patrimonial e de controle de materiais.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC) desenvolve atividades de apoio ao discentes através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Discentes (PBDA) e Programa de Bolsas Permanência(PBP).

A Universidade Federal do Pampa possui em funcionamento o Sistema de Informações Educacionais (SIE) com módulos informatizados e integrados (subsistemas Discentes, Orçamentário, Compras, Almoxarifado, Protocolo e Tramitação de Documentos, Biblioteca, Patrimônio, Controle de Frotas, Recursos Humanos, Legislação, Registro de Produção Institucional, Espaço Físico, Informações Gerenciais e Central de Atendimento), o gerenciamento dessas atividades é realizado pela Universidade.

1.2 Estrutura do Campus Uruguaiana

A estrutura organizacional do Campus Uruguaiana é representada no organograma a seguir:



Os cursos oferecidos no Campus Uruguaiana com o respectivo número de vagas são os

seguintes:

ANO	CURSOS	VAGAS OFERECIDAS POR CURSO
2006	Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia	50
2007	Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia	50
2008	Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia	50
2009	Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Medicina Veterinária.	50
2009	Tecnologia em Aquicultura	40
2010	Medicina Veterinária	80
2010	Tecnologia em Aquicultura	40
2010	Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Ciências da Natureza,.	50

O Campus de Uruguaiana tem docentes em regime de dedicação exclusiva, dos quais há doutores e mestres. Em relação aos técnicos administrativos em educação, o Campus conta diversos técnicos, dentre estes 5 enfermeiros.

O Campus possui um total de 1100 discentes distribuídos nos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física, Ciências da Natureza, Medicina Veterinária e Tecnologia em Aquicultura.

O Campus conta com infra estrutura de salas de aula, uma biblioteca, um auditório, um salão de atos e laboratórios.

1.3 Inserção Regional

A região em que a UNIPAMPA está inserida já ocupou posição de destaque na economia gaúcha. Ao longo da história, porém, sofreu processo gradativo de perda de posição relativa no conjunto do estado. Em termos demográficos, registrou acentuado declínio populacional. Sua participação na produção industrial foi igualmente decrescente. Em termos comparativos, destaca-se

que as regiões norte e nordeste do estado possuem municípios com altos Índices de Desenvolvimento Social - IDS, ao passo que, na metade sul, os índices variam de médios a baixos. A metade sul perdeu espaço, também, no cenário do agronegócio nacional devido ao avanço da fronteira agrícola para mais próximo de importantes centros consumidores. A distância geográfica, o limite na logística de distribuição e as dificuldades de agregação de valor à matéria-prima produzida regionalmente, colaboram para o cenário econômico aqui descrito.

A realidade impõe grandes desafios. Com a produção industrial em declínio, a estrutura produtiva passa a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual, entre os quais se pode citar: o baixo investimento público *per capita*, o que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades e a distância geográfica dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudica a competitividade da produção da região. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária; as reservas minerais e a existência de importantes instituições de ensino e pesquisa. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Sem perder sua autonomia, a UNIPAMPA deve estar comprometida com o esforço de fortalecimento das potencialidades e com a superação das dificuldades diagnosticadas. Assim, os cursos oferecidos, a produção do conhecimento, as atividades de extensão e de assistência deverão refletir esse comprometimento. A gestão, em todas as suas instâncias, deverá promover a cooperação interinstitucional e a aproximação com os atores locais e regionais, visando à constituição de espaços permanentes de diálogo voltados para o desenvolvimento regional, implicando, este, em mudanças estruturais integradas a um processo permanente de progresso do território, da comunidade e dos indivíduos.

As atividades da UNIPAMPA devem estar igualmente apoiadas na perspectiva do desenvolvimento sustentável, que leva em conta a viabilidade das ações econômicas, com justiça social e prudência quanto à questão ambiental. Esta será a forma empregada para que, a partir da apreensão da realidade e das suas potencialidades, contribua-se para o enfrentamento dos desafios,

com vistas à promoção do desenvolvimento regional.

Desse modo, a inserção da UNIPAMPA, orientada por seu compromisso social, deve ter como premissa o reconhecimento de que ações isoladas não são capazes de reverter o quadro atual. Cabe à Universidade, portanto, construir sua participação a partir da integração com os atores que já estão em movimento em prol da região. Sua estrutura *multicampi* facilita essa relação e promove o conhecimento das realidades locais, com vistas a subsidiar ações focadas na sua região.

Neste entendimento, o Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA está inserido na realidade locorregional do município de Uruguaiana.

1.3.1 O Município de Uruguaiana

Pelo decreto nº 21 de 24.02.1824, o General Bento Gonçalves da Silva, então Presidente da República do Rio Grande de Piratini, autorizou a criação de uma "capela curada" denominada "Capela do Uruguai" no "Capão do Tigre" cujo território, assim como o de Santana faziam parte de 2º distrito de Alegrete. O novo povoado chamava-se, no início, Santana do Uruguai, a posterior demarcação das divisas da cidade e o traçado das ruas, deve-se a Duque de Caxias e a Domingos José de Almeida. Uruguaiana, foi fundada em 24 de fevereiro de 1843, emancipou-se em 29 de maio de 1846.

Situada na microregião da campanha ocidental, limitando-se ao norte com o município de Itaqui, ao sul com a República Oriental do Uruguai, ao leste com Alegrete e Quaraí e a oeste com a República Argentina.

Sua área é de 5.715.782Km² com uma população de 127.138 habitantes (Fonte IBGE/ 2008). Distante 649 Km da capital do Estado, com acessos pela BR 290 e BR 472.

A etnia foi originada por grupos nômades indígenas e posteriormente os colonizadores foram espanhóis, portugueses e africanos. As correntes migratórias modernas são representadas por italianos, alemães, espanhóis, franceses e árabes.

A principal atividade econômica é agropecuária, com sua extensa lavoura de arroz e gado de corte. Uruguaiana é a maior porta de entrada de turistas do Estado, registrando mais de 100.000 turistas argentinos, chilenos, paraguaios, entre outros. Nesta terra foi destilado o primeiro litro de petróleo, banhado por um pampa privilegiado, onde a tendência é desenvolver o turismo rural e uma ampla rede hoteleira. Em 152 anos de existência, o Município figura como 4º maior do Estado, o maior porto-seco da América Latina, com 80% da exportação nacional atravessando a Ponte Internacional.

A UNIPAMPA exercerá seu compromisso com o seu ao redor, através de atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, de pesquisa científica e tecnológica, de extensão e assistência às comunidades e de gestão. Para que tais atividades ganhem em efetividade e relevância, a Universidade

deverá defini-las a partir do conhecimento da realidade da região, em diálogo pleno com os atores que a constroem.

1.4 Justificativa Regional

A necessidade do profissional egresso do curso de enfermagem justifica-se a medida que numa região distante dos grandes centros urbanos onde o acesso a educação universitária pública era inexistente, a inserção da UNIPAMPA, propicia maior ingresso a educação pública contribuindo na formação de profissionais que possam somar em quantidade e qualidade contribuindo para melhorias na qualidade vida e saúde da população. O curso de enfermagem propõe-se a contribuir na formação de um profissional comprometido, com competência técnica e científica, ciente das responsabilidades como cidadão.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Concepção do curso

O presente projeto é produto do trabalho conjunto da Comissão do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, que vem se inserindo no município de Uruguaiana, visando fortalecer o setor produtivo, educacional e de desenvolvimento trazendo perspectivas mais favoráveis, uma vez que a importância do movimento é histórica, política e social.

Conceitos:

Ser Humano

É um ser histórico, político, relacional, afetivo, cultural, social, cognoscente, participativo, autônomo e ético; sujeito de direitos e deveres. É um ator social comprometido com as informações que recebe e as ações que dinamiza, sendo co-responsável pela construção do presente e do futuro, considerado um cidadão do mundo.

Enfermagem

É uma profissão alicerçada na ciência da saúde, na integralidade e na arte do cuidado ao ser humano, pautada em princípios científicos, éticos, políticos e filosóficos. Busca a promoção da saúde, prevenção de doenças, agravos e reabilitação de forma interdisciplinar e integral, comprometida com a transformação social, com a qualidade de vida do ser humano e com a sustentabilidade do planeta.

Cuidado

É um processo científico, humanístico, dinâmico, intencional, dialógico e inter-relacional, fundamentado no conhecimento construído. Pressupõe subjetividade, intencionalidade, sensibilidade, empatia, zelo, respeito, atenção, solidariedade, ética, compromisso, visando a preservação e/ou melhorias na saúde.

Educação

É um processo multidimensional, dialógico, participativo e relacional, que busca (re) criar realidades e possibilidades para o desenvolvimento de competências e habilidades, visando o empoderamento, a promoção da autonomia e da cidadania, mediado pela ética das relações.

Integralidade

A integralidade propicia aos discentes a construção de uma concepção de saúde pautada pelas políticas públicas a fim de garantir reconhecimento e compromisso com a realidade de saúde do país e da região. Pressupõe a capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações. É pensada tanto no campo da atenção, quanto no campo da gestão de serviços e sistemas de saúde. Supõe a ampliação e o desenvolvimento do conceito de saúde, da dimensão cuidadora no trabalho dos profissionais, do acolhimento, vínculo, coresponsabilização e interdisciplinaridade, através de práticas inovadoras, pensadas em rede, em diferentes cenários.

2.2 Contextualização

O Curso de Enfermagem da UNIPAMPA teve sua criação em outubro 2006, atendendo as exigências e políticas do governo estabelecidas no programa de expansão e renovação das Instituições Federais de Ensino Superior, que vem sendo promovida pelo Governo Federal e pela reivindicação da comunidade da região. Começou a funcionar em outubro de 2006, teve sua primeira turma formada em 2010/1, segunda turma formada em 2010/2 (calendário especial com colação de grau em fevereiro de 2011) e atualmente prepara-se para o processo de reconhecimento que já foi solicitado em 2009.

Em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIPAMPA o Curso de Enfermagem delinea como missão: promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. E como valores: justiça, interdisciplinaridade, compromisso ético, cidadania, consciência crítico-reflexiva, participação coletiva, liberdade, integração, solidariedade, sensibilidade, equanimidade e respeito à diversidade.

Desta forma apresenta-se o ato autorizativo da Criação do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA:

ATO AUTORIZATIVO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIPAMPA



A P R O V A D O

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

EM 30 / 06 / 06

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Sessão 657ª 990

COMISSÃO - CLR

CONS. UNIV. PROC - Nº 103/06

PARECER - 074/06

PROT. GERAL - PROC. Nº

23081.006956/2006-61

RELATOR - Prof. Manoel Renato Teles Badke

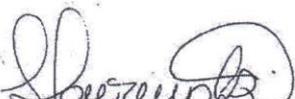
Na Comissão de Legislação e Regimentos foi analisado o processo n.º 23081.006956/2006-61 da Seção de Protocolo/DAG e n.º 103/06 do Conselho Universitário em que a Pró-Reitoria de Graduação encaminha o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Enfermagem, do Campus de Uruguaiana/RS da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Examinados todos os documentos que compõem o processo em questão e verificando que obedeceu a todos os trâmites impostos pela legislação geral, tendo o seu Projeto Político-Pedagógico aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, somos de

PARECER

que o Conselho Universitário pode aprovar a criação do Curso de Enfermagem do Campus de Uruguaiana/RS da Universidade Federal do Pampa.

Santa Maria, 30 de junho de 2006.


Prof. Manoel Renato Teles Badke
Relator


Prof. Carlos Bolli Mota
Presidente da CLR

2.3 Objetivos

- **Geral:**

- Formar enfermeiros generalistas, qualificados para o exercício da Enfermagem, através de uma perspectiva humanística, crítica e reflexiva, pautado em princípios ético-político-filosóficos, capazes de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença do ser humano (indivíduos, família e coletividade), identificando as dimensões bio-psico-sociais e seus determinantes durante todo o ciclo evolutivo. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

- **Específicos:**

- Oportunizar ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências relativas a relacionamento interpessoal, comunicação, liderança e tomada de decisão no processo de cuidado e gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem;

- Possibilitar ao discente condições de desenvolver habilidades e competências técnico-científicas, ético-políticas e sócio-educativas com o objetivo de prestar o cuidado de enfermagem inerente ao exercício da profissão;

- Proporcionar ao discente, a contextualização da realidade, sócio-econômico-político-sanitária da região e país, através da associação entre teoria e prática, possibilitando uma intervenção em saúde;

- Oportunizar ao discente o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a identificação de determinantes do processo saúde-doença na coletividade, colaborando na elaboração e efetivação das ações de saúde;

- Instrumentalizar o discente para a intervenção na prevenção de danos e promoção e reabilitação da saúde dos indivíduos, famílias e comunidades;

- Desenvolver com os discentes uma práxis multiprofissional considerando os princípios e diretrizes das políticas públicas de educação e saúde;

- Incentivar o discente para o desenvolvimento de pesquisa na área de saúde e educação, oriundos da integração ensino-pesquisa e extensão.

2.4 Perfil do Egresso

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios

éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psicosociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. De acordo com a resolução nº 3 do CNE/CES, de 7 de novembro de 2001, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e define o perfil do formando egresso/profissional.

2.4.1 Competências e Habilidades

A formação do profissional Enfermeiro deverá estar voltada para desenvolver as competências requeridas para sua atuação no Sistema de Saúde vigente; deve ter como competência básica, agir interativamente com os demais profissionais, e com capacidade de pensar criticamente; propor soluções viáveis e criativas para os problemas. Assim, o graduando deverá ser capaz de:

- desenvolver formação técnico-científica que lhe possibilite qualidade ao exercício profissional considerando também o respeito aos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- reconhecer e compreender as políticas de saúde no contexto das políticas sociais, a saúde como direito e parte de condições dignas de vida e atuar buscando a implementação dos princípios e diretrizes desta;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, identificando as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, considerando os pressupostos clínicos e epidemiológicos;
- intervir no processo saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de Enfermagem ao ser humano em diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado;
- gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional, reconhecendo-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem, integrando as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- participar como sujeito no processo de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde considerando a especificidade apresentada pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos sociais considerando os distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- desenvolver, participar e utilizar a pesquisa e a produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- identificar as necessidades educativas da população e ser o agente de promoção da saúde, bem como

o mobilizador das ações em saúde contribuindo assim para a formação da consciência sanitária, social e política da população;

- levar os discentes a aprender a apreender que engloba aprender a: ser, fazer, conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades – ética, cidadania e solidariedade. Orientado pela resolução do CNE/CES, de 7 de novembro de 2001, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

2.5 Áreas de atuação

O redimensionamento dos currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem é o resultado da mudança que atingiu todas as profissões de nível superior que integram as áreas da saúde, das humanas, da tecnologia e das artes e foi realizada em decorrência de vários fatores que geraram a necessidade de revisão da educação no Brasil, dentre os quais destacamos, segundo a Comissão de Especialistas de Enfermagem (2001): o processo de modernização científica e tecnológica; a incorporação de diversas linguagens nos processos produtivos; as mudanças paradigmáticas que introduziram novas abordagens teóricas e metodológicas nos processos de construção do conhecimento e transformação do mundo do trabalho.

Desta forma, a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, em 20 de dezembro de 1996, promoveu uma significativa alteração nas bases da educação brasileira. Uma dessas mudanças diz respeito ao capítulo que trata do ensino superior onde são recomendadas a extinção dos currículos mínimos e a adoção de diretrizes curriculares para todos os cursos de graduação, pelas instituições de ensino superior.

Neste sentido, com aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o Enfermeiro deve ter uma formação contemporânea, contextualizada e dinâmica, pautada na indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, resultando em um enfermeiro generalista, crítico apto para atuar em todas as dimensões do cuidado e nos diversos cenários da saúde como promotor da saúde do cidadão, da família e da comunidade. Desta forma, o enfermeiro no exercício de sua profissão, pode articular saber e fazer na perspectiva da transformação da realidade sanitária brasileira, com base na educação cidadã, técnica e cultural incentivando-o para a Educação Permanente.

Desta forma, a atuação do profissional enfermeiro compreende as seguintes áreas:

- a) Educação em Enfermagem, Ensino Superior;
- b) Pesquisa e Extensão;
- c) Assistência: Comunidades, Rede Básica de Saúde, Rede Hospitalar e Estratégia da Saúde da

Família;

d) Administração, Gestão, Auditoria, Consultoria e Assessoria;

e) Política de Saúde e de Educação;

f) Atividade Empresarial;

g) Atuação em Entidades e órgãos de Classe (Associação Brasileira de Enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem, Conselho Regional de Enfermagem, Sindicato dos Enfermeiros).

3 DADOS DO CURSO

3.1 Administração Acadêmica

A administração acadêmica é composta pela Coordenação Acadêmica do Campus e Coordenação de Curso. O coordenador de curso é um docente eleito, entre o corpo social da universidade que tem o papel de coordenar as atividades de ensino relacionadas ao curso, dentro da Comissão do Curso de Enfermagem. As decisões são tomadas através de discussão e votação no âmbito da comissão de curso, com reuniões periódicas e continuadas (quinzenalmente nas sextas feiras do mês - primeira e terceira sexta do mês), previamente agendadas, pactuadas na comissão do curso e divulgadas no campus para os interessados em participar (divulgação no site, no mural e por email para as turmas de discentes, docentes e TAE's).

Também tem-se como apoio, junto a administração acadêmica, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) composto por docentes que atuam no Curso de Enfermagem, estes se reúnem periodicamente (mensalmente) para discussão de assuntos pertinentes ao NDE.

Algumas disciplinas possuem um docente regente, a saber: TCC I e II; Estágio Curricular Supervisionado I e II; Regente de campo de práticas (saúde pública e hospitalar), estes docentes regentes são indicados pela Comissão de Curso, composta por docentes que atuam no curso.

3.2 Perfil e atuação do coordenador de curso

O Coordenador do Curso de Enfermagem é um docente do Curso eleito dentre os membros que o compõe: docentes, discentes e técnicos administrativos em educação (Enfermeiros) que desempenham atividades ligadas diretamente ao Curso. O Coordenador é o representante do Curso de Enfermagem no Conselho do Campus da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana.

Compete ao Coordenador do Curso executar as atividades necessárias à consecução das finalidades e objetivos do Curso que coordena.

3.3 Suporte administrativo

O suporte administrativo do campus é composto pelo coordenador administrativo, além deste tem-se os setores de secretaria, recursos humanos, central de estágios, biblioteca, central de pedidos.

3.4 Conselhos e estruturas de decisão

I Conselho de Campus

II Direção do Campus

III Comissões de cursos de Graduação e Pós Graduação

IV Comissão de pesquisa

V Comissão de Extensão

VI Órgãos auxiliares

3.5 Funcionamento

Ingressam anualmente 50 discentes no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaina, no semestre de 2011/1 há 240 discentes matriculados.

3.5.1 Titulação conferida

Ao discentes que cumprir todas as exigências legais do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, será conferido o título de Bacharel em Enfermagem para atuação como Enfermeiro.

3.5.2 Modos e períodos de ingresso

A oferta de vagas é anual por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sendo oferecidas a cada ano 50 vagas com ingresso semestral de 25 discentes no primeiro semestre e 25 discentes no segundo semestre. Também existe a possibilidade de ingresso condicionada à existência de vagas, na modalidade de Reopção; Ingresso Extra-vestibular (reingresso, transferência voluntária, portador de diploma); transferência compulsória (Ex-offício); Regime especial; Programa Estudante Convênio; Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional; Mobilidade Acadêmica Intrainstitucional e Matrícula Institucional de Cortesia ofertadas conforme edital específico para esse fim.

3.5.3 Regime de oferta

A oferta de disciplinas é semestral.

3.5.4 Regime de matrícula

Seguirá a Instrução Normativa Número 02/2009 da UNIPAMPA.

3.6 Do vínculo e da matrícula

Conforme a Instrução Normativa 02 de 2009 é estabelecido que:

Art. 41 – O vínculo do discente com a Universidade iniciará pela satisfação das exigências estabelecidas no processo seletivo por ele prestado e mediante a apresentação de documentos comprobatórios.

Art. 42 - O vínculo do discente será efetivo quando:

I - matriculado em disciplinas oferecidas pela UNIPAMPA;

II - em situação de trancamento de matrícula (máximo 2 anos);

III - em mobilidade acadêmica com plano de estudos aprovados pela Comissão de Curso;

IV - em licença (licença gestante, licença para tratamento de saúde) devidamente reconhecida pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 43 - Não poderá haver dois vínculos do discente com a UNIPAMPA, portanto:

I - por ocasião de sua vinculação ao curso para o qual foi selecionado em novo processo seletivo prestado, o discente ativo ou afastado da Universidade perderá o vínculo com o curso anterior.

II - ao não declarar sua opção ao novo curso desejado, o discente terá seu vínculo mantido com o curso anterior

Art. 44 - O discente da UNIPAMPA, em relação à matrícula, poderá estar em situação:

I - regular (discente devidamente matriculado em disciplinas do seu curso ou em trancamento e discentes em Mobilidade Acadêmica Intra-Institucional);

II - em Mobilidade Acadêmica Interinstitucional.

Art. 45 - O discente perderá o vínculo:

I - por sua iniciativa, quando cancelar a matrícula;

II - quando deixar de efetuar a matrícula ou o trancamento total, no prazo estabelecido pelo calendário discentes;

III - se estiver reprovado por frequência em todas as disciplinas em que estiver matriculado no

semestre por duas vezes consecutivas ou três intercaladas;

IV - ao exceder o número de trancamentos totais;

V - ao ultrapassar o tempo máximo de conclusão do curso previsto nos projetos pedagógicos dos cursos ;

VI - por decisão judicial;

VII - por sanção disciplinar.

3.7 Período de realização do curso

O Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA é oferecido no período integral, totalizando 10 semestres.

3.8 Calendário Discentes

Seguirá a Instrução Normativa Número 02 de 2009.

Art. 2º O Calendário Discentes da Universidade proposto pela Reitoria e homologado pelo Conselho Universitário deverá consignar, anualmente, as datas e prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos *campi*.

§ 1º - O Calendário Escolar da Universidade será publicado até o dia 14 de novembro do ano anterior ao de sua vigência.

§ 2º - As excepcionalidades serão decididas pelo Conselho Universitário.

Art.3º - O ano discentes compreenderá dois períodos letivos regulares, com duração mínima de 100 dias letivos cada um.

Parágrafo único - Entre dois períodos letivos regulares, poderá haver um período letivo especial, com duração de no mínimo 2 (duas) e no máximo 8 (oito) semanas.

Art. 4º - Em cada ano discentes, deverá ser reservada uma semana letiva para a realização da Semana Acadêmica da UNIPAMPA, destinada à apresentação das atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão, visando à integração dos corpos docente, discente e técnico-administrativo da universidade e a divulgação para a comunidade externa.

Parágrafo único - Os *campi* promoverão a semana acadêmica dos seus respectivos cursos, também letiva, conforme deliberação da Comissão de Curso e do Conselho de Campus, em semestre não

coincidente com a semana acadêmica da UNIPAMPA prevista no *caput* do Art. 4º.

4 PLANO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Carga horária total do curso de Enfermagem da UNIPAMPA é de 4055h – de acordo com o parecer da CNE/CES nº 213/2008 - sendo assim distribuídas 3735h de disciplina obrigatórias, onde é incluída 20% da CH total em Estágio Curricular Supervisionado I (225h) e II (585h), o Trabalho de Conclusão de Curso I (45h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (45h); 120h em Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs) e 200h de Atividades Complementares de Graduação (ACGs).

4.1 Integralização curricular

Carga horária total em disciplinas obrigatórias	3735h
Carga horária total de disciplinas complementares de graduação	200 h
Carga horária total de atividades complementares de graduação	120 h
CARGA HORARIA TOTAL	4055 h

4.2 Sequência aconselhada

CODIGO	Disciplina/1º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1101	Anatomia Humana I	30	30	60	Obrigatória
UR1102	Bioquímica	60	0	60	Obrigatória
UR1103	Histologia Humana I	30	15	45	Obrigatória
UR1104	Introdução a ciências sociais e da saúde	30	0	30	Obrigatória
UR1105	Introdução a Metodologia científica	30	0	30	Obrigatória
UR1106	Psicologia do desenvolvimento humano	60	0	60	Obrigatória
UR1107	O sistema de saúde no Brasil	45	0	45	Obrigatória
UR1108	História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem	30	0	30	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			360	

CODIGO	Disciplina/ 2º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1201	Anatomia Humana II	30	30	60	Obrigatória
UR1202	Fisiologia Humana I	45	15	60	Obrigatória
UR1203	Histologia Humana II	30	15	45	Obrigatória
UR1204	Parasitologia	30	0	30	Obrigatória
UR1205	Fundamentos de Enfermagem	30	0	30	Obrigatória
UR1206	Imunologia	30	0	30	Obrigatória
UR1207	Saúde Mental I	45	15	60	Obrigatória
UR1208	Exercício de Enfermagem	30	0	30	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			345	

CODIGO	Disciplina/ 3º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1301	Bioética	30	0	30	Obrigatória
UR1302	Fisiologia Humana II	45	15	60	Obrigatória
UR1303	Genética Humana	45	0	45	Obrigatória
UR1304	Biofísica	30	0	30	Obrigatória
UR1305	Farmacologia	60	0	60	Obrigatória
UR1306	Microbiologia	30	0	30	Obrigatória
UR1307	Patologia	45	15	60	Obrigatória
UR1308	Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	60	15	75	Obrigatória
UR1309	Vigilância em Saúde	45	0	45	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			435	

CODIGO	Disciplina/ 4º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1401	Fisiopatologia	60	0	60	Obrigatória
UR1402	Enfermagem no Cuidado ao Adulto em situações clínicas e crônicas de saúde	90	75	165	Obrigatória
UR1403	Processo de Cuidado em Enfermagem	45	60	105	Obrigatória
UR1404	Bioestatística	45	0	45	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			375	

CODIGO	Disciplina/ 5º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1501	Antropologia do corpo e cuidado	30	0	30	Obrigatória
UR1502	Enfermagem no cuidado a Saúde da Mulher	90	45	135	Obrigatória
UR1503	Metodologia da Pesquisa	30	15	45	Obrigatória
UR1507	Saúde Mental II	45	30	75	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			285	

CODIGO	Disciplina/ 6º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1601	Enfermagem no Cuidado à Saúde da Criança e do adolescente	75	75	150	Obrigatória
UR1602	Abordagens administrativas do serviço de saúde e de enfermagem	45	0	45	Obrigatória
UR1603	Enfermagem na Saúde do trabalhador	45	0	45	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			240	

CODIGO	Disciplina/ 7º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1701	Enfermagem no cuidado a Saúde do Idoso	90	15	105	Obrigatória
UR1702	Enfermagem no cuidado a saúde do adulto em situações cirúrgicas	90	45	135	Obrigatória
UR1703	Enfermagem na Saúde Coletiva	45	60	105	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			345	

CODIGO	Disciplina/ 8º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1801	Auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de enfermagem	45	0	45	Obrigatória
UR1802	Enfermagem no cuidado ao adulto em situações críticas de vida	90	45	135	Obrigatória
UR1803	Trabalho de Conclusão de Curso I	15	30	45	Obrigatória
UR1804	Educação permanente em saúde para a prática profissional	15	0	15	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			240	

CODIGO	Disciplina/9º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1901	Estagio curricular Supervisionado I	0	225	225	Obrigatória
UR1902	Enfermagem no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde	45	210	255	Obrigatória
UR1903	Trabalho de Conclusão de Curso II	15	30	45	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			525	

CODIGO	Disciplina/10º Semestre	T-	P-	CHT	TIPO
UR1010	Estagio Curricular Supervisionado II	0	585	585	Obrigatória
	Carga horária total do semestre			585	

4.3 Fluxograma da estrutura curricular do Curso de Enfermagem

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURRÍCULO = 4055 horas

1º Semestre

Anatomia Humana I;
Bioquímica;
Histologia Humana I;
Introdução as ciências
sociais e da saúde;
Introdução a
metodologia
científica; Psicologia
do desenvolvimento
humano; O sistema de
saúde no Brasil;
História da saúde e do
cuidado de
Enfermagem

2º Semestre

Anatomia
Humana II;
Histologia
Humana II;
Fisiologia
Humana II;
Parasitologia;
Fundamentos de
Enfermagem;
Imunologia;
Saúde Mental I;
Exercício de
Enfermagem

3º Semestre

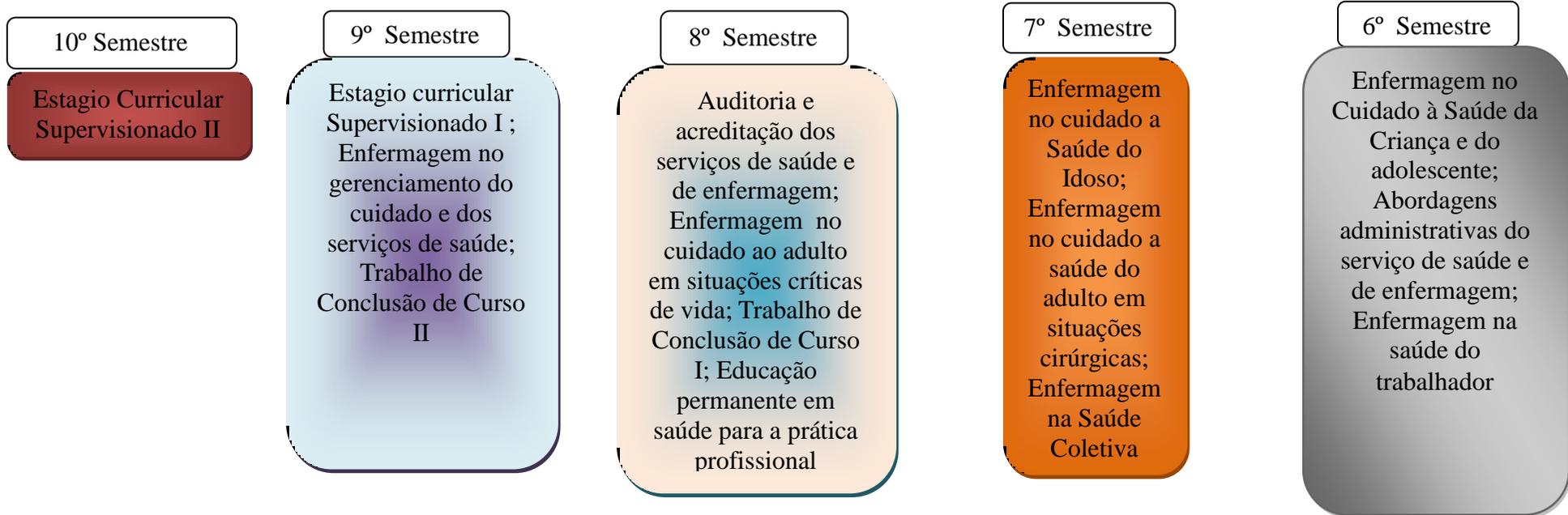
Genética
Humana ;
Biofísica;
Farmacologia;
Microbiologia;
Patologia;
Fisiologia
Humana II;
Semiologia e
Semiotécnica
de
Enfermagem;
Vigilância em
Saúde

4º Semestre

Fisiopatologia;
Enfermagem no
Cuidado ao
Adulto em
situações clínicas
e crônicas de
saúde; Processo
de Cuidado em
Enfermagem ;
Bioestatística

5º Semestre

Antropologia do
corpo e cuidado;
Enfermagem no
cuidado a Saúde
da Mulher;
Saúde Mental II;
Metodologia da
Pesquisa



4.4 Disciplinas complementares de graduação (DCGs)

Os discentes poderão realizar as DCGs em qualquer um dos cursos oferecidos na UNIPAMPA, sendo que a comissão de curso de enfermagem definirá quais serão de interesse para a formação do enfermeiro. O total de horas obrigatórias exigidas pelo curso de enfermagem como DCG são 200 horas.

4.5 Atividades complementares de graduação (ACGs)

As atividades complementares de graduação devem ser realizadas durante o desenvolvimento do curso e visam promover a inserção do discente em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O total de horas obrigatórias exigidas pelo curso de enfermagem como ACG são 120 horas.

ACGs 120 horas

Mapa de horas das atividades complementares da enfermagem (ACG)				
	<i>Atividades relacionadas a área de conhecimento do curso</i>	<i>Documentação/comprovante</i>	<i>Horas recebidas como Atividades Complementares</i>	<i>Carga horária máxima</i>
1	Apresentação de trabalho científico (tema livre) em congresso, seminário, simpósio, salão de iniciação científica e similar, local regional, nacional e internacional	Anais (publicação do resumo) e certificado	Cada publicação / certificado equivale para: Resumo simples: 5h Resumo expandido: 10h Resumo completo: 15h	Máximo 45h
2	Apresentação de trabalho científico sem publicação de anais (pôster e apresentação oral)	Certificado	Cada certificado equivale para: Pôster: 5h Apresentação oral: 5h	Máximo 20h
3	Co-autoria de trabalho científico em eventos	Certificado	Cada certificado equivale em evento local a 2,5 horas; nacional a 5 horas e internacional 7,5 horas	Máximo 15 h
4	Publicação de Artigo Científico completo em periódico especializado Com comissão editorial,	Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite	Cada publicação equivale a 40 horas	Máximo 80h

	sem a necessidade de ser o primeiro autor			
5	Autoria ou Co-autoria de capítulo de livro (relacionado ao objeto do curso)	ISNN, Ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo	Cada publicação equivale 30h	Máximo 30 h
6	6.1 Participação, categoria ouvinte em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso. 6.2 Participação, categoria ouvinte em eventos científicos: apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, monografia, dissertação e tese.	Certificado de no mínimo 8 horas, contendo o número de horas ou o programa completo com horários. Certificado por IES.	Máximo 20 horas por evento. Monografias e trabalhos de conclusão de curso 1hora. Teses e dissertações 2 horas.	Máximo 40h Máximo 10 h
7	Atuação como monitor (com bolsa remunerada ou voluntário) em disciplinas do curso ou áreas afins	Atestado fornecido pela Unidade Acadêmica	Cada semestre de monitoria equivale a 30 horas.	Máximo 60 h
8	Estágio extra-curricular reconhecido pela IES	Contrato e certificado / atestado (mínimo 120 horas) contendo descrição das atividades desenvolvidas, número de horas ou período e horário.	Cada certificado equivale a 40 horas.	Máximo 80 h
9	Ministrar cursos e palestras em atividades discentes-científicas	Certificado contendo o número de horas ou o programa completo com horários	Cada hora comprovada equivale a 4h de atividades complementares	Máximo 16 horas
10	Participação em ações de extensão / cursos de extensão/ ação comunitária / campanha de vacinação (voluntariado)	Certificado de no mínimo 8 horas, contendo o programa completo com horários de participação	O estudante poderá acumular no máximo 30h por certificado.	Máximo 60 h
11	Participação em projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão (iniciação	Certificado / atestado com resumo da	Soma das horas dos certificados.	Máximo 90 h

	científica ou voluntário).	pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade.		
12	Participação em comissões (organização de evento), representante de conselhos e turma, Diretório Discentes	Certificado / ata/ atestado contendo a número de horas ou o período de atividades e horários	O estudante pode computar no máximo 10 horas mês.	Máximo 30 horas
13	Cursos de língua estrangeira e de informática realizados durante a graduação (no período de matrícula do curso); libras e outros de áreas afins.	Certificado emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Cada semestre de curso equivale a 10 horas	Máximo 60 horas.
14	Cursos em EAD, na área de formação acadêmica	Certificado com no mínimo 5 horas, emitido pela instituição com aprovação (ou documento comprobatório de desempenho).	Soma das horas dos certificados.	Máximo 20 h
15	Disciplinas da área de conhecimento realizadas em outros cursos como optativas (no período de matrícula do curso)	Plano de ensino da disciplina com carga horária, aprovação constante no histórico escolar (ou documento comprobatório de desempenho discentes). Declaração justificando a importância da disciplina no processo de formação.	Cada disciplina de no mínimo 36 horas equivale a 12 horas de atividades complementares. O discente poderá aproveitar, no máximo, 5 disciplinas como horas complementares	Máximo 60 horas.

4.6 Currículo do Curso de Enfermagem segundo núcleo das disciplinas

CIENCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Anatomia Humana I
Anatomia Humana II
Parasitologia
Bioquímica
Histologia Humana I
Histologia Humana II
Imunologia
Genética Humana
Biofísica
Farmacologia
Microbiologia
Fisiologia Humana I
Fisiologia Humana II
Patologia
Fisiopatologia

CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Introdução a ciências sociais e da saúde
Psicologia do desenvolvimento humano
Bioética
Antropologia do corpo e do cuidado

CIENCIAS DA ENFERMAGEM

Fundamentos de Enfermagem
História da Saúde e do Cuidado de Enfermagem
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem
Processo de Cuidado em Enfermagem
O sistema de saúde no Brasil
Vigilância em Saúde
Enfermagem no Cuidado ao Adulto em situações clínicas e crônicas de saúde
Saúde Mental I

Exercício de Enfermagem
Enfermagem no Cuidado a Saúde da Mulher
Saúde Mental II
Enfermagem no Cuidado a Saúde da Criança e do Adolescente
Enfermagem na Saúde do Trabalhador
Enfermagem no Cuidado a Saúde do Idoso
Enfermagem no Cuidado a Saúde do Adulto em Situações Cirúrgicas
Enfermagem na Saúde Coletiva
Enfermagem no Cuidado ao Adulto em Situações Críticas de Vida
Educação permanente em Saúde para a Prática Profissional
Estagio Curricular Supervisionado I
Estagio Curricular Supervisionado II
Abordagens administrativas dos serviços de saúde e de enfermagem
Auditoria e Acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem
Enfermagem no Gerenciamento do Cuidado e dos serviços de saúde
Bioestatística
Metodologia da Pesquisa
Trabalho de Conclusão de Curso I
Trabalho de Conclusão de Curso II

4.7 Pré requisitos das disciplinas curriculares do Curso de Enfermagem

Disciplina	PRÉ REQUISITO	CO REQUISITO	Equivalência em currículo de outros cursos do <i>campus</i>
1º série			
História da Saúde do Cuidado de Enfermagem	---	---	Comum com a fisioterapia
Anatomia Humana I	---	---	Comum com a fisioterapia
Bioquímica	---	---	Comum com a fisioterapia
Histologia Humana I	---	---	Comum com a fisioterapia
Introdução as ciências sociais e da saúde	---	---	Comum com a fisioterapia
Introdução à Metodologia Científica	---	---	Comum com a fisioterapia
Psicologia do	---	---	Comum com a

desenvolvimento humano			fisioterapia e educação física
O sistema de saúde no Brasil	---	---	Comum com a farmácia e fisioterapia
História da saúde e do cuidado de enfermagem	---	---	--
2º série			
Anatomia Humana II	Anatomia Humana I	---	Comum com a fisioterapia
Histologia Humana II	Histologia Humana I	---	Comum com a fisioterapia
Fisiologia Humana I	Anatomia Humana I	---	Comum com a fisioterapia
Parasitologia	---	---	Comum com a fisioterapia
Fundamentos de Enfermagem	Historia da saúde e do cuidado de enfermagem	---	--
Imunologia	Histologia I	Histologia II	Comum com a fisioterapia
Saúde Mental I	---	---	--
Exercício de Enfermagem	---	---	--
3º série			
Bioética	---	---	Comum com a fisioterapia
Genética Humana	Histologia I	---	Comum com a fisioterapia
Biofísica	---	---	Comum com a fisioterapia
Farmacologia	---	Fisiologia Humana II	Comum com a fisioterapia
Microbiologia	---	---	Comum com a fisioterapia
Patologia	Histologia Humana II Imunologia	Fisiologia Humana II	Comum com a fisioterapia
Fisiologia Humana II	Fisiologia Humana I	---	Comum com a fisioterapia
Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	Anatomia II; Fundamentos de enfermagem	Fisiologia II; Farmacologia; Patologia	--
Vigilância em Saúde	O sistema de saúde no Brasil	---	Comum com a fisioterapia
4º série			
Fisiopatologia	Fisiologia Humana II; Patologia; Imunologia; Histologia II.	---	Comum com a fisioterapia
Enfermagem no Cuidado ao Adulto em situações clínicas e crônicas de saúde	Exercício de Enfermagem; Fundamentos de enfermagem;	Fisiopatologia; Processo do cuidado de enfermagem	--

	Semiologia e semiotecnica.		
Processo do cuidado em enfermagem	Farmacologia; Fisiologia II; Patologia; Fundamentos de enfermagem; Semiologia e semiotecnica	---	--
Bioestatística	---	---	Comum com a fisioterapia
	5º série		
Antropologia do corpo e do cuidado	Bioética; Introdução as ciencias sociais e da saúde	---	--
Enfermagem no cuidado a Saúde da Mulher	Enfermagem no cuidado a Saúde do adulto clinico e crônico; Processo de Cuidado de Enfermagem; Fisiopatologia	---	--
Saúde Mental II	Fisiopatologia; Processo do Cuidado de Enfermagem; Saude Mental I	---	--
Metodologia da Pesquisa	Introdução a metodologia científica; Bioética; Estatistica	---	--
	6º série		
Enfermagem no cuidado a Saúde da Criança e do Adolescente	Enfermagem no cuidado a saúde da mulher	---	--
Abordagens administrativas do serviço de saúde	Bioestatistica	---	--
Enfermagem na saúde do trabalhador	Enfermagem no cuidado ao adulto clinico e crônico; Saúde Mental II	---	--
	7º série		
Enfermagem no cuidado a Saúde do Idoso	Fisiopatologia; Enfermagem no cuidado ao adulto clinico e crônico; Processo do cuidado em enfermagem; Saúde Mental II	---	--
Enfermagem no cuidado a Saúde do adulto em situações cirúrgicas	Enfermagem no cuidado ao adulto clinico e crônico; Processo do cuidado em	Enfermagem no cuidado a saúde do idoso	--

	enfermagem; Fisiopatologia; Saúde mental II		
Enfermagem na Saúde coletiva	--	Enfermagem no cuidado ao adulto em situação cirúrgica; Enfermagem no cuidado a saúde do idoso	--
	8º série		
Auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem	Abordagens administrativas do serviço de saúde	---	--
Enfermagem no cuidado ao adulto em situações críticas de vida	Enfermagem no cuidado ao adulto em situação cirúrgica; Enfermagem no cuidado a saúde do idoso	---	--
Trabalho de Conclusão de Curso I	Enfermagem no cuidado ao adulto em situação cirúrgica; Enfermagem no cuidado a saúde do idoso; Enfermagem na Saúde coletiva; Metodologia da Pesquisa	---	--
Educação permanente em saúde para a prática profissional	---	Auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem	--
	9º série		
Estágio Curricular Supervisionado I	Auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem; Enfermagem no cuidado ao adulto em situação crítica de vida; Educação permanente em saúde para a prática profissional	---	--
Enfermagem no gerenciamento do cuidado e dos serviços de saúde	Auditoria e acreditação dos serviços de saúde e de Enfermagem; Enfermagem no cuidado ao adulto em situação crítica de vida; Educação permanente em saúde para a prática profissional	Estágio curricular supervisionado I	--
Trabalho de Conclusão de	Trabalho de conclusão	---	--

Curso II		de curso I		
		10ª série		
Estágio Supervisionado II	Curricular	Estágio Supervisionado I	---	--

4.8 Metodologias de ensino e avaliação

4.8.1 Metodologias de ensino

As diretrizes pedagógicas que deverão nortear a formação do profissional científica, tecnológica, política e culturalmente são aquelas que venham atender ao perfil almejado e que desenvolvam neste o compromisso com a transformação dos modelos assistenciais. Estão centradas em metodologias que enfatizem a construção do conhecimento ao invés da reprodução acritica, no intuito de conduzir o discente a questionar o processo ensino-aprendizagem e o contexto em que está inserido.

Para tanto, considera-se que a aprendizagem acontece a partir da realidade do discente, com a finalidade de compreendê-la, construir conhecimento e transformá-la. Considera-se a realidade não como um fim em si mesma, mas como um subsídio para encontrar novas verdades e novas soluções. Desta forma, os discentes são protagonistas neste processo cabendo-lhes a descoberta, a participação, a autonomia e a iniciativa. Logo, acredita-se na possibilidade da formação profissional com a capacidade de questionar, experimentar e avaliar, que seja crítico e transformador, e que entenda a saúde como um direito de cidadania.

Nesse sentido, entendemos que a metodologia adotada deve possibilitar a ação-reflexão-ação, proporcionando o diálogo como uma prática essencial no processo, levando os docentes e discentes a discutir a realidade. Estaremos buscando assim formar um profissional com qualidade técnico-humanística, ética e também política.

Desta forma, a metodologia deverá favorecer a realização de diferentes técnicas e procedimentos como a observação sistemática, análise da realidade, o exercício da solução de problemas, além de:

- introduzir precocemente os discentes à realidade de saúde local e regional considerando as atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- diversificar os cenários de aprendizagem buscando propiciar aos discentes o conhecimento do sistema e das políticas de saúde, e das inúmeras possibilidades de intervenção em saúde, considerando a importância da inter-relação e integração com os serviços de saúde e com a

população através de programas de extensão e pesquisa, objetivando aproximar conteúdos, temas, objetos de investigação dos problemas relevantes para a sociedade local;

- primar pela interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como, base para a investigação e solução dos problemas considerando as sucessivas aproximações e, em níveis crescentes de complexidade;
- priorizar a construção do conhecimento do discente por meio de situações observadas no seu contexto de trabalho, da reflexão sobre sua inserção enquanto seres sociais, da compreensão do processo de trabalho da Enfermagem, em sua dimensão particular e no contexto do trabalho em saúde, desencadeando assim, um processo de ação-reflexão-ação;
- possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre discentes, docentes e profissionais dos serviços, considerando a possibilidade de serem co-partícipes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do enfermeiro;
- oportunizar a avaliação do discente durante o processo de ensino-aprendizagem, considerando a necessidade de identificar e, principalmente, criar possibilidades para que possa superar as dificuldades detectadas, a partir do processo de recuperação do/no processo, reorientando a caminhada do discente.

Sendo assim, entendemos que a metodologia adotada pelo Curso de Enfermagem deverá nortear as ações da prática pedagógica e, isto pressupõe a absorção de concepções própria sobre o ensino da Enfermagem e de busca de soluções coerentes com o contexto em que o referido Curso está inserido.

4.8.2 Estratégias

O Curso de Enfermagem privilegiará uma metodologia que propicie uma leitura crítica da realidade para a identificação de situações problema, como forma de estimular a aprendizagem ativa. Para isso, elege como ações estratégicas:

- desenvolver um processo de educação permanente com os docentes, possibilitando diálogos que favoreçam as trocas de experiências e a instrumentalização tanto do ponto de vista pedagógico como para atualização através de eventos;
- ampliar e fortalecer as relações entre os Cursos, e Instituições de saúde através do ensino, pesquisa e extensão;
- inserir os discentes em projetos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as Linhas de Pesquisa do Departamento de Enfermagem;
- organizar ações de Educação Continuada tais como: cursos, seminários, palestras e jornadas, com o objetivo de aproximar a comunidade acadêmica, bem como todos os parceiros envolvidos neste

processo de formação;

- buscar estratégias que fomentem a ampliação do acervo bibliográfico para o Curso de Enfermagem;
- estimular a participação sistemática dos discentes nos Grupos de Pesquisa da universidade;
- incentivando articulações com a Secretaria Municipal de Saúde, Coordenadoria Regional de Saúde e outros Cursos de Enfermagem;
- estimular a participação dos docentes e discentes em reuniões e eventos de órgãos Representativos da Enfermagem.

4.8.3 Metodologias de avaliação

A imposição legal do sistema de ensino em atribuir nota ou conceito para as diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular seguirá as previsões normativas institucionais. A avaliação da aprendizagem no curso de Enfermagem da UNIPAMPA é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento de discentes para o alcance dos objetivos desejados na formação do profissional.

A avaliação de desempenho, contudo, deverá considerar critérios que valorizem o monitoramento e acompanhamento de construção e aplicação crítica dos conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento curricular do discente, tendo em vista os objetivos e o perfil do egresso previsto no projeto.

Nesse sentido, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem do curso de Enfermagem da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana deverá seguir um sistema de avaliação convergente com a proposta do mesmo, ou seja, um currículo que se fundamente no princípio que a aprendizagem não se dá de forma instantânea, tão pouco pelo acúmulo de informações ou simples repetição de técnicas ou procedimentos, aqui relacionadas aos procedimentos de enfermagem.

Avaliar requer sucessivas aproximações durante o processo de aprendizagem, permitindo ao discente a reflexão sobre as suas experiências e percepções, a observação, a reelaboração e sistematização do seu conhecimento acerca do objeto de estudo.

Desta forma, distinguem-se dois momentos na avaliação: avaliação do processo e avaliação do produto para acompanhamento dos avanços dos discentes, detectando dificuldades para a reconstrução do planejamento das atividades afim de ajustar a ação pedagógica. Neste sentido, considera-se:

- a avaliação do processo visando o acompanhamento do desenvolvimento do discentes em sua trajetória para alcançar as habilidades e competências almejadas.
- a avaliação de produto ou de desempenho, visando o desenvolvimento das habilidades

almeçadas, como resultado do processo de cada momento discentes, levando em conta as competências para o exercício profissional da enfermagem.

A avaliação, por ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, implica a realização de verificações planejadas para obter o desempenho periódico do desempenho dos discentes e dos docentes em relação à construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações, sempre que necessário.

Para cada seqüência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários, assim como as formas e datas das avaliações.

O processo de formação implica a tomada de decisão de todos os participantes (discentes, docentes, profissionais dos serviços e usuários nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que a avaliação seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino - aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem quanto à utilização de instrumentos adequados, sendo pensada como uma atividade permanente que acompanhe a evolução do discente na construção e produção do conhecimento;
- para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento subjetivo e objetivo;
- para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular;
- para ser indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento isolado ou independente do processo de ensino;
- para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao docente detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem e propor alternativas de recuperação, integrando o discente no alcance dos objetivos desejados;
- para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do discente, mas também

fornecer subsídios para avaliar o desempenho do docente e de outros profissionais envolvidos na formação acadêmica;

- para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação de todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando reflexão sobre o próprio desempenho (auto-avaliação).

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma tarefa que requer envolvimento e atenção em todo o processo. Para compreender como a avaliação permeia o processo ensino – aprendizagem é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional. Para tornar esta prática concreta, a avaliação deve ser potencializadora dos processos de construção dos saberes profissionais o que envolve troca dialógica. São propostas as seguintes ferramentas para as práticas avaliativas:

- seminários, entrevistas, observatórios, atividades em grupo, oficinas;
- projetos de pesquisa, ensino e extensão;
- portfólio, reflexões, resenhas, *papers*, análises, estudos dirigidos, comentários, registros de visitas e atividades práticas;
- provas com questões objetivas e discursivas;
- auto-avaliação.

4.8.4 A avaliação do desempenho

A avaliação de desempenho discentes será norteada pelo disposto na Instrução Normativa 02/2009 da UNIPAMPA:

Art. 54 - Os Planos de Ensino deverão ser apresentados e discutidos com os discentes até a segunda semana de aula, para comprometimento de ambos, docentes e discentes, na execução do mesmo.

Art. 55 - Atividades de ensino ministradas em várias turmas ou *campi* serão coordenadas por uma comissão, formada por docentes indicados pelas coordenações dos cursos onde as disciplinas são ofertadas, com ciência da coordenação acadêmica.

Parágrafo Único - Para padronizar os programas de disciplinas e garantir a mobilidade discente, as atividades de ensino que coincidam em várias turmas ou *campi*, deverão conter nos planos de ensino, a mesma ementa e os mesmos conteúdos programáticos.

Art. 56 - A aprovação nas atividades de ensino dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo de seu período de realização, na forma prevista no Plano de Ensino, sendo o resultado global expresso em nota, conforme estabelecido pelo Regimento Geral da Universidade.

§ 1º - O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, além de frequência mínima de 75 % da carga horária da disciplina, será considerado aprovado.

§ 2º - O resultado das atividades de ensino deverá ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis, após a realização das mesmas.

§ 3º - É assegurado ao discente vistas aos documentos referentes à sua avaliação, após a divulgação do resultado.

§ 4º - Caberá à Secretaria Acadêmica de cada *campus* o armazenamento dos registros de nota final, bem como os demais registros discentes existentes.

4.9 Planos de ensino

Os planos de ensino constando as ementas, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, atividades de recuperação de aprendizagem, bibliografia básica e complementar; das disciplinas, constam ordenadas por semestres, respectivamente, nos anexos – A, B, C, D, E, F, G, H, I, J; do presente documento. Salienta-se que todas as disciplinas observam a Instrução Normativa Nº 02/09, da UNIPAMPA quanto a avaliação final. É oportuno mencionar o art. 91 da Instrução normativa, quanto a licença para tratamento de saúde, que deverá ser requerida à Coordenação Acadêmica, até 72 horas de atestado, observadas as seguintes regras: I – quando da solicitação de licença, o discente ou o representante legal que o assiste, apresentará atestado médico, o qual deve indicar o Código Internacional da Doença (CID), e o período de licença pretendido; II – o médico deverá emitir laudo médico, especificando o Código Internacional da Doença (CID) e o período de licença concedido; III – o período concedido para a licença poderá, quando necessário, ser prorrogado mediante nova avaliação médica; IV – as licenças médicas deverão ser homologadas pelo Coordenador Discentes ou Diretor do Campus e quando houver concessão de licença, a Secretaria Acadêmica deverá notificar, por escrito, os docentes das disciplinas nas quais o discente estiver matriculado; V – quando o período de licença coincidir com o período de matrícula, o discente ou seu representante legal deverá renovar sua matrícula ou solicitar afastamento, a fim de manter o seu vínculo.

4.10 Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I

Da concepção do trabalho de conclusão de curso

Art. 1º - O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica avaliativa e obrigatória para todos discentes do Curso de Enfermagem. Consiste em um trabalho de pesquisa, ensino, prática assistencial ou educativa, orientado por docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), podendo ter co-orientador em qualquer área, metodologicamente sistematizado, construído na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, durante o 8º semestre do curso e desenvolvido na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no 9º semestre do curso de graduação.

Parágrafo Único: o co-orientador dos TCC I e II poderá ser também um enfermeiro, respeitadas as suas respectivas áreas de atuação.

CAPÍTULO II

Da legislação

Art. 2 - Todo material científico produzido durante o TCC será considerado domínio público, respeitando-se os direitos autorais, conforme disposto no Código Civil, Lei Ordinária nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998.

CAPÍTULO III

Dos objetivos

Art. 3 – São objetivos específicos do TCC:

- I. Propiciar ao discente o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica;
- II. Possibilitar ao discente a reflexão acerca de suas concepções sobre o conhecimento científico e as inter-relações com a prática profissional;
- III. Propiciar ao discente a apropriação, elaboração e produção do conhecimento.

CAPÍTULO IV

Da metodologia

Art. 4 – O projeto de TCC a ser elaborado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I,

deverá conter os seguintes requisitos mínimos, conforme normas de metodologia da pesquisa:

- a) Introdução;
- b) Justificativa da temática;
- c) Problemática ou contextualização;
- d) Objetivo geral e específico;
- e) Estado da arte;
- f) Metodologia;
- g) Resultados esperados;
- h) Cronograma;
- i) Recursos;
- j) Orçamento;
- k) Parecer do comitê de ética (se for o caso);
- l) Referências;
- m) Apêndices
- n) Anexos

Parágrafo único – considera-se para o TCC II em sua versão final, além dos itens anteriores, os resultados alcançados e a exclusão dos itens recursos e orçamento.

Art. 5 – A temática e o objeto do estudo devem ser definidos a partir do interesse comum entre o discente e o docente orientador de TCC I, devendo o trabalho estar vinculado às linhas de pesquisa da UNIPAMPA e, sempre que possível, ao objeto de estudo do docente;

Art. 6 – A distribuição de discentes por docente orientador ocorrerá por meio de entrevista individual, sendo que a partir do interesse do discente e disponibilidade dos docentes orientadores, seja constituída uma lista de preferências dos temas e possíveis discentes, respeitando o limite de carga horária do docente e a linha de pesquisa adotada por ele;

Art. 7 – O TCC I e II devem ser realizados individualmente pelos discentes, podendo ser realizados em dupla dependendo do número de discentes/turma, segundo determinação da Comissão de Curso de Enfermagem. Ressalta-se que os casos omissos serão resolvidos na Comissão de Curso de Enfermagem;

Art. 8 – A responsabilidade pela elaboração do TCC I e II é exclusiva do discente, o que não exime o docente de desempenhar, adequadamente as seguintes atribuições:

- a) Definir a profundidade com que o tema terá que ser abordado no TCC I e no TCC II, na versão

final;

- b) Orientar técnica e, pedagogicamente, o discente no processo de construção, execução e elaboração do TCC;
- c) Realizar avaliação parcial e final, sobre o andamento do TCC I e II sob sua responsabilidade de orientação, expedindo pareceres e notas referentes ao desempenho de seu orientando, conforme ficha de avaliação da disciplina (apêndice I) ;
- d) Cumprir em conjunto com seu orientando, cronogramas e prazos previamente estabelecidos na disciplina;
- e) Conferir o TCC, bem como, as correções sugeridas pela banca de avaliação no TCC I e II;
- f) Presidir a banca de avaliação do TCC I e II de seu orientando.

Parágrafo único – O não cumprimento do artigo 8 desta norma, autoriza o orientador a comunicar oficialmente o regente da disciplina e o coordenador de Curso sobre o prévio desligamento de orientação. Se não houver acordo entre as partes nos próximos 15 dias, o orientador pode então desligar-se do processo de orientação, por meio de comunicação oficial ao coordenador de curso, devendo o discente cursar novamente a disciplina no semestre seguinte em que será ofertada.

Art. 9 – Ao discente compete:

- a) Frequentar assiduamente o cronograma de orientações agendadas em comum acordo com o docente orientador do TCC I e /ou TCC II;
- b) Justificar eventuais ausências às reuniões de orientação em um prazo de 48 horas, ressaltando que a ausência corresponde a uma falta;
- c) Cumprir rigorosamente cronograma e prazos da disciplina;
- d) Elaborar o projeto do TCC I e do TCC II de acordo com as normas técnicas adotadas pelo Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA;
- e) Manter contato periódico com o seu docente orientador de TCC, informando o andamento de seu trabalho, bem como, dificuldades que possam ser superadas ao longo da sua construção e elaboração;
- f) Apresentar o TCC I e II para banca avaliadora, de acordo com os prazos estabelecidos em cronograma próprio da disciplina;
- g) Realizar as correções sugeridas pela banca, após a apresentação de seu TCC, para publicação de acordo com o padrão adotado pelo Curso de Graduação em Enfermagem;
- h) Arcar com os custos dos recursos elencados no projeto de seu TCC;
- i) Encaminhar o projeto de TCC para apreciação de comitê de ética, quando este envolver pesquisas em animais e ou seres humanos, respeitando recomendações nacionais e internacionais de ética em pesquisa, segundo Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

CAPÍTULO V

Da avaliação do TCC

Art. 10 – Para serem aprovados no TCC I e II, os discentes deverão preencher os seguintes requisitos mínimos:

- I. Possuir o TCC apresentado e aprovado na disciplina de TCC I e/ou TCC II;
- II. Apresentar frequência igual ou superior a 75% nas atividades propostas pela disciplina, por meio de ficha de acompanhamento;
- III. Apresentar o TCC I e II perante banca de avaliação e entregar versão final corrigida até 15 dias após apresentação a mesma;
- IV. Será aprovado o discente que obtiver a nota 6,0 (seis);

Parágrafo 1º - A frequência será atribuída em função da participação nos encontros e reuniões programadas pelo docente orientador;

Parágrafo 2º - A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por:

$$\text{Media final do TCC} = \text{Média 1 (peso 6)} + \text{Média 2 (peso 4)}$$

Considera-se como Média 1, as notas da Banca Examinadora, cada membro da banca seguirá os critérios estabelecidos na Ficha de avaliação do discente no Trabalho de Conclusão de Curso – Banca Examinadora (apêndice I). A Média 2 é a nota do orientador, que será considerada conforme Ficha de avaliação do discente no trabalho de Conclusão de Curso – Orientador (apêndice II).

Parágrafo 3º - Caberá ao orientador avaliar o conteúdo teórico-metodológico do projeto do TCC;

Art. 11 – Para a avaliação do TCC I e II deverão usados os critérios a seguir:

I - Para avaliação do conteúdo metodológico:

- a) Organização;
- b) Clareza;
- c) Coerência da escrita (correção do português);
- d) Adequação do texto ao conteúdo;
- e) Respeitos às normas de elaboração do TCC I e TCC II definidas nas disciplinas metodológicas do Curso de Graduação em Enfermagem;

II – Para avaliação do conteúdo teórico:

- a) Relevância do tema;
- b) Profundidade e abrangência;

- c) Contextualização;
- d) Correção do conteúdo;
- e) Capacidade de articular os conhecimentos adquiridos durante a graduação;
- f) Resultados obtidos.

Art. 12 – O TCC será apresentado para banca avaliadora, composta pelo orientador, que presidirá a mesma, e por outros dois membros designados, sendo um membro escolhido entre os docentes do Curso de Enfermagem, com interesse na área de abrangência do estudo, e outro membro podendo ser externo a UNIPAMPA, entre estes, profissionais de saúde que exerçam atividades afins ao tema da pesquisa.

Parágrafo 1º – Ao ser constituída a banca, também será determinado um suplente que participará da apresentação do TCC, no caso de ausência de um dos membros da banca. Cabe ao suplente ler o trabalho escrito e avaliar a apresentação do discente. E cabe ao membro da banca ausente enviar um parecer escrito que comporá a nota da média 1.

Parágrafo 2º - Poderão compor a banca de avaliação dos TCC I e II os enfermeiros técnicos administrativos em educação atuantes no Curso de Enfermagem, respeitadas as suas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo 3º - Os membros da banca receberão certificado de participação (modelo do certificado em apêndice II).

Art. 13 – Quando for designada a banca de avaliação, deverá ser indicado um membro suplente da própria universidade, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento dos demais;

Art. 14 – Os membros da banca serão convidados formalmente, respeitando-se a equidade do número de indicações de cada docente, de acordo com suas áreas de interesse;

Art. 15 – A banca de avaliação somente poderá executar seus trabalhos com três membros presentes, não podendo dois deles, ser orientador e o co-orientador;

Art. 16 – Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros designados da banca de avaliação, deverá ser marcada nova data para a apresentação;

Art. 17 – A apresentação do TCC é de natureza pública e será realizada semestralmente de acordo

com calendário da disciplina de TCC I e/ou TCC II;

Art. 18 – A data limite para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será definida na Comissão do Curso de Enfermagem;

Art. 19 - Os membros das bancas de avaliação, a partir da data de entrega do TCC, terão 15 dias corridos para procederem a leitura, avaliação e considerações necessárias acerca dos TCC;

Art. 20 – No TCC I, o discente é responsável por encaminhar o TCC impresso e encadernado para os membros da banca juntamente com a ficha de avaliação (apêndice I e II) e a carta de liberação do orientador (apêndice IV);

Art. 21 – No TCC II, o discente é responsável por encaminhar o TCC impresso e encadernado para os membros da banca juntamente com a ficha de avaliação e a carta de liberação do orientador; e como versão final deverá entregar na coordenação do Curso de Enfermagem cd-rom com arquivo no formato PDF e carta de liberação do orientador (apêndice IV);

Art. 22 – Será utilizado para a atribuição de notas, fichas de avaliação individuais por avaliador (apêndice I e II);

Art. 23 – A nota final do discente será definida pela Média 1 (peso 6) + Média 2 (peso 4), conforme critérios especificados no Art. 10, parágrafo 2º.

Art. 24 – A banca de avaliação após a apresentação poderá sugerir ao discente que reformule aspectos de seu TCC;

Art. 25 – O prazo para apresentação das alterações sugeridas será de no máximo 15 dias;

Art. 26 – Após a entrega da nova cópia do TCC, o orientador deverá proceder a verificação das alterações solicitadas pela banca;

Art. 27 – Será aprovado no TCC, o discente que obtiver média maior ou igual a 6,0;

Art. 28 – A divulgação da Média 1 (nota final da banca) ao discente será feita pela banca após o encerramento da etapa de arguição;

Art. 29 – O discente que não comparecer para a sua apresentação ou que não efetivar a entrega da versão final do TCC, sem motivo justificado, está reprovado na disciplina de TCC;

Art. 30 – As normas de apresentação do TCC I e II são:

I – O discente terá de 15 a 20 minutos para apresentação;

II – Para arguição da banca serão destinados 10 minutos;

III – Para a discussão da banca e fechamento da nota final serão destinados 5 minutos.

CAPÍTULO VI

Das disposições finais

Art. 31 – Os casos omissos nesta normativa serão resolvidos em conjunto com o docente orientador, coordenador de Curso e Comissão do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA;

Art. 32 – Para demais casos não previstos ou em casos de ingerência pela Comissão de Curso, o fato será encaminhado para a coordenação acadêmica do campus.

(Este regimento entra em vigor para o Curso de Enfermagem da UNIPAMPA em 2011/1)

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DISCENTE NO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONTEÚDO METODOLÓGICO

- . Organização;
- . Clareza;
- . Coerência da escrita (correção do português);

- . Adequação do texto ao conteúdo;
- . Respeitos às normas de elaboração do TCC I e TCC II definidas nas disciplinas metodológicas do Curso de Graduação em Enfermagem;

CONTEUDO TEÓRICO

- . Relevância do tema;
- . Profundidade e abrangência;
- . Contextualização;
- . Correção do conteúdo;
- . Capacidade de articular os conhecimentos adquiridos durante a graduação;
- . Resultados obtidos.

CARACTERISTICAS DO TRABALHO

- . Ineditismo
- . Criatividade
- . Originalidade

COMPROMETIMENTO / ENVOLVIMENTO

- . Do discentes
- . Do trabalho

OBS: avaliação com pontuação de 0 a 10 pontos.

Nome do discentes: _____

Nota final do discentes: _____

Professor avaliador: _____

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Certifico que o Prof^o xxxxxxxxxxx, participou como membro efetivo da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem, intitulado “xxxxxxxxxxxxxxxx” elaborado pelo(s) discentes(s): xxxxxxxxxxxxxxxxxxx, apresentado aos xxxxx dias do mês de xxxxx de dois mil e xxxxxx,

às xxxxx horas, no auditório do prédio 700 da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, como pré requisito discentes para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Uruguaiana, xxx de xxxxxxxx de 20xx

Coordenação do Curso de Enfermagem
Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguaiana

**CARTA DE LIBERAÇÃO DO ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Declaro que o discentes(s): xxxxxxxxxxx, está liberado para entregar o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “xxxxxxxx” para a banca examinadora, composta pelos docentes titulares: xxxxxxxx e xxxxxxxx, suplente xxxxxx. Salienta-se que a apresentação para a banca será aos xxxxx

dias do mês de xxxxx de dois mil e xxxxxx, às xxxxx horas, no auditório do prédio 700 da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguiana, como pré requisito discentes para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Uruguiana, xxx de xxxxxxx de 20xx

Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem
Universidade Federal do Pampa
Campus Uruguiana

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos xxxxx dias do mês de xxxx do ano de dois mil e xxxx, no auditório do prédio 700 da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), foi apresentado o Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: “xxxxxxxx”, elaborado pelo discentes(s): xxxxxxxx, sob a orientação do Profº xxxxxxxx. Após a apresentação do trabalho, a banca examinadora composta pelos Profº xxxxxx (presidente da

banca), Profº xxxxxxxx, Profº xxxxxx procedeu à arguição e em sequencia reuniu-se para avaliação do trabalho.

A banca estabeleceu o seguinte parecer sobre o referido Trabalho de Conclusão de Curso:

() aprovado sem recomendações de correção no corpo do texto. Avaliação condizente com a nota final: xxxxxx

() aprovado com recomendações de correção no corpo do texto. Avaliação condizente com a nota final: xxxx

() reprovado, devendo ser refeito o Trabalho de Conclusão de Curso e reapresentado.

Nada mais havendo a tratar, a ata foi lida e assinada pelos membros da banca examinadora e pelos autores do trabalho acima intitulado.

Uruguaiana, xxxx de xxxxxxxx de 20xx.

Membros da banca examinadora:

Profº xxxxxxxxxx. Assinatura: _____

Profº xxxxxxxxxx. Assinatura: _____

Profº xxxxxxxxxx. Assinatura: _____

Autores do Trabalho de Conclusão de Curso:

xxxxxxxxxxxx. Assinatura: _____

xxxxxxxxxxxx. Assinatura: _____

4.11 Regimento do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é realizado no 9º e 10º com CH de 810h o que perfaz um total de 20% da carga horária total do curso de acordo com o Art. 7º parágrafo único da Resolução CNE/CES nº 3, aprovada em 7 de novembro de 2001, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

CAPÍTULO I

Da concepção de Estágio Curricular Supervisionado

Art. 1º - Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período de caráter obrigatório ao desenvolvimento de atividades assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa em Enfermagem em campos de prática que possam contribuir para o desenvolvimento e qualificação do futuro profissional Enfermeiro. Tem o objetivo de preparar o discente para o trabalho por meio do aprendizado teórico-prático interdisciplinar e do desempenho de atividades de investigação, interpretação e intervenção na realidade de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

CAPÍTULO II

Da Legislação

Art. 2º - O presente regimento visa orientar o estágio dos discentes, atendendo ao disposto na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação superior nº 3, de sete de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem; bem como a Resolução nº 4, de seis de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de Enfermagem entre outros. O presente regimento também atende a Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e sobre os estágios realizados no âmbito desta instituição, além da Lei do Estágio nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes nos diversos níveis de escolaridade.

CAPÍTULO III

Dos objetivos gerais

Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA tem como objetivo desenvolver nos discentes conhecimentos, competências e habilidades a partir dos eixos norteadores da Universidade, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais permitem a formação técnico-científica e ético-política voltada ao exercício profissional.

Dos objetivos específicos

Art. 3º - São objetivos específicos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem:

- I. Proporcionar a experiência acadêmica-profissional através de vivências nos campos de estágio;
- II. Oportunizar ao discente a vivência de problemáticas do trabalho em Enfermagem através de uma prática crítico-reflexiva da realidade com articulação entre teoria e prática;
- III. Fortalecer o processo de integração do discente com a realidade social e profissional;
- IV. Aprimorar habilidades técnico-científicas requeridas para o exercício do futuro profissional;
- V. Estimular o discente para o desenvolvimento da assistência, norteada pelos preceitos do Sistema Único de Saúde - SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento;
- VI. Propiciar a reflexão sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- VII. Sensibilizar o discente para promover transformações necessárias como resultado da reflexão e da ação sobre a realidade;
- VIII. Oportunizar ao discente a prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Propiciar ao discente o aprofundamento teórico-prático, oportunizando uma vivência assistencial para o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica.

CAPÍTULO IV

Da vinculação com as linhas de pesquisa da instituição

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado vincula-se às linhas de pesquisa da instituição e às atividades inerentes a enfermagem de acordo com o artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem.

CAPÍTULO V

Dos campos de estágio

Art. 5º - O Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvido em estabelecimentos assistenciais de saúde como hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de saúde, instituições de ensino, organizações industriais e comunitárias, sendo que as referidas instituições podem ser de direito público ou privado, atendendo aos seguintes requisitos:

- a) Possibilidade de aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
- b) Vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional;
- c) Celebração de Termo de Compromisso de Estágio entre a instituição concedente onde o aluno desenvolverá o estágio curricular supervisionado, a instituição de ensino e o discente;
- d) Existência de demanda de clientela e infra-estrutura compatíveis com os objetivos de estágio;

e) Existência de convênio interinstitucional.

Parágrafo único: o Estágio Curricular Supervisionado somente poderá iniciar após celebração do convênio bem como da celebração do Termo de Compromisso de Estágio.

CAPÍTULO VI

Da metodologia dos estágios

Da duração

Art. 6º - A carga horária do estágio curricular supervisionado encontra-se disposta na estrutura curricular do Curso, sendo que esta deverá ser cumprida em sua totalidade, respeitando os pré-requisitos estabelecidos e distribuída em cronograma que deverá ser apresentado a cada início de semestre, seguindo critérios definidos neste regimento.

Da estrutura organizacional

Art. 7º - A estrutura organizacional do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA compreende:

- a) Coordenador do Curso de Enfermagem;
- b) Docente responsável (regente) pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado;
- c) Docente responsável pela supervisão do aluno em campo de estágio;
- d) Enfermeiro da instituição de saúde, responsável pelo campo de estágio.

Da operacionalização

Art. 8º - As etapas para a operacionalização do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA compreendem:

1. Seleção do local onde o Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido, devendo este ser apreciado pelo Coordenador de Curso, Docente responsável (regente) pela disciplina de estágio, Docente responsável pela supervisão do aluno em campo de estágio e o Enfermeiro da instituição de saúde. Efetivação de convênios com instituições que ofereçam locais para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado;
2. Celebração de Termo de compromisso de Estágio entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
3. Formação dos grupos de discentes, conforme especificidade do campo do Estágio Curricular Supervisionado;
4. A elaboração do Plano de Ensino da disciplina e do cronograma das atividades é atribuição do

Docente responsável (regente), que é responsável também pela divulgação da relação dos campos de estágio supervisionado e respectivos enfermeiros das instituições de saúde responsáveis pelos campos. O acompanhamento e a avaliação do discente é atribuição do Docente responsável pela supervisão de estágio;

5. Após o término do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizada a avaliação do estágio entre discentes, docentes supervisores e enfermeiros dos serviços de saúde, conforme definições apresentadas no plano de ensino da disciplina.

Art. 9º - A efetivação do Estágio Curricular Supervisionado é realizada observando-se:

- a) Matrícula na disciplina;
- b) Frequência e Aprovação;
- c) Convênio entre instituições que ofereçam locais para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado e a UNIPAMPA;
- d) Termo de Compromisso de Estágio com o campo do Estágio Curricular Supervisionado.

Da matrícula

Art. 10º - O discente poderá matricular-se na disciplina desde que sejam atendidos os pré-requisitos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Da frequência e Aprovação

Art. 11º - A frequência do discente no Estágio Curricular Supervisionado segue os critérios da normativa acadêmica da UNIPAMPA, bem como do plano de ensino da disciplina.

Da prática assistencial

Art. 12º - Serão realizadas atividades relacionadas ao desenvolvimento de competências e habilidades, visando à formação do discente em diferentes graus de complexidade como:

- I. Atuar profissionalmente, respeitando os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão, a natureza humana em suas dimensões, expressões e diferentes fases evolutivas;
- II. Estabelecer relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, bem como, compreender a política de saúde dentro das políticas sociais;
- III. Reconhecer o perfil clínico e epidemiológico da comunidade intervindo estrategicamente nos níveis de prevenção na perspectiva da integralidade da assistência à saúde;
- IV. Desenvolver conhecimento técnico-científico que confirmam qualidade ao exercício profissional;
- V. Reconhecer a saúde e condições dignas de vida como direito ao indivíduo;
- VI. Atuar de forma a garantir a integralidade da assistência através de ações e serviços preventivos e

curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade do sistema e em programas direcionados à saúde nos diferentes ciclos da vida;

VII. Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;

VIII. Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;

IX. Comprometer-se ética, humanística e socialmente com o trabalho multiprofissional, integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;

X. Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades dos usuários, famílias e comunidade, atuando como agente de transformação social;

XI. Utilizar adequadamente novas tecnologias;

XII. Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde;

XIII. Compreender e coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;

XIV. Desenvolver habilidades voltadas ao planejamento, implementação e participação em programas de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

XV. Participar, desenvolver e aplicar pesquisas e outras formas de produção do conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

XVI. Contribuir com a dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

XVII. Estimular a participação nas estruturas consultivas e deliberativas do Sistema Único de Saúde;

XVIII. Desenvolver o cuidado da própria saúde física e mental visando o seu bem-estar durante a vida acadêmica e de futuro profissional.

CAPÍTULO VII

Das formas de acompanhamento

Art. 13º - Entende-se por orientação de Estágio Curricular Supervisionado a atividade destinada a acompanhar e avaliar o discente de forma a garantir a execução dos objetivos estabelecidos no plano de ensino da disciplina;

Parágrafo 1º - A orientação de estágio é realizada por docente com graduação em Enfermagem do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA, sendo assegurando a efetiva participação do enfermeiro do

serviço de saúde;

Parágrafo 2º - A orientação do discente em Estágio Curricular Supervisionado será realizada por meio do acompanhamento e da supervisão em campo de estágio, bem como da realização de reuniões sistemáticas programadas previamente entre docente supervisor, discente e enfermeiro do serviço de saúde.

Do coordenador de curso

Art. 14º - Ao coordenador de curso compete as seguintes atribuições:

- I. Indicar o docente responsável pela disciplina, bem como os docentes responsáveis pela supervisão dos discentes em Estágio Curricular Supervisionado, sendo as indicações apreciadas e aprovadas na Comissão de Curso de Graduação em Enfermagem;
- II. Acompanhar o desenvolvimento das atividades por meio de reuniões sistemáticas com o docente responsável pela disciplina (regente);
- III. Solucionar ou encaminhar os problemas advindos do Estágio Curricular Supervisionado, em conjunto com o docente responsável pela disciplina;
- IV. Integrar os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso com o Estágio Curricular Supervisionado;
- V. Assegurar que o processo de avaliação seja realizado através do instrumento definido e aprovado pela Comissão de Curso;
- VI. Promover intercâmbio, convênios e negociações necessárias com as instituições, entidades, empresas e ou comunidades potencialmente concedentes de campo de estágio.

Do docente responsável (regente) pela disciplina do estágio curricular supervisionado

Art. 15º - A cada semestre um dos docentes do Curso de Enfermagem ficará responsável pela regência da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado e para tanto lhe será creditado 1 crédito (15 horas) em sua carga horária semestral;

Art. 16º - É função do docente responsável (regente) pela disciplina:

- I. Atuar na seleção dos campos onde serão desenvolvidos os estágios curriculares supervisionados, juntamente com o coordenador de curso;
- II. Emitir correspondência às instituições solicitando autorização para o início do Estágio Curricular Supervisionado, plano de ensino da disciplina e cronograma de atividades, em conjunto com o coordenador de curso;
- III. Solicitar os Termos de Compromisso de Estágio à Coordenação Acadêmica;
- IV. Entregar aos docentes supervisores os Termos de Compromisso de Estágio para oficialização do estágio entre unidade concedente e instituição de ensino;

V. Devolver, ao término do estágio, os Termos de Compromisso de Estágio devidamente preenchidos para arquivamento na coordenação do curso;

VI. Assegurar que o processo de avaliação seja realizado através do instrumento definido e aprovado pela Comissão de Curso;

Do docente responsável pela supervisão do discente em campo de estágio

Art. 17º - É função do docente responsável pela supervisão do discente em campo de estágio:

I. Atuar na seleção dos campos onde serão desenvolvidos os estágios curriculares supervisionados, juntamente com o coordenador de curso e regente da disciplina;

II. Entregar os Termos de Compromisso de Estágio para apreciação e aceite da instituição concedente;

III. Realizar reuniões de planejamento, organização e avaliação com o enfermeiro do serviço de saúde responsável pelo campo de estágio, visando à integração e a concretização dos objetivos propostos;

IV. Acompanhar o desenvolvimento do discente através da supervisão em campo de estágio;

V. Realizar avaliações parciais e final do discente durante o estágio, observando os apontamentos realizados pelo enfermeiro do serviço de saúde.

Do enfermeiro da instituição de saúde, responsável pelo campo de estágio

Art. 18º - Ao enfermeiro da instituição de saúde, responsável pelo campo de estágio, compete:

I. Receber o discente designado para o campo de estágio, mostrando as normas e rotinas da instituição, facilitando a inclusão do mesmo nas atividades;

II. Acompanhar a frequência do discente durante o Estágio Curricular Supervisionado;

III. Participar da avaliação juntamente com o docente responsável pela supervisão do discente em campo de estágio;

IV. Comunicar possíveis intercorrências no andamento do Estágio Curricular Supervisionado ao docente supervisor da UNIPAMPA;

V. Favorecer o processo educativo teórico-prático do discente durante o Estágio Curricular Supervisionado;

VI. Favorecer a integração do discente junto à equipe multiprofissional.

Do discente

Art. 19º - Ao discente compete as seguintes atribuições:

I. Assinar o Termo de Compromisso de Estágio;

- II. Cumprir rigorosamente os horários determinados para o estágio e a programação estabelecida;
- III. Apresentar-se devidamente uniformizado e identificado, segundo as normas do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA, da instituição de saúde onde realizará o estágio, observando as normas universais de biossegurança para os serviços de saúde;
- IV. Portar e utilizar adequadamente o material básico exigido pela disciplina, além do material de biossegurança sempre que houver a necessidade (equipamentos de proteção individual como jaleco, gorro, máscara, luvas, óculos, etc);
- V. Dedicar-se ao desenvolvimento do estágio;
- VI. Desenvolver as atividades propostas pelo docente supervisor e pelo enfermeiro da instituição de saúde;
- VII. Não se ausentar do local onde está realizando o Estágio Curricular Supervisionado sem o prévio consentimento do docente supervisor e/ou do enfermeiro da instituição de saúde;
- VIII. Participar de reuniões promovidas pelo docente supervisor e enfermeiro da instituição de saúde;
- IX. Agir dentro da ética e de acordo com os preceitos legais da profissão, respeitando o docente, a equipe multiprofissional e o ser humano a quem presta o cuidado de enfermagem;
- X. Zelar pelo bom nome da instituição que representa e da instituição conveniada;
- XI. Preservar os materiais e equipamentos das instituições;
- XII. Desenvolver uma postura crítica e construtiva em benefício de sua formação profissional;
- XIII. Buscar aperfeiçoamento contínuo;
- XIV. Cumprir as disposições das normas de estágio, bem como as demais contidas nas normas acadêmicas da UNIPAMPA.

CAPÍTULO VIII

Do processo de avaliação

Art. 20º - A avaliação é parte integrante do processo pedagógico. Sendo sistemática e contínua, deve ser efetivada sob dois enfoques: avaliação do Estágio Curricular Supervisionado e a avaliação de desempenho do discente.

- I. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado e do discente incidirá sobre critérios definidos pela instituição e pela Comissão de Curso, mediante instrumentos específicos da disciplina;
- II. A ficha de avaliação é específica da disciplina, devendo conter as competências, habilidades e atitudes esperadas, nas várias áreas de atuação;
- III. O discente deverá tomar conhecimento dos critérios de avaliação e do processo de acompanhamento antes do início do estágio;
- V. Diariamente durante o estágio, o discente deverá fazer anotações referentes às atividades

desenvolvidas e seu desempenho;

VI. A ficha de avaliação deve ser assinada pelo docente supervisor e pelo discente, no decorrer do período de estágio;

VII. Ao final do estágio curricular o discente deverá apresentar o relatório de acordo com o modelo estabelecido pela Comissão de Curso.

CAPÍTULO IX

Das disposições finais

Art. 20º - Os casos omissos serão resolvidos na Comissão de Curso de Graduação em Enfermagem da UNIPAMPA;

Art. 21º - O discente estará assegurado pelo seguro contra acidentes pessoais, o que não o exime de sua responsabilidade com a segurança individual e coletiva.

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA

Disciplina: **Estágio Curricular Supervisionado**

I II

Campo de Estágio: _____

Semestre: _____

Docente Supervisor(a): _____

Discentes(a): _____

HABILIDADES ASSISTENCIAIS (3,0)	Pontuação	Avaliação
Em relação à realização do cuidado integral ao paciente e sua família, o(a) discentes(a): 9 Demonstra interação com o paciente; 10 Possui conhecimento do cuidado às necessidades do paciente na especificidade do campo de estágio; 11 Respeita os princípios científicos; 12 Planeja as atividades a serem realizadas; 13 Relaciona e aplica a teoria na prática; 14 Possui conhecimento e destreza na realização da técnica; 15 Apresenta confiança e segurança em sua ação; 16 Demonstra criatividade fundamentada na teoria; 17 Utiliza precauções padrão (lavagem das mãos, uso de luvas, destino correto do material, cuidados para evitar acidentes).	2,0	
O(a) discentes(a) utiliza raciocínio clínico, fundamenta e realiza cientificamente a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE).	2,0	
HABILIDADES GERENCIAIS (3,0)	Pontuação	Avaliação
Em relação às atividades gerenciais inerentes ao campo de estágio, o(a) discentes(a): 18 Apresenta interação com o(s) colega(s); 19 Apresenta interação com a equipe de saúde; 20 Possui iniciativa e liderança na tomada de decisão; 21 Gerencia o cuidado elencando prioridades; 22 Apresenta interesse e participação na efetivação do plano de trabalho proposto pelo grupo de estágio; 23 Demonstra organização em relação ao tempo, ao ambiente e ao material utilizado;	2,0	
HABILIDADES EDUCATIVAS (2,0)	Pontuação	Avaliação
Em relação às atividades educativas inerentes ao campo de estágio, o(a) discentes(a): 24 Planeja, desenvolve e avalia atividades de Educação em Saúde (paciente e família) 25 Planeja, desenvolve e avalia atividades de Educação Permanente (equipe)	2,0	
ATITUDE E COMPROMETIMENTO (2,0)	Pontuação	Avaliação
Em relação às atitudes e ao comprometimento, o(a) discentes(a) apresenta: 26 Postura e comportamento adequados ao local de prática; 27 Trabalho em equipe (integração). 28 Assiduidade; 29 Pontualidade; 30 Vestimenta, crachá e material de bolso adequados; 31 Interação com o professor supervisor; 32 Respeito a combinações; 33 Respeito às questões éticas.	2,0	
TOTAL	10,0	_____

Avaliação Parcial: (a ser utilizada a pelo(a) supervisor(a) durante a prática)

Assinatura do(a) Discentes(a)

Assinatura do(a) Supervisor(a)

Auto-Avaliação: *(a ser utilizada pelo(a) discentes(a) durante a prática e/ou ao seu final)*

Assinatura do(a) Discentes(a)

Avaliação Final: *(a ser utilizada pelo(a) supervisor(a) ao final da prática)*

Nota Final: _____

Uruguaiana, _____ de _____ 20__.

Assinatura do(a) Discentes(a)

Assinatura do(a) Supervisor(a)

4.12 Flexibilização curricular

A flexibilização curricular entende o saber como algo dinâmico, considerando as experiências de vida do discente, onde as atividades práticas não sejam vistas somente como continuidade da teoria, mas como vivência profissional, compreende também nova relação entre docentes, discentes, serviços de saúde e comunidade.

Tendo por base legal:

- Constituição Federal Art 207 – As universidades gozam de autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) que defende a autonomia universitária, visto que a flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia.

Desta forma o curso de enfermagem estimula e proporciona a inserção dos discentes em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacamos:

- a) atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos, tais atividades poderão ser aproveitadas no currículo como DCGs, ou ACGs,
- b) atividades a distância desde que as mesmas sejam oferecidas por órgãos ou instituições reconhecidas pelas instâncias educacionais e de saúde.
- c) estágios voluntários são uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a Lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios voluntários.
- d) atividades de pesquisa e extensão, estas atividades tem sido estimuladas através da Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), por meio do programa de bolsas, pesquisa e extensão, podendo o discente ser bolsista remunerado ou voluntário.

4.13 Atendimento à Legislação

O currículo do Curso de Enfermagem da UNIPAMPA embasou-se nas seguintes legislações:

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;
- ✓ Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986, publicada no DOU, de 26 de junho de 1986, que “dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências” e seu Decreto Regulamentador, nº94.406, de 8 de junho de 1987, publicado no DOU DE 9 DE JUNHO DE 1987;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (LEI Nº9394/96);

- ✓ Lei Orgânica da Saúde N°8080/90;
- ✓ Lei N°10.172/01- Plano Nacional de Educação;
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição; aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE/Câmara de Educação Superior (CES) – parecer N° 1.133/2001;
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem aprovada pela Secretaria de Educação Superior - SESU/MEC, Resolução N°3, de 07 de novembro de 2001 CNE/CES, publicado no D.O.U n° 215, de 09 de novembro de 2001;
- ✓ Projeto de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA
- ✓ Instrução Normativa N° 002/2009 de 05 de março de 2009, que estabelece as normas básicas da graduação da UNIPAMPA;
- ✓ Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES);
- ✓ Conselho Nacional de Educação- Resolução 213/2008
- ✓ Resolução COFEN n° 371/2010 sobre estágio curricular supervisionado.
- ✓ Parecer (CNE/CES) n° 33/2007. Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.
- ✓ Parecer (CNE/CES) n° 399/2009. Solicita, com fulcro no Artigo 8°, inciso II, da Lei Complementar n° 75/93, informações a respeito de cursos em Obstetrícia no Estado de São Paulo.

4.14 Atendimento ao perfil do egresso

Para atender ao perfil do egresso desejado, o currículo do curso de enfermagem da UNIPAMPA visa adequar-se a realidade local não no sentido de adaptar-se a ela, mas na intenção de intervir e transformá-la, para tanto diversifica as atividades propostas para inserir o graduando nos diferentes locais de práticas e para atuar em diferentes níveis de complexidade.

5 RECURSOS

5.1 Corpo docente

Considerando-se os docentes como sujeitos sociais envolvidos diretamente no processo ensino-aprendizagem, espera-se que:

- ✓ sejam comprometidos com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem;
- ✓ tenham uma postura ética com a sociedade, proporcionando uma educação cidadã e solidária;
- ✓ tenham atitudes críticas, reflexivas e criativas, promovendo o diálogo com o discente, estimulando-o a refletir sobre a realidade em que está inserido;
- ✓ sejam comprometidos com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, estabelecendo articulação entre a teoria e prática;
- ✓ dominem o conteúdo em sua articulação teórico-prática, sendo capazes de buscar com os discentes explicações acerca da realidade podendo construir uma elaboração própria;
- ✓ busquem a integração dos saberes através da interdisciplinaridade, visando transversalizar seu conhecimento técnico-científico com os demais saberes necessários a formação do discente;
- ✓ proporcionem um enfoque pedagógico no qual as relações de ensino-aprendizagem entre docentes e discentes consolidem-se como experiências de aprendizagem;
- ✓ considerem o saber e a cultura do discente como sujeito de sua história, devendo ser compreendido no seu todo.

O docente deve oportunizar ao discente situações de aprendizagem, nas quais o mesmo possa desenvolver a capacidade de enfrentar os desafios frente a situações, construir a autonomia e tomar decisões através do uso do conhecimento em suas diferentes dimensões.

O curso de enfermagem conta com o apoio de servidores técnico-administrativos educacionais (TAE), enfermeiros, que atuam acesorando atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.1.2 Necessidades de contratação

Atualmente, o grupo está constituído por trinta docentes, sendo dezesseis doutores e quatorze mestres, dos quais onze estão em processo de doutoramento. Completando o corpo docente do curso que desenvolve estratégias a fim de atender a demanda do curso que incluem as seguintes modalidades acadêmicas:

- Atividades Teóricas: são ações que dão maior ênfase à fundamentação teórica, considerando a realidade na qual os discentes devem estabelecer relações e aproximações, contextualizada pela reflexão, sendo possível que um docente possa trabalhar em sala de aula com grupos de até 50 discentes.

- Atividades Teórico-Práticas: são ações que desencadeiam um processo intencional de refletir-agir acerca da realidade a partir de um perfil profissional almejado, a fim de transformá-la. As atividades teóricas e teórico-práticas serão proporcionadas aos discentes pela participação em sala de aula, em laboratório e em serviços de saúde, considerando situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação da Instituição de Ensino.

Para que se possa atingir a formação almejada, os discentes desde o primeiro semestre do curso de enfermagem realizam aproximação com as atividades práticas atuando nos serviços de atenção básica a saúde, após o terceiro semestre passam a atuar nas instituições hospitalares, estas atividades por serem atividades práticas de disciplina necessitam de supervisão constante de docentes, sendo necessário que os grupos de discentes em seu número estejam adequados as condições físicas e de funcionamento das unidades onde serão desenvolvidas as atividades. A realidade vivenciada na cidade de Uruguaina incita campos de prática comportando aproximadamente 05 discentes por grupo de prática. Alguns setores específicos, a citar - UTI, apresentou solicitação, de número máximo de quatro discentes, a comissão de curso. Na resolução, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), nº 371/2010, artigo 2º, estabelece que deve-se considerar a proporcionalidade do número de discentes por nível de complexidade da assistência de Enfermagem, na forma a seguir: I - assistência mínima ou auto cuidado, até 10 (dez) discentes por supervisor; II - assistência intermediária, até 8 (oito) discentes por supervisor; III - assistência semi-intensiva, até 6 (seis) discentes por supervisor; IV - assistência intensiva, até 5 (cinco) discentes por supervisor.

Reforça-se que a realidade específica de Uruguiana, em relação aos campos de prática tanto na rede básica de saúde e âmbito hospitalar que apresenta solicitação de campos de prática com 4 a 5 discentes no máximo (conforme ofício encaminhado pelo Hospital Santa Casa para a Coordenação de Curso de Enfermagem). Assim enfatiza-se a necessidade de maior número de docentes e TAE/enfermeiros para o atendimento das necessidades do curso que vem se solidificando no cenário municipal e regional.

5.2 Infraestrutura acadêmica

O espaço físico do Campus Uruguaiana conta com: 14 salas de aulas, 01 laboratório de informática (com 31 computadores disponíveis aos discentes do campus) e um auditório, situados no prédio 700, totalizando uma área de 3.000 m². O Salão de Atos (sala 217) e a biblioteca do campus (prédio administrativo). Específico ao curso de enfermagem, conta-se com o laboratório de enfermagem (sala 201). Em fase de implantação está o laboratório de adulto crítico (sala 203). Tem-se a proposta de implantação do ambulatório de enfermagem (sala 103) e do Núcleo de Atendimento a Comunidade – NAC – espaço a ser definido.

Também são utilizados pelos docentes/discentes do Curso de Graduação Enfermagem os laboratórios de Anatomia Humana (sala 433), Histologia Humana (Sala 213), Fisiologia (sala 405); Patologia (Lab. de Microscopia ou de Informática).

5.2.1 Laboratórios

O quadro, a seguir, demonstra a situação dos laboratórios, onde se encontram completamente instalados, outro não. A falta dessa estrutura acadêmica acarreta prejuízos à formação dos discentes, sendo uma prioridade fundamental na implantação da instituição.

		LABORATÓRIO	Implantado	A implantar
CAMPUS DE URUGUAIANA		Enfermagem	X	
		Adulto crítico		X
		Anatomia Humana	X	
		Fisiologia	X	
		Microscopia	X	
		Histologia	X	
		Informática	X	

5.2.2 Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas encontra-se em fase de implantação. O sistema está informatizado

através do SIE, permitindo acesso via internet à sua base de dados para consultas, renovação e reservas de material bibliográfico. O quadro, a seguir, mostra o acervo, por biblioteca:

Bibliotecas	Acervo		Área Física (m2)
	Títulos	Exemplares	
Alegrete	2242 títulos	8.191 exemplares	200,00
Bagé	2177 títulos	14.702 exemplares	240,00
Caçapava do Sul	626 títulos	2.313 exemplares	444,00
Dom Pedrito	878 títulos	3.117 exemplares	341,76
Itaqui	950 títulos	4.689 exemplares	60,00
Jaguarão	877 títulos	8.919 exemplares	
S. do Livramento	1083 títulos	4.062 exemplares	146,30
São Borja	2257 títulos	8.268 exemplares	81,40
São Gabriel	893 títulos	4.051 exemplares	88,00
Uruguaiana	1252 títulos	7.067 exemplares	493,00

Considerando o estágio atual, o Sistema de Bibliotecas necessita de investimentos com vistas a sua completa implantação e permanente adequação às necessidades da comunidade acadêmica.

6 AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação do projeto do curso contempla a auto-avaliação, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA), e avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Além destas o curso de enfermagem conta com a avaliação semestral opcional realizada pelos discentes no formato on-line.

6.1 Avaliação semestral

O sistema de avaliação semestral do curso de enfermagem é constituído pela análise das avaliações das disciplinas, realizada pelos discentes no final dos semestres, através de formulário on-line disponível em <http://cursos.unipampa.edu.br/enfemagem>. A participação dos discentes na avaliação acontece de forma espontânea, podendo ser anônima, sendo que os docentes estimulam essa participação.

6.2 Avaliação interna/Auto-avaliação

Será sistemática, realizada pelo menos uma vez a cada ano letivo, envolvendo todos os segmentos do Curso: discentes, docentes, técnicos administrativos, egressos, comunidade atendida em projetos de extensão, instituições que oferecem campo de Práticas Disciplinares e de Estágio Curricular Supervisionado de forma a obter-se elementos que otimizem o planejamento e/ou redirecionamento das atividades do Curso.

Serão utilizados os instrumentos de avaliação produzidos pela Comissão Própria de Avaliação, sendo que o respectivo relatório, será objeto de discussão interna na forma de seminário, produzindo-se um documento no qual constarão resultados e ações recomendadas. O processo de avaliação do Curso será de responsabilidade da Comissão do Curso, que poderá delegar funções a uma Comissão de Avaliação para a condução dos trabalhos.

A avaliação deverá aferir os vários aspectos que interagem no processo ensino-aprendizagem do Curso de Enfermagem, tanto internos - corpo docente e discente, técnicos administrativos, estrutura física, Projeto Pedagógico do Curso - como institucionais em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIPAMPA e fatores externos, comunidade envolvida em projetos de extensão do Curso, Campos de Práticas Disciplinares e de Estágio Curricular Supervisionado e egressos. O resultado da avaliação será divulgado em forma de seminário para conhecimento de toda comunidade acadêmica e discussão de alternativas de solução para os

problemas encontrados que venham ao encontro da melhoria da qualidade do ensino do Curso de Enfermagem. Portanto, os resultados da avaliação interna do Curso servirão para subsidiar e justificar as reformas ou os ajustes necessários no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

6.3 Avaliação externa

Os resultados da auto-avaliação serão submetidos ao olhar de comissões externas do INEP, conforme as diretrizes da CONAES. Para tanto, a UNIPAMPA receberá a visita de avaliadores à Instituição e aguardará o relatório de avaliação institucional, com vistas ao parecer conclusivo ao curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

BRASIL. Lei nº7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF,1986.

BRASIL. Decreto Regulamentador, nº94.406, de 8 de junho de 1987. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF,1987.

BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 1.133 de 03 de outubro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Resolução Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 213 de 09 de outubro de 2008. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 33/2007 de 01 de fevereiro de 2007. Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior nº 399/2009 de 11 de janeiro 2010. Solicita, com fulcro no Artigo 8º, inciso II, da Lei Complementar nº 75/93, informações a respeito de cursos em Obstetrícia no Estado de São Paulo. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2010.

UNIPAMPA. **Projeto de Desenvolvimento Institucional**. Bagé, RS, 2009.

UNIPAMPA. Resolução nº 29, de 28 abril de 2011. **Aprova as normas básicas da graduação, controle e registro da atividades acadêmicas**. Bagé, RS, 2011.

COFEN. Resolução nº 371 de 08 de setembro de 2010. **Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem**. Brasília, DF, 2010.

ANEXO A – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 1º SEMESTRE

UR 1101 - ANATOMIA HUMANA I

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade estudar a Anatomia Humana. Aborda a Anatomia dos Sistemas Esquelético, Articular, Muscular, Circulatório e Respiratório.

Objetivo(s)

Geral: Proporcionar ao discente todo o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano.

Específicos: o discente deverá ser capaz de:

- a) Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;
- b) Conhecer a estrutura anatômica do sistema esquelético, articular, muscular, circulatório e respiratório do corpo humano.
- c) Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e as suas relações funcionais.

Conteúdos

I Introdução ao estudo da anatomia humana

- I.I Ética no estudo da anatomia humana.
- I.II Conceito e divisão da anatomia humana.
- I.III Planos e eixos anatômicos.
- I.IV Constituição geral do corpo humano.
- I.V Variação anatômica, anomalia e monstruosidade.
- I.VI Nomenclatura anatômica.
- I.VII Princípio geral de construção corpórea.
- I.VIII Planos gerais de posição e direção.

II Anatomia do sistema esquelético

II.I Conceito.

II.II Funções do esqueleto.

II.III Divisão do esqueleto.

II.IV Classificação dos ossos.

II.V Tipos de substância óssea.

II.VI Nutrição óssea.

II.VII Ossos da cabeça: crânio e face.

II.VIII Ossos do tronco: coluna vertebral, costelas e esterno.

II.IX Ossos do membro superior: cingulo superior, braço, antebraço e mão.

II.X Ossos do membro inferior: cingulo inferior, coxa, perna e pé.

II.XI Relações topográficas.

III Anatomia do sistema articular

III.I Conceito.

III.II Classificação das articulações.

III.III Articulações fibrosas.

III.IV -Articulações cartilagíneas.

III.V -Articulações sinoviais.

III.VI Articulações do esqueleto axial.

III.VII Articulações do esqueleto apendicular.

III.VIII Tipos de movimentos articulares.

III.IX Relações topográficas.

IV Anatomia do sistema muscular

IV.I Conceito.

IV.II Componentes anatômicos dos músculos.

IV.III Origem e inserção de músculos.

IV.IV Classificação dos músculos.

IV.V Músculos do crânio, da face e do pescoço (supra-infracioides).

IV.VI Músculos do tórax, do dorso e do abdome.

IV.VII Músculos do membro superior.

IV.VIII Músculos do membro inferior.

IV.IX Anexos dos músculos.

IV.X Relações topográficas.

V Anatomia do sistema circulatório

V.I Coração: morfologia interna e externa e vasos da base.

V.II Mediastino e pericárdio.

V.III Sistema de condução.

V.IV Sistema arterial.

V.V Sistema venoso.

V.VI Tipos de circulação.

V.VII Sistema linfático.

V.VIII Relações topográficas.

VI Anatomia do sistema respiratório

VI.I Nariz, cavidade nasal e seios paranasais.

VI.II Laringe e traquéia.

VI.III Brônquios, pulmões e pleuras.

VI.IV Relações topográficas.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de:

- Apresentação do Conteúdo: data-show, quadro-negro e giz;
- Apresentação de Seminários/Discussões em Grupo: data-show, quadro-negro e giz;
- Atividades Práticas em Laboratório: peças anatômicas, quadro-negro e giz;

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem por finalidade:

- a) avaliar os aspectos formativos do discente: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica;
- b) diagnosticar as carências e as potencialidades dos discentes;
- c) fomentar o conhecimento dos conteúdos propostos em sua formação acadêmica;

Deve ser realizada no decorrer das aulas de forma contínua a partir do conhecimento sistematizado, competências e habilidades desenvolvidas pelo discente. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios:

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Avaliação Teórico/Prática + Atividade de Recuperação

N2: Avaliação Teórico/Prática + Atividade de Recuperação;

N3: Avaliação Teórico/Prática + Atividade de Recuperação;

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$\text{NOTA FINAL} = \text{N1} + \text{N2} + \text{N3} / 3 > 6,0$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

As atividades de recuperação do insuficiente aproveitamento do discente no processo ensino-aprendizagem serão realizadas concomitante ao desenvolvimento das atividades programadas para o semestre letivo mediante discussões sobre o conteúdo e conceitos trabalhados em sala de aula, atividades de estudos de casos, proposição de temas relacionados à disciplina para serem apresentados pelos discentes na forma de seminários, e através da atenção do professor às dúvidas e questionamentos dos discentes. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de trabalhos individuais, avaliações teórico-práticas e da atenção do professor às dúvidas e questionamentos dos discentes, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

DANGELO, Jose Geraldo, **Anatomia basica dos sistemas organicos :com a descricao dos ossos, juntas, musculos, vasos e nervos** / Sao Paulo : Atheneu, 2006. 493 p.

DANGELO, Jose Geraldo, **Anatomia humana basica** / 2. ed. Sao Paulo : Atheneu, 2006 184 p.

GRAY, Henry. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 29ed, 1988.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed, c2007.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 3ed, 2004.

SOBOTTA: **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 22ed, 2006.

Referências bibliográficas complementares

CASTRO, Sebastião Vicente de, **Anatomia fundamental**.. Sao Paulo: Pearson/Makron Books, 3ed, 2005.

JACOB, Stanley W. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ed, c1990 569 p.

LOGAN, Bari M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. São Paulo: Artes Médicas, 3ed, 2005.

ROHEN, Johanes W. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. Barueri: Manole, 6ed, 2007. xii, 532 p.

UR 1102 - BIOQUÍMICA

Ementa

Introdução à bioquímica de carboidratos, proteínas e lipídios (estrutura, função, nomenclatura, digestão). Processos anabólicos e catabólicos relacionados ao metabolismo destes compostos. Principais reações envolvidas nestes processos, considerando enzimas reguladoras dos mesmos. Integração e regulação do metabolismo. Introdução à bioquímica clínica.

Objetivo(s)

Geral: desenvolver o conhecimento teórico a respeito dos processos bioquímicos do metabolismo, a fim de capacitar o discentes para a atividade profissional, bem como propiciar um melhor entendimento dos processos fisiológicos e patológicos abordados em outras disciplinas.

Específicos - o discente deverá ser capaz de:

- a) Identificar, comparar e explicar funções de substâncias orgânicas e inorgânicas nos organismos vivos, bem como suas estruturas, propriedades e transformações, destacando os fenômenos bioquímicos no meio intracelular.
- b) Conhecer a integração e a regulação metabólica e explicar a bioquímica dos principais tecidos.
- c) Distinguir os processos relacionados à bioquímica clínica, fornecendo ao discentes subsídios ao entendimento dos processos metabólicos relacionados a algumas patologias.

Conteúdos

Carboidratos: estrutura e função
Proteínas: estrutura e função
Enzimas
Lipídeos: estrutura e função
Metabolismo de carboidratos: Glicólise
Metabolismo de carboidratos: Gliconeogênese
Metabolismo de carboidratos: Glicogenólise
Metabolismo de carboidratos: Glicogenogênese
Oxidações Biológicas: ciclo de Krebs
Oxidações Biológicas: cadeia respiratória
Metabolismo de lipídeos
Metabolismo de aminoácidos
Inter-relação metabólica
Metabolismo tecido-específico
Adaptação metabólica
Avaliação da função hepática
Avaliação da função renal
Diabete Mellitus
Avaliação do equilíbrio ácido-básico e hidro-eletrolítico

Metodologia de ensino

O componente curricular será desenvolvido considerando três momentos pedagógicos:

- 1º) A problematização do conhecimento: questões pertinentes aos conceitos a serem trabalhados com o objetivo de explorar os conceitos pré-existentes dos discentes, assim como, a contextualização dos mesmos;
- 2º) A organização/desenvolvimento do conhecimento: aulas expositivas, atividade de leitura, apresentação/discussão de tópicos conceituais em power-point, interpretação e discussão de artigos, seminários de textos técnicos pertinentes aos conteúdos desenvolvidos, estudos de caso;
- 3º) Sistematização do conhecimento: os discentes deverão elaborar sínteses orais e escritas a partir das discussões realizadas em sala de aula e referencial teórico de apoio. Também serão momentos de sistematização das avaliações de aprendizagem, onde será solicitado ao discente expressar-se sobre determinadas situações-problema referentes ao conteúdo desenvolvido.

A metodologia das aulas deverá oportunizar ao discente o desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizagem e as habilidades/competências de observação, criatividade, crítica e argumentação, síntese e sistematização.

Avaliação

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ocorrer de forma contínua a partir do conhecimento sistematizado, competências e habilidades desenvolvidas pelo discente. Também serão

considerados os aspectos formativos do ser: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica. Os instrumentos de avaliação a serem utilizados serão três avaliações com peso 10. A média final será obtida a partir da média aritmética das avaliações.

Atividades de recuperação

Estudos de recuperação do insuficiente aproveitamento do discente no processo ensino-aprendizagem deverão ocorrer de forma contínua onde o professor deverá desenvolver discussões sobre o conteúdo e conceitos trabalhados em sala de aula, e atenção do professor às dúvidas e questionamentos dos discentes.

Referências bibliográficas básicas

BERG, Jeremy M; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. **Bioquímica**. Traduzido por Antonio José Magalhães da Silva Moreira; Joao Paulo de Campos; Paulo Armando Motta. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. Tradutor et al: Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 3ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

CAMPBELL, Mary K. **Bioquímica**. Tradutor et al: Henrique Bunselmeyer Ferreira et al. 3ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CHAMPE, P.C. **Bioquímica Ilustrada**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

CHAMPE, P.C. **Bioquímica Ilustrada**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

DEVLIN, T.M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. Tradução da 6ªed. Americana. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 2007.

HARPER: **Bioquímica Ilustrada**. 26 ed. Editora Ateneu, 2006.

NELSON, D.L. & COX, M.M. LEHNINGER. **Princípios de Bioquímica**. 3ªed. São Paulo: Sarvier, 2002.

NELSON, D.L. & COX, M.M. LEHNINGER. **Princípios de Bioquímica**. 4ªed. São Paulo: Sarvier, 2006.

STRYER, L. **Bioquímica**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOET, D.; VOET, J. G.; PRATT, C. W. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 931p.

Referências bibliográficas complementares

MONTGOMERY, R.; CONWAY, T. W. & SPECTOR, A. A. **Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos**. São Paulo: Artes Médicas, 1994.

Artigos publicados em periódicos internacionais relacionados à Disciplina (preferencialmente artigos Qualis A na área das Ciências Biológicas II da CAPES).

UR 1103 - HISTOLOGIA HUMANA I

Ementa

Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano.

Objetivo(s)

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Conteúdos

Embriologia geral;

Histologia e embriologia do tecido epitelial;

Histologia e embriologia do tecido conjuntivo propriamente dito;

Histologia e embriologia do tecido cartilaginoso;
Histologia e embriologia do tecido adiposo;
Histologia e embriologia do tecido ósseo;
Histologia e embriologia do tecido muscular;
Histologia e embriologia do sistema cardiovascular e linfático;
Histologia e embriologia do tecido nervoso e sistema nervoso.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de:

- Aulas expositivo-dialogadas: as aulas teóricas serão realizadas com auxílio de quadro negro e data-show (slides com roteiros, figuras e vídeos), serão realizados trabalhos em grupos (leitura e discussão de artigos científicos).
- Microscopia ou Atlas digital: as aulas práticas serão realizadas em laboratório de microscopia ou no laboratório de informática, sendo estudadas lâminas e imagens dos diferentes tecidos. Após a observação, o discente deverá reproduzir as estruturas visualizadas, realizando desenhos, com breve descrição histológica.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnosticar se os conteúdos que foram ministrados no decorrer do período foram compreendidos pelo discente. A avaliação será realizada de forma contínua no decorrer do semestre, nas aulas práticas semanais, através de relatórios que constituirão uma nota como peso 3,0. Além disso, serão realizadas 3 provas teóricas com peso 7,0. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios:

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Prova teórica I (7,0) + relatórios prática (3,0) = 10

N2: Prova teórica I (7,0) + relatórios prática (3,0) = 10

N3: Prova teórica I (7,0) + relatórios prática (3,0) = 10

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

NOTA FINAL (para aprovação) = NOTA 1 + NOTA 2+ NOTA3/3 > 6,0

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao longo do semestre serão realizadas atividades em grupo, visando à fixação dos temas abordados em sala de aula. As atividades realizadas em aulas práticas (desenhos e relatórios) serão corrigidas, ficando os monitores da disciplina disponíveis para eventuais dúvidas relativas às atividades práticas. Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) poderá fazer uma prova de recuperação final que incluirá toda a matéria do semestre e que deverá atingir a nota necessária para completar o 6,0 de média final, sendo:

$$\text{Recuperação} = \frac{\text{NOTA FINAL} + \text{nota da recuperação}}{2} > 6,0$$

Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades extra-classes, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

JUNQUEIRA, LC & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSS, MC & PAWLINA, MH. **Histologia, Texto e Atlas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, KL; PERSAUD, VN. **Embriologia Básica**. São Paulo. Elsevier. 2004.

Referências bibliográficas complementares

DI FIORE, MS. **Atlas de Histologia**. Atlas de Histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, LP; HIATT, JL. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GENESER, FINN. **Histologia – com Bases Biomoleculares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM, AL. **Histologia e biologia celular : uma introdução a patologia**. Elsevier, 2008.

MOORE, KL; PERSAUD, VN. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000.

SOBOTTA, J. **Sobotta atlas de histologia : citologia, histologia e anatomia microscópica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

YOUNG, B. *et al.* **WEATHER Histologia Funcional: texto e atlas em cores.** 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

UR 1104 - INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE

Ementa

A contribuição qualitativa dos aportes teórico-metodológicos das Ciências Sociais no campo da Saúde. As dimensões sócio-culturais no estudo dos processos de saúde-doença nas sociedades humanas. A relevância da Pesquisa Social no estudo da saúde enquanto fenômeno político, social e cultural.

Objetivo(s)

Estudar o processo de institucionalização das Ciências Sociais no campo da Saúde no Brasil. Estudar os aportes teórico-metodológicos da Pesquisa Social na Saúde. Compreender os processos de saúde-doença enquanto dimensões sócio-culturais na diversidade humana. Refletir acerca da natureza social e cultural que o campo da saúde instaurou na história das racionalidades médicas e na história das práticas e saberes em saúde.

Conteúdos

1 Ciências Sociais no Campo da Saúde

- 1.1 Os primeiros estudos em Ciências Sociais e Saúde.
- 1.2 A inserção das Ciências Sociais no campo da Saúde no Brasil.
- 1.3 Saúde Coletiva e as Sociais.

2 Os aportes teórico-metodológicos da Pesquisa Social na saúde.

- 2.1 Os estudos qualitativos em saúde.
- 2.2 As etnometodologias e sua contribuição no estudo dos processos saúde-doença.
- 2.3 A contribuição da Pesquisa Social na Saúde.

3 Abordagens sócio-antropológicas na saúde.

- 3.1 Estudos da Antropologia do Corpo e da Saúde.

3.2 Corpo e Sociedade: perspectivas sociológicas.

3.3 Saúde, cultura e sociedade.

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos de campo.

Avaliação

A avaliação é de caráter processual realizada no desenvolvimento das atividades propostas. O conceito final será resultado das atividades teóricas e teórico-práticas considerando a capacidade crítico-reflexiva do discente no processo ensino-aprendizado. Serão observados no processo de avaliação: a frequência, participação em aula e a capacidade de organização de seminários temáticos por parte dos discentes.

Referências bibliográficas básicas

Alves, Mazzotti. et AL. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.** (2ª. Ed.). São Paulo: Ed.Pioneira, 1998.

Canesqui, A. M. **Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva.**

Duarte, L. F. **Da vida Nervosa nas Classes Trabalhadoras Urbanas.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

Helman, C. G. **Cultura, Saúde e Doença.** Porto Alegre: Artesmédicas, 1994.

Nunes, E. D. **Sobre a Sociologia da Saúde.** São Paulo: Hucitec, 1999.

Minayo, M. C. **O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec,1992.

Referências bibliográficas complementares

Breton, D. **Adeus ao Corpo – Antropologia e Sociedade.** São Paulo, Papirus, 2007.

Boltanski, L. **As Classes Sociais e o Corpo.** Rio de Janeiro: Graal, 1884.

Bruyne, P. ET AL. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais.** (5ª Ed.). Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1991.

Demo, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** (3ª Ed.). São Paulo, Atlas, 1981.

- Foucault, M. **História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- Geertz, C. **A Interpretação das Loucuras**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- Haguete, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- Minayo, M. C. **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. (16ª Ed.). Petrópolis, Editora Vozes, 2000.
- _____. **Saúde e Doença. Um Olhar Antropológico**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.
- Sontag, S. **A Doença como Metáfora**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

UR 1105 I- INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa

Preparar o discentes para desenvolver suas habilidades de pesquisa, escrita, análise e discussão de temas científicos e apresentá-los em forma de trabalhos (monografia, artigo, TCC), seguindo as normatizações acadêmicas.

Objetivo(s)

Fornecer subsídios para a elaboração de trabalhos discentes, instrumentalizar o discente para a utilização de bases de dados e para elaboração de currículo profissional, respeitando os princípios éticos da pesquisa.

Conteúdos

1 Introdução à escrita e redação científica

- 1.1 Como fazer trabalhos discentes: monografia, projeto e trabalho de conclusão de curso, pôster.
- 1.2 Como elaborar e executar o projeto de pesquisa.
- 1.3 Como apresentar trabalhos discentes.

2 Normalização de trabalhos discentes

- 2.1 Normas para redação de trabalhos científicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- 2.2 Normas de Vancouver.

2.3 Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT da UNIPAMPA.

2.4 Formatação de trabalhos discentes.

3 Pesquisa em saúde

3.1 Órgãos de fomento à pesquisa em saúde no Brasil: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

3.2 Rancking Qualis de Periódicos da CAPES.

3.3 Bases de dados científicas para a pesquisa em saúde: Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO - *Scientific Electronic Library Online*.

3.4 Alguns Periódicos da Enfermagem: Acta Paulista de Enfermagem (A2), Revista da Escola de Enfermagem da USP (A2), Revista Latino-Americana de Enfermagem (A2), Revista Texto e Contexto Enfermagem (A2), Revista Brasileira de Enfermagem (B1), Revista Gaúcha de Enfermagem (B1), etc.

3.5 Como proceder a leitura de um artigo científico.

4 Currículo Vitae e Currículo Lattes

4.1 Importância do currículo.

4.2 Elaboração do Currículo Vitae.

4.3 Elaboração do Currículo na Plataforma Lattes do CNPq.

5 Ética na pesquisa em saúde.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminários:

- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Aulas teórico-práticas: laboratório de informática
- Seminários: quadro negro, slides em arquivo Power Point, artigos.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Currículo Vitae

N2: Currículo Lattes

N3: Resenha e pôster

N4: Auto-avaliação

ATENÇÃO:

Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$\text{NOTA FINAL} = \text{N1 (2,0)} + \text{N2 (2,0)} + \text{N3 (4,0)} + \text{N4 (2,0)} = 10,0.$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) na soma das quatro notas da disciplina, será oferecida uma atividade de recuperação, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 21 ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. 9 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

Referências bibliográficas complementares

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa**. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

Sites:

<http://www.cnpq.br/>

<http://www.capes.gov.br/>

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

<http://www.abnt.org.br/>

<http://www.scielo.org/php/index.php>

<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

UR 1106 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade estudar as principais características do desenvolvimento humano considerando aspectos emocionais, sociais e cognitivos e a inserção deste conhecimento na prática profissional na área da saúde.

Objetivo(s)

Compreender os fundamentos do estudo do desenvolvimento humano, as principais teorias de desenvolvimento da personalidade e os processos psicológicos básicos. Identificar as principais características emocionais, sociais e cognitivas das diferentes fases do desenvolvimento humano.

Conteúdos

1 Introdução ao estudo do desenvolvimento humano

1.1 Conceituação. Como estudar o desenvolvimento.

1.2 Principais teorias de desenvolvimento da personalidade.

2 Desenvolvimento humano

2.1 Características do desenvolvimento emocional, social e cognitivo:

2.2 O bebê.

2.3 A criança.

2.4 O adolescente.

2.5 O adulto.

2.6 O idoso.

Metodologia

A disciplina, teórico-prática, aborda conteúdos em ciclos interligados, incentivando a

articulação dos conhecimentos da psicologia com a área da saúde, desenvolvidos através de aulas expositivas dialogadas e de trabalho teórico-prático.

Avaliação

A avaliação será composta de uma prova teórica parcial e da elaboração e publicação de um trabalho. O trabalho consistirá de uma parte teórica e de uma parte prática, incluindo entrevistas e observação participante de pessoas em determinada fase do ciclo vital.

Atividades de recuperação

A recuperação, atividade opcional, para os discentes que não atingirem a média seis ou quiserem melhorar a nota, será realizada através de dissertação individual, compreendendo toda matéria do semestre. A nota da recuperação será somada com a média das notas da prova e do trabalho e dividida por dois, resultando na média final da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GALLAHUE, D.L. OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2005.

PAPALIA, D.E. OLDS, S.W. FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento Humano**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Referências bibliográficas complementares

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOCK, A. M. B. (Org). **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

KLUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 11ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: Uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Ementa

O sistema de saúde no Brasil. Caracterização das comunidades. Organização dos serviços de saúde. Integralidade na atenção à saúde. Saúde ambiental.

Objetivo(s)

Geral: Conhecer a organização do sistema de saúde no Brasil e sua articulação com as demais instituições/movimentos sociais.

Específicos: Conhecer o sistema de saúde no Brasil; Conhecer as características das comunidades, as formas de organização e controle social em saúde; Participar de um seminário com o presidente do Conselho Municipal de Saúde; Conhecer a organização dos serviços de saúde; Visitar a Secretaria Municipal de Saúde e uma Unidade Básica de Saúde/Estratégia Saúde da Família; Conhecer a proposta de integralidade na atenção à saúde.

Conteúdos

1 O Sistema de Saúde no Brasil

- 1.1 As concepções de saúde-doença;
- 1.2 Prevenção de doenças e promoção da saúde;
- 1.3 Breve histórico das políticas de saúde no Brasil;
- 1.4 Constituição Federal de 1988; Leis 8.080 e 8.142: princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

2 SUS: Atenção Primária e Promoção da Saúde, Assistência de Média e Alta Complexidade

- 2.1 Atenção primária e promoção da saúde: fundamentos, operacionalização, estratégia saúde da família;
- 2.2 Assistência de média e alta complexidade: conceitos, aspectos gerais e áreas de atenção de média e alta complexidade.

3 SUS: Assistência Farmacêutica

- 3.1 Componente básico: medicamentos essenciais;
- 3.2 Componente especial: atende os agravos mais prevalentes ou de maior demanda;

3.3 Componente especializado (antigo excepcional): atende doenças de média e alta complexidade, hereditárias ou adquiridas, sindrômicas ou não, de alto custo;

3.4 Componente estratégico: atende um grupo de agravos específicos, agudos ou crônicos (ex.: Aids, tuberculose, hanseníase).

4 SUS: Vigilância em Saúde

4.1 Vigilância epidemiológica: conceituação;

4.2 Vigilância em saúde ambiental: conceituação;

4.3 Vigilância em saúde do trabalhador: conceituação;

4.4 Vigilância sanitária: conceituação.

5 SUS: Participação e Controle Social

5.1 Bases legais da participação organizada da sociedades, conferências e conselhos de saúde (Lei nº 8.142).

6 SUS: Financiamento da Saúde

6.1 Gastos públicos em saúde Economia e saúde: custos em saúde, eficácia, efetividade, eficiência e equidade em saúde.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminários:

- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, slides em arquivo Power Point;

- Aulas teórico-práticas: quadro negro, slides em arquivo Power Point, Visitas, Palestras;

-Seminários: quadro negro, slides em arquivo Power Point, Capítulos de livros, Documentários/Filmes, Visitas, Palestras

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1, N2 e N3: Visita Secretaria Municipal de Saúde, Visita Unidade Básica de Saúde/Estratégia de Saúde da Família e Seminário Conselho Municipal de Saúde

N4: Trabalho

N5: Auto-avaliação

ATENÇÃO:

Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$\text{NOTA FINAL} = N1 (1,5) + N2 (1,5) + N3 (1,5) + N4 (4,0) + N5 (1,5) = 10,0.$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingir a nota seis (6,0) na soma das seis notas da disciplina, será oferecida uma atividade de recuperação, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. Departamento de Gerenciamento de Investimentos. **Guia do conselheiro: curso de capacitação de conselheiros estaduais e municipais de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 165p. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/revistas/guia_conselheiro.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão na Saúde. **Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: unidade de aprendizagem – análise do contexto da gestão e das práticas de saúde**. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005. 160p. Disponível em: http://www.urca.br/peps/downloads/curso_facilitadores_analise_4.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 344p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_sus_screen.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 229 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência de media e alta complexidade no SUS**. Brasília: CONASS, 2007. 248 p. Disponível em:

<http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília:CONASS, 2007. 186 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 278p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 132p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Sistema Único de Saúde**. Brasília: CONASS, 2007.291 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **O Financiamento da Saúde**. Brasília: CONASS,2007. 164 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI,2003.

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP:Manole, 2007.

Referências bibliográficas complementares

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A gestão administrativa e financeira no SUS**. Brasília: CONASS, 2007. 149 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

UR 1108 - HISTÓRIA DA SAÚDE E DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Ementa

Conhecimento da história da saúde e do cuidado em enfermagem no mundo e no Brasil. Compreensão da história da saúde e da enfermagem na atualidade. Entendimento do papel dos profissionais de enfermagem nos seus diferentes ambientes de atuação.

Objetivo(s)

Geral: Possibilitar ao discente que conheça a história da saúde e do cuidado de enfermagem no mundo e no Brasil, compreendendo as suas repercussões na prática da saúde e da Enfermagem na atualidade, bem como os aspectos inerentes à identidade profissional do Enfermeiro e demais trabalhadores da Enfermagem.

Específicos: I- identificar aspectos inerentes à história da saúde e da enfermagem no Brasil que se mostraram diferentes através do tempo e que apresentam repercussões nas formas atuais de cuidar em enfermagem. II- Entender o papel dos profissionais de enfermagem. III- elucidar as diferentes atribuições da equipe de enfermagem. IV- compreender a evolução dos órgãos e entidades de classe.

Conteúdos

1 A historia da saude e do cuidado de Enfermagem no mundo: concepcoes de saude e doenca na historia da humanidade

- 1.1 As práticas de saúde e de Enfermagem instintivas
- 1.2 As práticas de saúde mágico-sacerdotais
- 1.3 As práticas de saúde no alvorecer da ciência
- 1.4 As práticas de saúde monástico-medievais
- 1.5 As práticas de saúde pós-monásticas
- 1.6 As práticas de saúde no mundo moderno – Florence Nightingale – precursora da Enfermagem Moderna

2 A historia da saude e do cuidado de Enfermagem no Brasil: concepções de saude e doenca

- 2.1 Período pré 30: anterior à Reforma Carlos Chagas. O surgimento das primeiras escolas de enfermagem no Brasil
- 2.2 Período de 30-50: a era de Getúlio Vargas
- 2.3 Período de 50-60: período desenvolvimentista
- 2.4 Os 20 anos de ditadura – Regime Militar: a centralização do poder
- 2.5 O período da Nova República: a luta pela Reforma Sanitária

3 Identidade Profissional

- 3.1 História das Escolas de Enfermagem no Brasil
- 3.3 Órgãos de Classe e Entidades de Classe

3.3 Atribuições da Equipe de Enfermagem

3.4 Áreas de atuação da Equipe de Enfermagem/Enfermeiro

Metodologia

A disciplina será desenvolvida a partir de aulas expositivo-dialogadas, atividades teórico-reflexivas, estudos dirigidos, seminários e discussão de filmes e artigos científicos:

- as aulas expositivo-dialogadas ministradas pela docente contarão com recursos audiovisuais, como projetor multimídia e computador.

- estudo dirigido - deverá ser realizado pelo discente conforme as especificidades e conteúdos da disciplina, a partir de roteiro prévio elaborado e entregue pela docente. Para tanto, serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.

- seminários - Os grupos de trabalho deverão apresentar seus roteiros e planos de ação, bem como o Relatório do Trabalho Semestral nas datas estabelecidas no cronograma da disciplina. Os discentes terão à disposição quadro verde e projetor multimídia.

- atividades teórico- reflexivas- deverá ser realizada individualmente e poderá estar relacionada à elaboração de resenha crítica acerca de conteúdos apresentados em aula.

- discussão de filmes- deverá ser realizada em grupo a partir da resenha crítica individual elaborada e com base no aprofundamento teórico subsidiado por leituras indicadas e disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®

- planejamento de atividades - Reuniões entre os grupos de trabalho para organização de atividades referentes à visita de campo prevista no cronograma da disciplina.

Avaliação

O conceito final da disciplina, por sua vez, será o resultado dos instrumentos de avaliação utilizados para as atividades teóricas.

1) Instrumentos de avaliação:

N1 – Nota dos trabalhos diários

N2 – Nota do Seminário “Áreas de atuação do Enfermeiro”

Considerando-se que:

1.1 Ambas as notas terão valoração 10 cada uma, sendo que o discente que não alcançar a nota

mínima exigida para a aprovação, poderá fazer a atividade de recuperação, a qual terá valoração 10 também e contará como nota única final para a definição da situação de aprovação ou reprovação na disciplina.

1.2 A nota do Seminário “Áreas de atuação do Enfermeiro” será dividida entre a apresentação oral dos estudantes, conforme roteiro de avaliação em Apêndice (Apêndice IV) e a apresentação do relatório final da atividade.

1.3 Os trabalhos diários propostos em aula terão valoração 10, os quais serão somados e divididos pelo número total de atividades propostas, obtendo-se uma média.

2) Critérios para obtenção do conceito final

O conceito final será expresso através do seguinte cálculo:

$$\text{CONCEITO FINAL} = 2\sqrt{N1 \times N2}$$

A aplicação da fórmula acima se justifica pela necessidade de coesão entre o desempenho do estudante, tendo em vista que reflete o seu processo de aprendizado nas diferentes modalidades de trabalho propostas no transcorrer da disciplina, de forma que o mau desempenho em qualquer uma das avaliações incidirá sobre a média final, haja vista a articulação entre todos os momentos que compõem o semestre letivo. Sendo assim, salienta-se que pelo cálculo instituído, a obtenção de uma nota zero (N1 ou N2) implicará na reprovação do estudante, independentemente das outras notas, já que a raiz quadrada é realizada a partir do produto da multiplicação de cada uma das duas notas e, considerando que a multiplicação de qualquer valor a zero, resultará em zero, a nota final será zerada.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discente que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) na avaliação inicial proposta é facultativa a realização da atividade de recuperação, a qual se constitui numa Prova Substitutiva da nota, com conteúdo cumulativo referente às temáticas trabalhadas nas aulas durante o semestre. Nesse caso, a Prova Substitutiva também terá valoração 10. Caso haja necessidade de mudança no cronograma de atividades teóricas por parte do docente da disciplina, poderão ser realizadas atividades de recuperação como: listas de exercícios; estudos de caso; grupos de estudo; seminários; atendimento individualizado; oficinas de aprendizagem; atividades de monitoria ou prova, de acordo com o que está previsto no Capítulo IV da Instrução Normativa nº 002/09 de 05 de março de 2009.

Referências bibliográficas básicas

ATKINSON, L.D. **Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de Enfermagem**. Rio

de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989. 618p.

GIOVANINI, T. et al. **Historia da Enfermagem, Versoes e Interpretacoes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005, 338p.

LIRA, N.F.e BONFIM, M.E.S. **Historia da Enfermagem e Legislacao**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1998.

OGUISSO, T. (Org.). **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2 ed. Barueri: Manole, 2007. 277p.

Referências bibliográficas complementares

ALMEIDA, M.C.P. **A formação do enfermeiro frente à reforma sanitária**. Cad. Saúde Pública [online]. 1986, v.2n.4, p.505-10.

Associação Brasileira de Enfermagem. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/> acesso em 09 ago 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Promoção da Saúde**. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santa Fé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em 07 ago 2009.

HISTÓRIA DA EEAN – Escola de Enfermagem Anna Nery. Disponível em <http://www.eean.ufrj.br/sobre/sobre.htm> acesso em 08 jan 2010.

LUNARDI FILHO, W.D.; LUNARDI, V.L.; SPRICIGO, J. **O trabalho da enfermagem e a produção da subjetividade de seus trabalhadores**. Rev Latino Americana de Enfermagem [online], 2001. v.9, n.2, p.91-6.

MAYOR. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

PORTAL COFEN. Disponível em <http://www.portalcofen.gov.br> acesso em 07 fev 2010.

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.sergs.org.br> acesso em 09 fev 2010.

ANEXO B – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 2º SEMESTRE

UR1201 - ANATOMIA HUMANA II

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade abordar a anatomia do sistema nervoso central e periférico, sistema nervosoautônômico, anatomia da circulação do sistema nervoso central, dos órgãos dos sentidos especiais, do córtex cerebral e dos sistemas digestório, urinário, genitais masculino/ feminino e tegumentar.

Objetivo(s)

Geral: Proporcionar ao discente todo o embasamento teórico/prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica e ao entendimento do funcionamento do sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.

Específicos - o discente deverá ser capaz de:

- 1) Utilizar corretamente a nomenclatura anatômica;
- 2) Conhecer a estrutura anatômica do sistema sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano;
- 3) Compreender a relação entre a estrutura anatômica normal e a funcionalidade dos sistema nervoso, digestório, urinário, genital masculino e feminino e tegumentar do corpo humano.

Conteúdos

I Divisão do sistema nervoso

I.I Embriologica, Anatômica e Funcional

II Estudo do sistema nervoso periférico

II.I Bases dos nervos e gânglios: cranianos e espinhais.

II.II Nervos e plexos nervosos espinhais: Cervical, braquial, lombar e sacrococcígeo.

II.III Nervos Cranianos.

III Estudo do sistema nervoso autonômico

III.I Sistema Parassimpático.

III.II Sistema Simpático.

III.III Noções sobre plexos autonômicos.

IV Circulação do sistema nervoso central

IV.I Sistema Arterial.

IV.II Sistema Venoso.

V Estudo do sistema nervoso central

V.I Medula espinhal e meninges.

V.II Estudo integrado do tronco encefálico: bulbo, ponte e mesencéfalo.

V.III Cerebelo.

V.IV Diencefalo.

V.V Telencefalo: meninges encefálicas.

VI – Funções dos órgãos do sentido

VI.I – Visão.

VI.II - Audição e Equilíbrio.

VI.III – Olfacção.

VI.IV – Gustacção.

VII – Estudo do córtex cerebral

VII.I - Funções corticais;

VII.II - Estudo das áreas funcionais do córtex (Brodmann);

VII.III - Áreas de projeções motoras;

IV- Áreas de projeções sensitivas.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de:

- Apresentação do Conteúdo: Data-show, quadro-negro e giz;
- Apresentação de Seminários/Discussões em Grupo: Data-show, quadro-negro e giz;

Atividades Práticas em Laboratório: Peças Anatômicas, quadro-negro e giz;

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem por finalidade:

- avaliar os aspectos formativos do discente: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica;
- diagnosticar as carências e as potencialidades dos discentes;
- fomentar o conhecimento dos conteúdos propostos em sua formação acadêmica;

Deve ser realizada no decorrer das aulas de forma contínua a partir do conhecimento sistematizado, competências e habilidades desenvolvidas pelo discente.

Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios:

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Avaliação Teórico/Prática + Atividade de Recuperação

N2: Avaliação Teórico/Prática + Atividade de Recuperação;

- Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$\text{NOTA FINAL} = \text{N1} + \text{N2}/2$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

As atividades de recuperação do insuficiente aproveitamento do discente no processo ensino-aprendizagem serão realizadas concomitante ao desenvolvimento das atividades programadas para o semestre letivo mediante discussões sobre o conteúdo e conceitos trabalhados em sala de aula, atividades de estudos de casos, proposição de temas relacionados à disciplina para serem apresentados pelos discentes na forma de seminários, e através da atenção do professor às dúvidas e questionamentos dos discentes. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de trabalhos individuais, avaliações teórico-práticas e da atenção do professor às dúvidas e questionamentos dos discentes, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus

Referências bibliográficas básicas

DANGELO, Jose Geraldo, **Anatomia basica dos sistemas organicos: com a descricao dos ossos, juntas, musculos, vasos e nervos** / Sao Paulo : Atheneu, 2006. 493 p. :

DANGELO, Jose Geraldo. **Anatomia humana básica**. 2. ed. Sao Paulo : Atheneu, 2006 184 p. :GRAY, Henry. **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 29ed, 1988.

MOORE, Keith L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5ed, c2007.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 3ed, 2004.

SOBOTTA: **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 22ed, 2006.

Referencia bibliográficas complementares

CASTRO, Sebastião Vicente de, **Anatomia fundamental**. Sao Paulo: Pearson/Makron Books, 3ed, 2005.

JACOB, Stanley W. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 5ed, c1990 569 p.

LOGAN, Bari M. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e pescoço**. São Paulo: Artes Médicas,

ROHEN, Johannes W. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. Barueri: Manole, 6ed, 2007. xii, 532 p.

UR 1202 - FISILOGIA HUMANA I

Ementa

Esta disciplina aborda as características estruturais e bioelétricas da membrana celular, a fisiologia do sistema nervoso e muscular e a fisiologia do sangue .

Objetivo(s)

Geral: compreender as funções orgânicas e a regulação das propriedades intrínsecas das células e tecidos, a fim de facilitar o estudo dos processos fisiológicos dos grandes sistemas. Reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para manutenção da homeostasia.

Específicos: Estudar a fisiologia celular e os fenômenos de membrana; Estudar a fisiologia do tecido nervoso; Estudar a fisiologia do tecido muscular; Estudar a fisiologia do sistema nervoso; Estudar a fisiologia do sangue.

Conteúdos

1 Membrana celular - fenômenos da membrana celular:

- 1.1 Estrutura e características da membrana celular.
- 1.2 Composição dos líquidos intra e extracelular.
- 1.3 Potenciais bioelétricos de membrana:
 - 1.3.1 Potencial de repouso.
 - 1.3.2 Potencial de ação.

2 Fisiologia do tecido nervoso

- 2.1 Neurônio: partes e propriedades características.
- 2.1 Neurônio: partes e propriedades características.
- 2.2 Transmissão de impulsos nas diferentes fibras nervosas.
- 2.3 Cadeias neuronais: sinapses nervosas.
 - 2.3.1 Funções excitatórias e inibitórias das sinapses.
 - 2.3.2 Transmissão e processamento de sinais nos agrupamentos neuronais.
 - 2.3.3 Transmissão mioneural.

3 Fisiologia do tecido muscular

- 3.1 Conceito e funções dos músculos.
- 3.2 Classificação fisiológica do tecido muscular.
- 3.3 Propriedades do tecido muscular.
- 3.4 Fisiologia do músculo esquelético.
 - 3.4.1 Estruturas celulares relacionadas à contração.
 - 3.4.2 Contração e relaxamento da fibra.
 - 3.4.3 Alterações elétricas: químicas e térmicas na contração.
 - 3.4.4 Abalo, tétano e fadiga.
 - 3.4.5 Unidades motoras e macrounidades.
- 3.5 Fisiologia do músculo liso.

4 Fisiologia do sistema nervoso

4.1 Organização funcional.

4.2 Sistema sensitivo:

4.2.1 Sensações somáticas; mecanorreceptivas; dolorosas e térmicas.

4.2.2 Receptores: vias de condução e centros somestésicos.

4.2.3 Sentidos especiais.

4.3 Sistema motor:

4.3.1 Estudo dos reflexos medulares.

4.3.2 Funções do tronco cerebral e núcleos da base.

4.3.3 Controle cortical e cerebelar.

4.4 Sistema autônomo.

4.5 Sistema límbico.- Sono; vigília e funções intelectuais do cérebro

5 - Fisiologia do sangue

5.1 Composição, propriedades físicas e funções.

5.2 Volemia: tipos e variações.

5.3 Funções das proteínas plasmáticas.

5.4 Hemácias: número, tamanho, forma e funções:

5.4.1 Produção, vida média e destruição.

5.5 Leucócitos: número, tipos e produção:

5.5.1 Funções e propriedades.

5.6 Coagulação do sangue e suas fases:

5.6.1 Tempo de coagulação e sangria.

5.7 Grupo sanguíneo e fator Rh.

5.8 Linfa e sistema linfático

Metodologia

O componente curricular será desenvolvido considerando três momentos pedagógicos:

- **Problematização do conhecimento:** Serão feitas questões pertinentes aos conceitos a serem trabalhados como objetivo de explorar os conceitos pré-existentes dos discentes assim como, a contextualização dos mesmos.
- **Organização e desenvolvimento do conhecimento:** Aulas expositivas, dialogadas, com criação de caso problema para despertar raciocínio lógico e crítico. Apresentação/discussão de tópicos conceituais em power-point, interpretação e discussão de artigos.

- **Sistematização do conhecimento:** Os discentes deverão demonstrar de forma teórica e prática o aprendizado do conteúdo por meio de avaliações teóricas, discussões em sala de aula, demonstração prática de técnicas específicas, análise e discussão e redação de relatórios das práticas, estudos dirigidos, etc. Também ocorrerá a participação dos discentes em projetos de extensão relacionados à temática das aulas.

A metodologia das aulas deverá oportunizar ao discente o desenvolvimento de seu próprio processo de

aprendizagem e as habilidades/competências de observação criatividade, crítica e argumentação, síntese e sistematização. Utilizar-se-á, ainda o sistema MOODLE, além de outros sites que ofereçam objetos de aprendizagem úteis na construção do conhecimento de fisiologia humana.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, a fim de verificar se houve construção de conhecimento significativo. Deve ser realizada continuamente, através da avaliação da participação nas discussões e seminários propostos, bem como da participação nas aulas práticas, análise, discussão e elaboração dos relatórios destas. No meio e no final da disciplina será também realizada uma avaliação formal.

Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula teórica e prática e postura acadêmica ética, capacidade de elaborar um raciocínio lógico, correto e coerente e de redigir relatórios de experimentos científicos.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Avaliação escrita: através de provas teóricas

N2: Avaliação prática: através da participação e realização das técnicas aprendidas, bem como da capacidade de relatá-las e discutir com o conhecimento teórico e científico atualizado sobre a temática.

N3: Seminários: através da apresentação de um seminário em grupo, conforme temática previamente combinada, bem como da participação nas discussões oriundas da apresentação dos seminários dos demais grupos.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$MF = \frac{[(\text{Avaliação teórica 1} + \text{avaliação teórica 2})/2] \times 6 + [\text{Médias das notas das avaliações práticas}] \times 2 + \text{Seminários} \times 2}{10}$$

10

NOTA FINAL = 10

Atividades de recuperação de aprendizagem

Estudos de recuperação do insuficiente aproveitamento do discente no processo ensino-aprendizagem ocorrerão de forma contínua de acordo com a dificuldade apresentada pelo grupo por meio de aulas de fixação, discussões sobre o conteúdo/conceitos sistematizados, atividades de estudos de casos, estudos dirigidos, correção de provas e prova de recuperação, se necessário. Serão oferecidas semanalmente atividades de monitoria de ensino que incluem grupos de estudo, plantões de dúvidas, seminários e também atividades através do Moodle. Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) será oferecida a oportunidade de realização de atividade de recuperação da aprendizagem. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e práticas extra-classe, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

- GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10 ed, 2002.
- AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 ed, 1999.
- HORACIO E. CINGOLANI; ALBERTO B. HOUSSAY. **Fisiologia Humana de Houssay**, Porto Alegre, RS: Artmed, 7 ed, 2004.
- GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 22 ed, 2006.

Referências bibliográficas complementares

- DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia: Aplicada às Ciências da Saúde**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed, 2006.
- BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 3 ed, 2008.
- GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6
- JACOB, S.W.; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed, 1990.

UR 1203 - HISTOLOGIA HUMANA II

Ementa

Histogênese e histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano.

Objetivo(s):

Reconhecer e descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que compõem os órgãos do corpo humano, bem como suas respectivas origens embriológicas. Relacionar os conteúdos propostos com a prática profissional. Desenvolver o programa visando à interdisciplinaridade e a ética.

Conteúdos

- Estrutura microscópica e histofisiologia do sistema digestório;
- Estrutura microscópica e histofisiologia do sistema respiratório;
- Estrutura microscópica e histofisiologia do sistema urinário;
- Estrutura microscópica e histofisiologia do sistema endócrino;
- Estrutura microscópica e histofisiologia do sistema genital masculino;
- Estrutura microscópica e histofisiologia do sistema genital feminino;
- Histologia e embriologia do sistema tegumentar;
- Histologia e embriologia dos órgãos linfóides.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de:

- Aulas expositivo-dialogadas: as aulas teóricas serão realizadas com auxílio de quadro negro e data-show (slides com roteiros, figuras e vídeos), serão realizados trabalhos em grupos (leitura e discussão de artigos científicos).

- Microscopia ou Atlas digital: as aulas práticas serão realizadas em laboratório de microscopia ou no laboratório de informática, sendo estudadas lâminas e imagens dos diferentes tecidos. Após a observação, o discente deverá reproduzir as estruturas visualizadas, realizando desenhos, com breve descrição histológica.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnosticar se os conteúdos que foram ministrados no decorrer do período foram compreendidos pelo discente. A avaliação será realizada de forma contínua no decorrer do semestre, nas aulas práticas semanais, através de relatórios que constituirão uma nota como peso 3,0. Além disso, serão realizadas 3 provas teóricas e uma prova prática, com o seguintes critério:

Nota 1: Prova teórica I (7,0) + relatórios prática (3,0) = 10

Nota 2: Prova teórica I (7,0) + relatórios prática (3,0) = 10

Nota 3: Prova teórica I (5,0) + prova prática (2,0) + relatórios prática (3,0) = 10

Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$\text{NOTA FINAL (para aprovação)} = \frac{\text{NOTA 1} + \text{NOTA 2} + \text{NOTA 3}}{3} > 6,0$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao longo do semestre serão realizadas atividades em grupo, visando à fixação dos temas abordados em sala de aula. As atividades realizadas em aulas práticas (desenhos e relatórios) serão corrigidas, ficando os monitores da disciplina disponíveis para eventuais dúvidas relativas às atividades práticas. Ao discentes que, ainda assim, não atingirem a nota final seis (6,0) será realizada uma prova de recuperação final que incluirá toda a matéria do semestre, sendo:

$$\text{Recuperação} = \frac{\text{NOTA FINAL} + \text{nota da recuperação}}{2} > 6,0$$

Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades extra-classes, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

JUNQUEIRA, LC & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROSS, MC & PAWLINA, MH. **Histologia, Texto e Atlas**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, KL; PERSAUD, VN. **Embriologia Básica**. São Paulo. Elsevier. 2004.

Referências bibliográficas complementares

DI FIORE, MS. **Atlas de Histologia**. Atlas de Histologia. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GARTNER, LP; HIATT, JL. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GENESER, FINN. **Histologia – com Bases Biomoleculares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

KIERSZENBAUM, AL. **Histologia e biologia celular : uma introdução a patologia**. Elsevier, 2008.

MOORE, KL; PERSAUD, VN. **Embriologia Clínica**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2000.

SOBOTTA, J. **Sobotta atlas de histologia : citologia, histologia e anatomia microscópica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

YOUNG, B. *et al.* **WEATHER Histologia Funcional: texto e atlas em cores**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

UR 1204 - PARASITOLOGIA

Ementa

Descrever as características dos parasitas que foram apresentados no tocante a epidemiologia, morfologia, habitat, ciclo biológico, modos de transmissão, patologia causada, maneiras de efetuar o diagnóstico, medidas profiláticas e ter noções sobre procedimentos para tratamento, envolvendo aspectos éticos profissionais.

Objetivos

Conhecer a etiologia, característica, diagnóstico e tratamento das principais doenças

parasitárias humanas do Brasil.

Conteúdos

1 Introdução à Parasitologia (Conceitos relativos à modalidades de parasitismo, nomenclatura zoológica e reações parasita-hospedeiro).

2 Helmintos de Interesse Humano: Nematódeos: *Ascaris lumbricóides*.

3 *Trichuris trichiura*, Família *Ancylostomatidae*, Agentes de Larva migrans.

4 *Strongyloides stercoralis*, *Enterobius vermicularis*.

5 Filaridae (*Wuchereria bancrofti*, *Onchocerca volvulus*), outros filarídeos de interesse humano.

6 Cestódeos: *Taenia solium*, *Taenia saginata*.

7 Gênero *Equinococcus*, *Hymenolepis nana*.

8 Trematódeos: *Schistosoma mansoni*, *Fasciola hepática*.

9 Protozoários de interesse humano: Amebas, *Giardia lamblia*, Família *Trichomonadidae*.

10 Gênero *Leishmania*, Gênero *Trypanosoma* (*Trypanosoma cruzi*).

10 Gênero *Plasmodium*, *Toxoplasma gondii*.

12 Gêneros *Isospora*, *Sarcocystis*, *Cryptosporidium* e *Balantidium coli*.

13 Artrópodes de Interesse Humano, Animais Peçonhentos.

14 Parasitoses Ocasionais e Oportunistas.

15 Assuntos Complementares (Imunologia de parasitoses, Eosinofilia e parasitoses, Exame parasitológico de fezes e sangue).

Metodologia

As atividades da disciplina serão realizadas através dos seguintes procedimentos metodológicos:

1 – Aulas teóricas expositivas dialogadas: para as aulas expositivas e dialogadas, serão empregados recursos audiovisuais como caixa de som e data-show. Também será utilizado quadro negro.

2 – Desenvolvimento de estudos em grupo voltados à discussão dos conteúdos abordados na disciplina, onde, para tanto, poderão ser utilizados casos clínicos, situações-problema e artigos científicos. Além das referências básicas presentes neste plano de ensino, outras obras constas no acervo da biblioteca também poderão ser consultadas para pesquisa de assuntos relacionados nos casos clínicos ou situações-problema, assim como a consulta à base de dados pela rede social eletrônica.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem e do rendimento dos estudantes será realizada através de duas avaliações teóricas (AT) contemplando o conteúdo programático da disciplina. Sendo que a AT I será composta dos conteúdos das unidades de 1 a 3, dispostos nos conteúdos programáticos; e a AT II será composta dos conteúdos das unidades seguintes, ou seja, de 4 a 6.

Tanto a AT I como a AT II terão peso 8,0, uma vez que somada a elas para completar nota 10,0 (dez), estarão, respectivamente, duas notas de participação dos estudantes nas atividades propostas (AP) pelo professor no decurso do processo de aprendizagem da disciplina, AP I e AP II, com peso 2,0 cada uma, que serão somadas, separadamente, às respectivas AT I e II. As subdivisões das AP I e II serão somadas e divididas pelo número delas executadas para compor as respectivas notas de AP I e AP II.

Portanto, a média final (MF) da disciplina será calculada da seguinte forma;

$$MF = \frac{[AT I (\text{peso } 8,0) + AP I (\text{peso } 2,0)] + [AT II (\text{peso } 8,0) + AP II (\text{peso } 2,0)]}{2}$$

$$\text{Composição de AP I} = \frac{\text{Nota de AP I} + \text{Nota de AP II...}}{\text{Número de APs executadas}}$$

Composição de AP II = Idem à composição de AP I.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Caso o(a) estudante não tenha atingido média 6,0 (seis), durante o processo de ensinoaprendizagem teórica de recuperação (ATR), com peso 8,0 (oito), a qual substituirá a respectiva AT. Esta avaliação de recuperação poderá ser realizada sob a forma de prova, trabalho, apresentação de seminário, resolução de casos clínicos ou situações problema, elaboração de projeto de extensão ou pesquisa.

Referencias bibliográficas básicas

CIMERMAN, B. & CIMERMAN, S. **Parasitologia Humana**. Atheneu, S. Paulo, 1999. 376 p.

GARCIA, L.S. & BRUCKNER, D.A. **Diagnostic Medical Parasitology**. 3 ed., ASM Press, Washington, 1997. 937 p.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 10^a ed, Atheneu, Belo Horizonte, 2000. 524 p.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 2º ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2002. 379 p.

TIZARD, I. **Imunologia Veterinária - uma Introdução**, Roca, S. Paulo, 1998.545p.

Referências bibliográficas complementares

ATIAS, A. **Parasitologia Clínica**. 3ª ed, Mediterrâneo, Santiago, 1991. 618 p.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica-Seleção de Métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. Atheneu, Rio de Janeiro, 2001. 810p.

FERREIRA, A.W. & ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças**

UR 1205 - FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

Ementa

Instrumentos básicos para o cuidado de Enfermagem. Nascimento, vida e morte. Teorias interdisciplinares. Teorias de Enfermagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Metodologia da Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Taxonomias e Classificações de Enfermagem. Legislações que regulam o Processo de Enfermagem.

Objetivo(s)

Conhecer os instrumentos básicos utilizados no cuidado de Enfermagem, bem como as teorias de Enfermagem e sua aplicabilidade na Sistematização da Assistência de Enfermagem e no Processo de Enfermagem.

Conteúdos

1 Instrumentos básicos para o cuidado de Enfermagem

- 1.1 A Enfermagem como profissão: prática, responsabilidade e papel profissional.
- 1.2 O cuidado na prática de Enfermagem nos contextos da comunidade, ambulatorial e hospitalar.
- 1.3 O cuidado nas diferentes fases da vida: recém-nascido, criança, adolescente, adulto e idoso.
- 1.4 Nascimento, vida e morte.
- 1.5 Impacto da doença sobre o paciente e a família: mudanças comportamentais e emocionais, modificação na auto-imagem e sobre os papéis familiares.
- 1.6 A comunicação na prática de Enfermagem: observação, interação, linguagem verbal e não verbal.

2 Fundamentos teóricos para a prática de Enfermagem

- 2.1 Teorias interdisciplinares
 - 2.1.1 Teoria dos sistemas
 - 2.1.2 Necessidades Humanas Básicas
 - 2.1.3 Teorias de desenvolvimento
 - 2.1.4 Teorias psicossociais
- 2.2 Teorias de Enfermagem
 - 2.2.1 Florence Nightingale
 - 2.2.2 Madeleine Leininger
 - 2.2.3 Jean Watson
 - 2.2.4 Wanda Horta
 - 2.2.5 Josephine Paterson e Loretta Zderad
 - 2.2.6 Outras teoristas: Orem, Peplau, Rogers, Roy, Henderson, Brenner e Wrubel.

3 Sistematização da Assistência de Enfermagem

3.1 A Metodologia da Assistência de Enfermagem (MAE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

3.2 O Processo de Enfermagem (PE)

3.2.1 Histórico de Enfermagem: Anamnese e Exame Físico

3.2.2 Diagnóstico de Enfermagem

3.2.3 Planejamento do Cuidado

3.2.4 Implementação do Cuidado

3.2.5 Avaliação

3.3 Taxonomias de Enfermagem NANDA, NIC, NOC e CIPE/CIPESC

3.4 Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem que regulam o Processo de Enfermagem no Brasil.

Metodologia

As técnicas/recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, seminário, estudo dirigido, resolução de situação-problema:

- Estudo independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas dos conteúdos, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.
- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, Slides em arquivo Power Point
- Seminários: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme
- Estudo dirigido: Estudo de caso, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos
- Resolução de situação-problema: Situações problema, artigos científicos

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Um (01) seminário em grupo sobre as Teorias de Enfermagem (valor 4,0)

N2: Um (01) estudo dirigido em grupo (valor 2,0)

N3: Uma (01) avaliação teórica individual (valor 2,0)

N4: Participação e assiduidade durante a disciplina (valor 2,0)

ATENÇÃO:

- Todas as avaliações tem como parâmetro de valor máximo a nota dez (10,0), e como valor mínimo zero (0,0), porém, para a média final, as atividades serão consideradas de acordo com o peso estabelecido.
- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota:

NOTA FINAL = N1(valor 4,0) + N2 (valor 2,0) + N3 (valor 2,0) + N4 (valor 2,0)

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingir a nota seis (6,0) nas avaliações será oferecida uma avaliação teórica de recuperação escrita individual, composta por questões abertas e fechadas, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina. A nota máxima que poderá ser obtida na avaliação de recuperação é seis (6,0) e substituirá a nota final geral obtida pelo discentes. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante/maternidade): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p.

ATKINSON, L. D. **Fundamentos de enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1989. 618 p.

BENEDET, S. A.; BUD, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem.** Uma abordagem baseada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e na Classificação Diagnóstica de Nanda. 2 ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

GEORGE, J. B. **Nursing theories:** the base for professional nursing practice. 4th ed. Norwalk:

Appleton & Lange, 1995. 469 p.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979. 99 p.

KAWAMOTO, E. E. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 250 p.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio**: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. 133 p.

Referências bibliográficas complementares

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GONÇALVES, N. **A importância do falar bem**: a expressividade do corpo, da fala e da voz, valorizando a comunicação verbal. São Paulo: Lovise, 2000 132 p.

HELMAN, C. G. **Cultura, saúde e doença**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 408 p.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, E.F. et al. **Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino da Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

UR1206 IMUNOLOGIA

Ementa

Introdução ao estudo da Imunologia; Antígenos; Anticorpos; Tecidos e Órgãos Linfóides; Atividade imunológica dos Linfócitos; Interações celulares na resposta imune; Função Biológica do complexo de histocompatibilidade principal; Sistema complemento; Interação Antígeno-Anticorpo; Hipersensibilidade mediada por anticorpos; Imunidade celular; Imunidade às infecções; Imunologia dos transplantes; Imunologia dos tumores; Doenças Auto-Imunes.

Objetivo(s)

Conhecer os princípios básicos da indução e da manifestação das reações imunológicas nos mecanismos de defesa; compreender a maneira pela qual as respostas imunes causam alterações nos tecidos e, conseqüentemente, as doenças.

Conteúdos

1 Introdução ao estudo da imunologia

- 1.1 Funções da resposta imune.
- 1.2 Fatores que influenciam a resposta imune.
- 1.3 Resposta imune inespecífica e específica.
- 1.4 Imunidade ativa.
- 1.5 Imunidade passiva.

2 Antígenos

- 2.1 Propriedades gerais dos anticorpos.
- 2.2 Imunogenicidade e antigenicidade.

3 Anticorpos

- 3.1 Heterogeneidade dos anticorpos.
- 3.2 Estruturas das imunoglobulinas.
- 3.3 Digestão enzimática.
- 3.4 Imunoglobulinas humanas.
- 3.5 Marcadores genéticos das imunoglobulinas.
- 3.6 Especificidade do anticorpo.
- 3.7 Anticorpos monoclonais.

4 Tecidos e órgãos linfóides

- 4.1 Tecido linfóide.
- 4.2 Origem das células linfóides.
- 4.3 Dicotomia do sistema imune.
- 4.4 Órgãos linfóides primários.
- 4.5 Órgãos linfóides secundários.

5 Atividades imunológica dos linfócitos

- 5.1 Linfócitos B e plasmócitos.
- 5.2 Linfócitos T.
- 5.3 Células acessórias da resposta imune.
- 5.4 Células nulas.

6 Interações celulares na resposta imune

6.1 Processamento e apresentação de antígenos.

6.2 Ativação do linfócito T.

6.3 Ativação do linfócito B.

7 Função biológica do complexo de histocompatibilidade principal

7.1 Processamento de antígenos endógenos e apresentação a linfócitos T CD8 por moléculas MHC classe I.

7.2 Processamento de antígenos exógenos e apresentação a linfócitos T CD4 por moléculas MHC classe II.

8 Sistema complemento

8.1 Vias de ativação.

8.2 Mecanismos efetores mediados pelo sistema completo.

8.3 Destruição de agentes infecciosos.

9 Interação antígeno-anticorpo

9.1 Características da reação antígeno-anticorpo.

9.2 Manifestações das reações antígeno-anticorpo.

9.3 Reações sorológicas para a detecção de anticorpos

9.4 Estudo quantitativo da reação antígeno-anticorpo.

9.5 Imunodiagnóstico.

10 Hipersensibilidade mediada por anticorpos

10.1 Reações citotóxicas.

10.2 Reações por complexos antígeno-anticorpo.

10.3 Anafilaxia e mediadores da anafilaxia.

11 Imunidade celular

11.1 Hipersensibilidade tardia.

11.2 Avaliação da imunidade celular.

12 Imunidade às infecções

12.1 Mecanismos de imunidade.

12.2 Imunoprofilaxia.

12.3 Imunoterapia.

13 Imunologia dos transplantes

13.1 Tipos de transplantes.

13.2 Rejeição.

13.3 Compatibilidade doador-receptor.

14 Imunologia dos tumores

14.1 Antígenos tumorais.

14.2 Mecanismos imunológicos efetores.

15 Doenças auto-imunes

15.1 Autotolerância.

15.2 Resposta humoral.

15.3 Resposta celular.

Metodologia

As atividades da disciplina serão realizadas através de aulas teóricas expositivas dialogadas. Para as aulas expositivas e dialogadas, serão empregados recursos audiovisuais como caixa de som e data-show. Também será utilizado quadro negro. Além das referências básicas presentes neste plano de ensino, outras obras constantes no acervo da biblioteca também poderão ser consultadas para pesquisa de assuntos relacionados nos casos clínicos ou situações-problema, assim como a consulta à base de dados pela internet.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem e do rendimento dos estudantes será realizada através de duas avaliações teóricas (AT) contemplando o conteúdo programático da disciplina. Sendo que a AT I será composta dos conteúdos de 1 a 8, dispostos nos conteúdos programáticos; e a AT II será composta dos conteúdos seguintes, ou seja, do 9 ao 15. Tanto a AT I como a AT II terão peso 10 (dez). A média do semestre será obtida somando a AT I e AT II e dividindo a soma por dois.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Caso(a) o estudante não tenha atingido média 6,0 (seis), durante o processo de ensino-aprendizagem demarcado por cada AT, será oportunizado ao (a) mesmo (a) realizar avaliação teórica de recuperação (ATR), com peso 10 (dez), a qual substituirá a respectiva AT.

Referências bibliográficas básicas

JANEWAY JR., C. A. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007; 824p.

PARHAM, P. **O sistema imune**. Porto Alegre : Artmed, 2001; 372p.

ROITT, I. M. & DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004; 489p. 10ª ed.

SHARON, J. **Imunologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008; 267p.

ABBAS, A.; LICHTMAN, A.H. & PILAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008; 564p. 6º ed.

Referências bibliográficas complementares

BALESTIERI, F. M. P. **Imunologia**. Barueri: Manole, 2006; 799p. 1ª ed.

DIAS DA SILVA, W., MOTA, I. **Bier Imunologia Básica e Aplicada**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003; 388p. 5ºed.

BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002; 288p.

Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

UR 1207 - SAÚDE MENTAL I

Ementa

Disciplina teórico-prática que oferece o estudo da organização da atenção em saúde mental e a reorientação dos modelos tecno-assistenciais. Aborda as diferentes concepções da loucura e a sua historicidade. Analisa a Reforma Psiquiátrica e as políticas públicas de saúde mental. Introduz a abordagem em saúde nas psicopatologias. Insere o discentes em espaços de atenção em saúde

mental na perspectiva de compreensão da rede de serviços de saúde mental, a partir de vivências nos serviços substitutivos.

Objetivo(s)

Objetivo Geral: proporcionar formação acadêmica com vivências práticas voltadas ao processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Objetivo específicos - desenvolver no discente a capacidade de:

- assessorar o discentes no contato inicial com o sofrimento psíquico;
- refletir e compreender os aspectos da saúde mental, construídos nos diferentes momentos históricos e os modelos que permeiam a atenção ao sofrimento psíquico;
- identificar a organização dos serviços de saúde mental, a política atual de atenção e os reflexos na atuação dos profissionais de saúde;
- estabelecer relações entre os diferentes pressupostos científicos que norteiam a atenção ao portador de sofrimento psíquico;
- vivenciar a atuação multiprofissional e o cuidado aos usuários e familiares em serviços de saúde mental.

Conteúdos

1 História da Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica

- 1.1 Representações Sociais da Loucura
- 1.2 História da Psiquiatria e Saúde Mental
- 1.3 Reforma Psiquiátrica no Brasil e no mundo
- 1.4 Legislação em Saúde Mental
- 1.5 Políticas Públicas de Saúde Mental

2 Modelos de Atenção em Saúde Mental

- 2.1 Centros de Atenção Psicossocial
- 2.2 Residenciais Terapêuticos
- 2.3 Acompanhamento Terapêutico
- 2.4 Acompanhamento Familiar
- 2.5 Plano Terapêutico individual
- 2.6 Profissional de Referência

2.7 Equipes de Apoio Matricial

3 Introdução às Psicopatologias

3.1 Transtornos de Humor

3.2 Transtornos de Ansiedade

3.3 Transtornos de Personalidade

3.4 Transtornos de Esquizofrenia

3.5 Transtornos Alimentares

3.6 Transtornos Somatoformes

3.7 Transtornos Relacionados à Criança e ao Adolescente

4 Exame das Funções Mentais

4.1 – Exame das Funções Mentais

4.2 – Comunicação Terapêutica e Manejos em Saúde Mental

Referências bibliográficas básicas

AMARANTE, Paulo. **Homem e a Serpente**: outras histórias para a loucura e psiquiatria. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virgínia A.. **Compêndio de Psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.) **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008.

Referências bibliográficas complementares

AMARANTE, Paulo; LIMA, Ricardo (Coord.) **Loucos pela diversidade**: da diversidade da loucura à identidade da cultura. Relatório final. Rio de Janeiro: s.n., 2008. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2009/06/loucos_diversidade_final.pdf. Acesso em: 12 ago 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil**: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf.

Acesso em 12 set 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental**: . 2 ed., Brasília, DF: novembro, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf. Acesso em: 12 ago 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SCHATZBERG, Gary; DU PAUL, George J. **TDH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. São Paulo: M. Books, 2007.

TUNDIS, Silvério Almeida; Costa, Nilson do Rosário (Orgs). **Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. Petrópolis: ABRASCO/Vozes, 1987.

UR 1208 - EXERCÍCIO DE ENFERMAGEM

Ementa

Introdução ao estudo da ética. Aspectos legais do exercício profissional. A enfermagem e a ética das relações. Aspectos éticos relacionados a questões específicas.

Objetivo(s)

Geral: Conhecer as bases éticas e legais para o exercício da enfermagem.

Específicos: desenvolver capacidades para exercer a Enfermagem pautado em princípios éticos; assumir o compromisso ético com o trabalho multiprofissional em saúde; gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de Bioética; respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão.

Conteúdos

1 Ética e bioética na Enfermagem

- 1.1 Conceituação de Ética e Bioética
- 1.2 Princípios Éticos
- 1.3 Tomada de uma decisão ética
- 1.4 Questões ético-legais na Pesquisa em Enfermagem

2 Dimensões Ético-legais na Enfermagem

- 2.1 Descrição de Funções do Enfermeiro
- 2.2 Responsabilidade legal do Enfermeiro
- 2.3 Legislação Profissional de Enfermagem
- 2.4 Código de ética do profissionais da Enfermagem

3 Registros de Enfermagem no Exercício Profissional

- 3.1 Questões ético-legais das anotações de enfermagem

4 Direitos do enfermeiros e pacientes

- 4.1 Direitos dos Enfermeiros
- 4.2 Direitos e deveres dos pacientes

5 Aspectos éticos relacionados a questões específicas

- 5.1 Transplantes, doação de órgãos e transfusão de sangue
- 5.2 Cuidados paliativos e o processo de morrer
- 5.3 Eventos adversos na Enfermagem (Iatrogenia)
- 5.4 Engenharia genética
- 5.5 Sigilo Profissional

Metodologia

- Estudo independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.
- Aulas expositivo-dialogadas:quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Estudos de caso: estudo de caso, slides em arquivo Power Point, artigos científicos, livros
- Resolução de situação-problema: situações problema, artigos científicos

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Esta avaliação será realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de técnicas e habilidades, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

A presente disciplina contará com as seguintes avaliações:

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Seminário – (Parte escrita – 3, 0 e apresentação oral – 3,0);

- Parte escrita – deverá conter: introdução(apresentação do tema), objetivos, desenvolvimento(exploração do tema) e considerações finais (relevância deste trabalho para enfermagem e sua contribuição na sua formação profissional).

N2: Diários de aula - (4, 0)

- Diários Reflexivos – Documento de registro que serve de espaço para o estudante relatar as situações interessantes que o conteúdo trabalhado em classe o leve a pensar, em que pode relacionar o conteúdo trabalhado com suas vivências ou com outros temas e notícias da atualidade encontradas nos meios de comunicação, possibilitando maior familiarização com os conteúdos.

ATENÇÃO:

- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normalização da UNIPAMPA.

Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/sisbi/>

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota: $NOTA\ FINAL = N1 + N2$

Atividades de recuperação de aprendizagem

A atividade de recuperação dos diários e do seminário será processual, com possibilidade de orientações para o aperfeiçoamento desta produção e recuperação da aprendizagem. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus. Casos omissos serão analisados na Comissão de Curso.

Referências bibliográficas básicas

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. Principais legislações para o exercício da enfermagem. Disponível em: [www.coren-sp.gov.br/.../sites/.../codigo-eticaenfermagem-2009 .pd f](http://www.coren-sp.gov.br/.../sites/.../codigo-eticaenfermagem-2009.pdf) > Acessado em: 03/03/2010.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Problemas atuais de bioética**. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SELLI, Lucilda. **Bioética na Enfermagem**. 2.ed. São Leopoldo: Unisinos, 2005, 158 p.

TAKA, Oguisso (Org.). **Trajatória histórica e legal da enfermagem**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007, 277 p.

Referências bibliográficas complementares

BACKES, Dirce Stein; LUNARDI, Valéria Lerch; LUNARDI FILHO, Wilson D. A humanização hospitalar como expressão da ética. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2006, vol.14, n.1, pp. 132-135.

CHAVES, Adriano Aparecido Bezerra; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2009, vol.43, n.1, pp. 30-36.

FAKIH, Flávio Trevisani; FREITAS, Genival Fernandes de; SECOLI, Sílvia Regina. Medicação: aspectos ético-legais no âmbito da enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 1, Fev. 2009 .

FREITAS, Genival Fernandes de; OGUISSO, Taka. Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo. **Rev. esc. enferm. USP**, vol.42, n.1, pp. 34-40.

FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética, Ciência e Saúde: desafios da bioética**. Petrópolis: Vozes, 2002.

LUNARDI, Valéria Lerch et al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 62, n. 4, Ago. 2009.

MENDES, Heloisa Wey Berti; CALDAS JR., Antonio Luiz. Infrações éticas envolvendo pessoal de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 1999, vol.7, n.5, pp. 5-14.

MONTEIRO, Maria Adelane Alves et al. Dilemas éticos vivenciados por enfermeiros apresentados em publicações de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2008, vol.16, n.6, pp. 1054-1059.

PUPULIM, Jussara Simone Lenzi; SAWADA, Namie Okino. O cuidado de enfermagem e a invasão da privacidade do doente: uma questão ético-moral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2002, vol.10, n.3, pp. 433-438.

SEGRE, Marco; COHEN, Cláudio (Org). **Bioética**. 3^a Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2002.

SOUZA, Ricardo Timm de; GOLDIM, José Roberto. Ética, genética e pediatria. **Jornal de Pediatria**. Rio de Janeiro. vol.84, n.4, suppl., pp. S2-S7 ago.2008.

ANEXO C – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 3º SEMESTRE

UR 1301 - BIOÉTICA

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade estudar a bioética inserida na prática. Aborda os fundamentos da bioética e objetiva a reflexão sobre temas como respeito à pessoa, privacidade e confidencialidade, vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado inseridos na prática das atividades do Enfermeiro e do Fisioterapeuta.

Objetivo(s)

Compreender os fundamentos da bioética. Estimular a reflexão sobre temas como respeito à pessoa, privacidade e confidencialidade, vulnerabilidade, interdisciplinaridade e consentimento informado no contexto da Enfermagem e da Fisioterapia. Oferecer subsídios para a reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas ações profissionais em Enfermagem e Fisioterapia

Conteúdos

1 Introdução à bioética

1.1 Histórico

1.2 Conceituação

2 Fundamentos de bioética

2.1 Respeito à pessoa

2.2 Privacidade e Confidencialidade

2.3 Vulnerabilidade

2.4 Interdisciplinaridade

2.5 Consentimento Informado

3 Bioética clínica

3.1 Comitês de Bioética

3.2 Métodos de discussão de casos em Bioética clínica

Metodologia

A disciplina, teórico-prática, aborda conteúdos em ciclos interligados, incentivando a articulação dos conhecimentos da bioética com a Enfermagem e a Fisioterapia, desenvolvidos através de aulas expositivas dialogadas, seminários e trabalhos em grupo.

Avaliação

A avaliação será realizada através de duas provas.

Atividades de recuperação

A recuperação, atividade opcional, para os discentes que não atingirem a média seis ou quiserem melhorar a nota, será através de dissertação individual, compreendendo toda matéria do semestre. A nota da recuperação será somada com a média das notas das provas e dividida por dois, resultando na média final da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

ANJOS, Márcio Fabri; SIQUEIRA, José Eduardo (Orgs.). **Bioética no Brasil: Tendências e perspectivas**. Aparecida: Idéias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007.

LOLAS, Fernando. **Bioética – o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

TIMM DE SOUZA, Ricardo. **Ética como fundamento: Uma introdução à ética contemporânea**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

Referências bibliográficas complementares

COSTA, Judith Martins; MÖLLER, Letícia Ludwig (Orgs.). **Bioética e Responsabilidade**. Rio de Janeiro: Cia. Editora Forense, 2009.

TIMM DE SOUZA, Ricardo (Org.). **Ciência e Ética: Os grandes desafios**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

UR 1302 - FISILOGIA HUMANA II

Ementa

A disciplina de Fisiologia Humana II aborda a fisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e endócrino.

Objetivo(s)

Geral: compreender as funções orgânicas, propriedades intrínsecas e a regulação dos sistemas orgânicos. Reconhecer as variáveis intrínsecas e seus limites fisiológicos de variabilidade para a manutenção da homeostasia.

Objetivos específicos: estudar o sistema cardiovascular; estudar o sistema respiratório; estudar o sistema digestório; estudar o sistema urinário; estudar o sistema endócrino.

Conteúdos

1 Fisiologia do aparelho cardiovascular

- 1.1 Estrutura e Função do Sistema Cardiovascular
- 1.2 Gênese e condução do potencial de ação cardíaco
- 1.3 Eletrofisiologia Cardíaca
- 1.4 Eletrocardiografia
- 1.5 Contratilidade Miocárdica
- 1.6 Ciclo Cardíaco
- 1.7 Circulação arterial e hemodinâmica
- 1.8 Dinâmica das trocas capilares
- 1.9 Retorno venoso
- 1.10 Mecanismos neuro-hormonais de regulação da pressão arterial

2 Fisiologia do aparelho respiratório

- 2.1 Organização morfofuncional do sistema respiratório
- 2.2 Mecânica respiratória
- 2.3 Funções das vias aéreas.
- 2.4 Expansão e retração da cavidade torácica.
- 2.5 Pressões alveolares e intrapleurais.
- 2.6 Volumes e capacidades pulmonares.

- 2.7 Espaço morto.
- 2.8 Ventilação alveolar.
- 2.9 Composição do ar alveolar
- 2.10 Membrana alveolar.
- 2.11 Difusão dos gases em nível de pulmão.
- 2.12 Transporte sanguíneo de O₂ e CO₂.
- 2.13 Difusão dos gases em nível dos tecidos e células.
- 2.14 Regulação respiratória do equilíbrio ácido-base

3 Fisiologia do aparelho digestório

- 3.1 Organização morfofuncional do sistema digestório
- 3.2 Regulação neuro-hormonal do sistema gastrointestinal
- 3.3 Digestão: fenômenos químicos e mecânicos.
- 3.4 Tubo digestivo: musculatura e inervação.
- 3.5 Mastigação e salivação.
- 3.6 Deglutição.
- 3.7 Digestão gástrica:
- 3.8 Secreção gástrica e suas fases
- 3.9 Absorção de nutrientes;
- 3.10 Secreções biliar e pancreática.
- 3.11 Funções do intestino delgado.
- 3.12 Funções do intestino grosso.
- 3.13 Absorção intestinal de água e eletrólitos.
- 3.14 Reflexo de defecação.

4 Fisiologia do aparelho urinário

- 4.1 Organização morfofuncional do aparelho urinário
- 4.2 Elementos e funções renais:
- 4.3 Fluxo sanguíneo renal e sua regulação;
- 4.4 Filtração glomerular
- 4.5 Reabsorção tubular (contra-corrente).
- 4.6 Ação da aldosterona.
- 4.7 Ação do hormônio antidiurético.
- 4.8 Mecanismos de secreção tubular.
- 4.9 Micção e diurese.

4.10 Papel do rim na regulação do pH.

5 Fisiologia do sistema endócrino

5.1 Hipotálamo Endócrino

5.2 Glândula hipófise

5.3 Hormônios da neurohipófise e suas ações.

5.4 Hormônios da adenohipófise e suas ações.

5.5 Glândula Pineal

5.6 Glândula Tireóide

5.7 Síntese dos hormônios tireoideanos.

5.8 Hormônios tireoideanos e suas ações.

5.9 Paratireóides:

5.10 Secreção e ação do hormônio paratireóideo.

5.11 Secreção e ação da calcitonina.

5.12 Glândula Adrenal

5.13 Secreção e ação dos mineralocorticóides.

5.14 Secreção e ação dos glicocorticóides.

5.15 Secreção e ação dos andrógenos.

5.16 Pâncreas Endócrino

5.17 Secreção e ação da insulina.

5.18 Secreção e ação do glucagon.

5.19 Gônadas

5.20 Testículos:

5.21 Secreção e ação da testosterona no feto e no adulto.

5.22 Controle da secreção dos andrógenos.

5.23 Ovários:

5.24 Secreção e ação dos estrógenos.

5.25 Secreção e ação da progesterona.

5.26 Ciclo sexual feminino.

5.27 Controle das secreções.

5.28 Crescimento e Desenvolvimento

5.29 Regulação do balanço hidroeletrolítico

Metodologia

O componente curricular será desenvolvido considerando três momentos pedagógicos:

- Problematização do conhecimento: serão feitas questões pertinentes aos conceitos a serem trabalhados como objetivo de explorar os conceitos pré-existentes dos discentes assim como, a contextualização dos mesmos.
- Organização e desenvolvimento do conhecimento: aulas expositivas, dialogadas, com criação de caso problema para despertar raciocínio lógico e crítico. Apresentação/discussão de tópicos conceituais em power-point, interpretação e discussão de artigos.
- Sistematização do conhecimento: os discentes deverão demonstrar de forma teórica e prática o aprendizado do conteúdo por meio de avaliações teóricas, discussões em sala de aula, demonstração prática de técnicas específicas e redação de relatórios das práticas, estudos dirigidos, etc. Também ocorrerá a participação dos discentes em projetos de extensão relacionados à temática das aulas.

A metodologia das aulas deverá oportunizar ao discente o desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizagem e as habilidades/competências de observação criatividade, crítica e argumentação, síntese e sistematização. Utilizar-se-á, ainda o sistema MOODLE, além de outros sites que ofereçam objetos de aprendizagem úteis na construção do conhecimento de fisiologia humana.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, a fim de verificar se houve construção de conhecimento significativo. Deve ser realizada continuamente, através da avaliação da participação nas discussões e seminários propostos, bem como da participação nas aulas práticas e elaboração dos relatórios destas. No meio e no final da disciplina será também realizada uma avaliação formal.

Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula teórica e prática e postura acadêmica ética, capacidade de elaborar um raciocínio lógico, correto e coerente e de redigir relatórios de experimentos científicos.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Avaliação escrita: através de provas teóricas

N2: Avaliação prática: através da participação e realização das técnicas aprendidas, bem como da capacidade de relatá-las e discutir com o conhecimento teórico e científico atualizado sobre a temática.

N3: Seminários: através da apresentação de um seminário em grupo, conforme temática previamente combinada, bem como da participação nas discussões oriundas da apresentação dos seminários dos demais grupos.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$MF = \frac{[(\text{Avaliação teórica 1} + \text{avaliação teórica 2})/2] \times 6 + \text{Médias das notas das aulas práticas} \times 2 + \text{Seminários} \times 2}{10}$$

NOTA FINAL = 10

Atividades de recuperação de aprendizagem

Estudos de recuperação do insuficiente aproveitamento do discente no processo ensino-aprendizagem ocorrerão de forma contínua de acordo com a dificuldade apresentada pelo grupo por meio de aulas de fixação, discussões sobre o conteúdo/conceitos sistematizados, atividades de estudos de casos, estudos dirigidos, correção de provas e prova de recuperação, se necessário.

Serão oferecidas semanalmente atividades de monitoria de ensino que incluem grupos de estudo, plantões de dúvidas, seminários e também atividades através do Moodle. Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) será oferecida a oportunidade de realização de atividade de recuperação da aprendizagem. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e práticas extra-classe, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

GUYTON, A.C. **Tratado de Fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 10 ed, 2002.

AYRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3 ed, 1999.

HORACIO E. CINGOLANI; ALBERTO B. HOUSSAY. **Fisiologia Humana de Houssay**. Porto Alegre, RS: Artmed, 7 ed, 2004.

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 22 ed, 2006.

Referências bibliográficas complementares

DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia - Aplicada às Ciências da saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed, 2006.

BEAR, M.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. **Neurociências - Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre: Artmed, 3 ed, 2008.

GUYTON, A.C. **Fisiologia Humana e mecanismos das doenças**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed, 1998.

JACOB, S.W.; FRANCONI, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5 ed, 1990.

UR 1303 - GENÉTICA HUMANA

Ementa

Bases genéticas e moleculares da hereditariedade. Bases citológicas e cromossômicas da hereditariedade. Padrões de herança. Genética e bioquímica. Genética do comportamento. Genética e câncer. A engenharia genética e a indústria de Biotecnologia.

Objetivo(s)

Fornecer aos discentes, informações e conceitos básicos da hereditariedade humana; evidenciar a importância da hereditariedade humana na etiologia das doenças e anomalias; evidenciar o papel das aberrações cromossômicas na saúde.

Conteúdos

1 Bases genéticas e citológicas da hereditariedade

- 1.1 DNA: Tipos e Funções.
- 1.2 RNA: Tipos e Funções.
- 1.3 Síntese de proteínas.
- 1.4 Regulação gênica.
- 1.5 Mutações.
- 1.6 Divisão celular: Mitose e Meiose.
- 1.7 Gametogênese.

2 Bases cromossômicas da hereditariedade e alterações cromossômicas

- 2.1 Cromossomos humanos.
- 2.2 Técnicas para o estudo dos cromossomos humanos.

2.3 Técnicas especiais para identificação dos cromossomos humanos.

2.4 Técnicas moleculares para identificação dos indivíduos à nível da variação do DNA.

2.5 Alterações cromossômicas: Numéricas e Estruturais.

2.6 Causas das alterações cromossômicas.

2.7 Citogenética clínica.

2.8 Cromossomos sexuais e suas anormalidades.

3 Herança monogênica e multifatorial

3.1 Genealogias.

3.2 Tipos de herança.

3.3 Critérios para o reconhecimento dos diferentes tipos de herança.

3.4 Malformações congênicas.

3.5 Agentes teratogênicos.

3.6 Variação na expressão dos genes.

4 Hemoglobinas e hemoglobinopatias

4.1 Hemoglobinas: Normais e Anormais.

5 Imunogenética

5.1 Grupos sanguíneos: sistemas ABO, MNSS, Rh.

5.2 Antígeno e anticorpo.

5.3 Imunoglobulinas.

5.4 Transplantes.

5.5 Enxerto.

5.6 HLA e doenças.

5.7 Imunodeficiências.

5.8 Doenças auto-ímmunes.

6 Erros metabólicos hereditários farmacogenéticos

6.1 Mecanismos que reduzem a atividade enzimática.

6.2 Conseqüências patológicas dos defeitos enzimáticos.

6.3 Determinação genética dos desvios farmacogenéticos.

6.4 Distúrbios farmacogenéticos.

7 Genética e câncer

7.1 Neoplasias:

7.2 Fatores de risco.

7.3 Oncogenes e câncer.

7.4 Drogas anti-câncer.

8 Engenharia genética e biotecnologia

8.1 Técnicas utilizadas na engenharia genética.

8.2 Princípios de clonagem molecular.

8.3 Métodos de análise de ácidos nucléicos.

Metodologia

As atividades da disciplina serão realizadas através dos seguintes procedimentos metodológicos:

1 - Aulas teóricas expositivas dialogadas. Para as aulas expositivas e dialogadas, serão empregados recursos audiovisuais como caixa de som e data-show. Também será utilizado quadro negro.

2 – Desenvolvimento de estudos em grupo voltados à discussão dos conteúdos abordados na disciplina, onde, para tanto, poderão ser utilizados casos clínicos, situações-problema e artigos científicos. Além das referências básicas presentes neste plano de ensino, outras obras constas no acervo da biblioteca também poderão ser consultadas para pesquisa de assuntos relacionados nos casos clínicos ou situações-problema, assim como a consulta à base de dados pela internet.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem e do rendimento dos estudantes será realizada através de duas avaliações teóricas (AT) contemplando o conteúdo programático da disciplina. Sendo que a AT I será composta dos conteúdos de 1 a 3, dispostos nos conteúdos programáticos; e a AT II será composta dos conteúdos seguintes, ou seja, do 4 ao 8. Tanto a AT I como a AT II terão peso 10 (dez). A média do semestre será obtida somando a AT I e AT II e dividindo a soma por dois.

Atividade de recuperação de aprendizagem

Caso o(a) estudante não tenha atingido média 6,0 (seis), durante o processo de ensino-aprendizagem demarcado por cada AT, será oportunizado ao (a) mesmo (a) realizar avaliação teórica de recuperação (ATR), com peso 10 (dez), a qual substituirá a respectiva AT.

Referências bibliográficas básicas

BORGES-OSÓRIO, M. R. & ROBINSON, W.M. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artemed, 2006; 459p. 2ª ed.

BURNS, G. W. & BOTTINO, P. S. **Genética**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991.

SALZANO, F. M. **Genética e Farmácia**. São Paulo: Manole, 1990.

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Referências bibliográficas complementares

SNUSTAD, D.P.; SIMMONSO, M.J. **Fundamentos de Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

Artigos científicos relativos ao conteúdo da disciplina.

UR 1304 - BIOFÍSICA

Ementa

Esta disciplina tem por finalidade analisar os principais fenômenos biofísicos do corpo humano e os processos físicos utilizados pelos recursos fisioterapêuticos no tratamento de patologias e disfunções. Serão abordados os aspectos físicos que envolvem o sistema biológico, recursos terapêuticos e recursos de investigação.

Objetivo(s)

Identificar os aspectos físicos que envolvem o sistema biológico, assim como os recursos físicos usados na terapêutica e na investigação; relacionar a biofísica com a enfermagem; identificar e classificar as grandezas físicas fundamentais; identificar e classificar os diferentes campos: gravitacional, elétrico, magnético, eletromagnético e nuclear; identificar os fenômenos termodinâmicos; conhecer a física dos recursos eletro-termo-fototerapêuticos e sua interação com o corpo humano.

Conteúdos

1 Introdução à biofísica

- 1.1 Introdução à biofísica.
- 1.2 Conceitos, importância.

2 Grandezas elétricas

- 2.1 Correntes elétricas diretas contínuas, alternadas e pulsadas.
- 2.2 Campo eletromagnético.
- 2.3 Fase, amplitude de onda e duração.

3 Radiações eletromagnéticas

- 3.1 Ondas curtas.
- 3.2 Micro-ondas.
- 3.3 Ultravioleta.
- 3.4 Infravermelho.
- 3.5 Raios laser.
- 3.6 Raios X e raios gama.

4 Bioeletricidade

- 4.1 Potenciais bioelétricos.
- 4.2 Fundamentos de eletrocardiograma.
- 4.3 Fundamentos de eletromiograma.

5 Ultrassonografia

- 5.1 US diagnóstico.
- 5.2 US terapêutico.

6 Termodinâmica

- 6.1 Calor e frio, aplicabilidade da termodinâmica.
- 6.2 Variação da energia interna, termometria.
- 6.3 Ritmos térmicos do corpo
- 6.4 Calorimetria.

Metodologia

O componente curricular será desenvolvido considerando três momentos pedagógicos:

- 1º) A problematização do conhecimento: questões pertinentes aos conceitos a serem trabalhados

com o objetivo de explorar os conceitos pré-existentes dos discentes, assim como, a contextualização dos mesmos;

2º) A organização/desenvolvimento do conhecimento: aulas expositivas, aulas práticas, estudos dirigidos, apresentação/discussão de tópicos conceituais, interpretação e discussão de figuras ilustrativas (gráficos e outros materiais ilustrativos), seminários de textos técnicos pertinentes ao conteúdos desenvolvidos, estudos de caso.

3º) Sistematização do conhecimento: os discentes deverão elaborar sínteses orais e escritas a partir das discussões realizadas em sala de aula e referencial teórico de apoio. Também serão momentos de sistematização avaliações de aprendizagem onde será solicitado ao discente expressar-se sobre determinadas situações-problema referentes ao conteúdo desenvolvido.

A metodologia das aulas deverá oportunizar ao discente o desenvolvimento de seu próprio processo de aprendizagem e as habilidades/competências de observação, criatividade, crítica e argumentação, síntese e sistematização.

Avaliação

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá ocorrer de forma contínua e cumulativa, a partir do conhecimento sistematizado, competências e habilidades desenvolvidas pelo discente. Também serão considerados os aspectos formativos do ser: responsabilidade, assiduidade, comprometimento/respeito com o grupo de trabalho, pré-disposição a novas aprendizagens, participação em aula e postura acadêmica.

Os instrumentos de avaliação utilizados serão:

- Duas (02) Avaliações Teóricas da Aprendizagem (ATA) = Peso 7,00.
- Dois (02) Estudos Dirigidos (ED) = Peso 3,00.

A Média Final (Peso 10,00) será resultado da Média das Avaliações Teóricas da Aprendizagem somada aos Estudos Dirigidos: $\frac{(7 \times \text{ATA}) + (3 \times \text{ED})}{10} = 10$

10

O discente que perder alguma avaliação por motivo justificado dentro do período institucional, fará esta avaliação em data a ser combinada com o docente responsável. Além disso, a observação através da interação com os discentes, questões orais solicitadas aos discentes, estudos de caso para análise e proposição de resultados, atividades práticas e relatórios escritos, respostas escritas a questões sobre o conteúdo, textos produzidos pelo discentes, apresentação de seminários. Estudos de recuperação visando aproveitamento insuficiente do discentes deverão ocorrer de forma contínua durante todo o processo ensino-aprendizagem, através de discussões sobre os conteúdos/conceitos sistematizados, atividades de estudos de casos, proposição de

exercícios de fixação, correção de provas, atenção do docente às dúvidas e questionamentos dos discentes.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) nos instrumentos de avaliação serão realizadas atividades de recuperação na forma de provas e trabalhos. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atendimento individualizado e listas de exercícios, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

DURÁN, J.E.R. **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2003.

GARCIA, E.A.C. **Biofísica**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2002.

HENEINE, I.F. **Biofísica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2003.

OKUNO, E.; CALDAS, I.L. e CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1986.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano: biomecânica**. São Paulo: Manole, 2003.

Referências bibliográficas complementares

KITCHEN, S. **Eletroterapia Prática Baseada em Evidências**. São Paulo: Manole, 11 ed, 2003.

Sítios especializados em busca de artigos científicos:

- Periódicos CAPES: <http://www.periodicos.capes.gov.br>
- Google Discentes: <http://scholar.google.com.br>
- Scielo - Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.br>
- Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/php/index.php>

UR 1305 - FARMACOLOGIA

Ementa

Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia. Vias de administração de fármacos. Princípios Gerais de Farmacocinética. Mecanismo de ação de fármacos. Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central. Fármacos que atuam sobre o sistema respiratório. Fármacos que atuam nos processos alérgicos. Fármacos que atuam nos processos inflamatórios.

Objetivo(s)

Conhecer os fundamentos gerais de farmacologia e explicar a atuação e as implicações do curso de fármacos nos diferentes órgãos e sistemas, bem como dos aspectos éticos da pesquisa e utilização desses fármacos em seres humanos.

Conteúdos

1 Introdução ao estudo da farmacologia

- 1.1 Conceitos gerais: subdivisões da farmacologia
- 1.2 Etapas do desenvolvimento farmacológico
- 1.3 Formas Farmacêuticas
- 1.4 Vias de administração

2 Princípios gerais de farmacocinética e ações gerais dos fármacos

- 2.1 Absorção
- 2.2 Distribuição
- 2.3 Biotransformação
- 2.4 Excreção
- 2.5 Tipos de ação
- 2.6 Efeitos farmacológicos
- 2.7 Mecanismos gerais de ação

3 Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo

- 3.1 Adrenérgicos
- 3.2 Antiadrenérgicos
- 3.3 Colinérgicos
- 3.4 Anticolinérgicos

4 Fármacos que atuam no sistema nervoso periférico

4.1 Relaxantes musculares periféricos

4.2 Anestésicos locais

5 Fármacos que atuam no sistema respiratório

5.1 Broncodilatadores

5.2 Expectorantes e fluidificantes

5.3 Antitussígenos

6 Fármacos que atuam nos processos alérgicos

6.1 Histamina e anti-histamínicos

6.2 Anti-ulcerosos

6.3 Anti-asmáticos

7 Fármacos que atuam nos processos inflamatórios

7.1 Antiinflamatórios não esteróides

7.2 Anti-reumáticos e fármacos usados no tratamento da gota

7.3 Antiinflamatórios esteróides

8 Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central

8.1 Introdução sobre o sistema nervoso central

8.2 Estimulantes do sistema nervoso central

8.3 Hipnóticos e ansiolíticos

8.4 Antidepressivos

8.5 Neurolépticos

8.6 Opióides e antagonistas opióides

8.7 Antiepiléticos, antiparkinsonianos e relaxantes musculares de ação central

8.8 Anestésicos gerais

9 Fármacos que atuam no sistema cardiovascular

9.1 Anti-hipertensivos

9.2 Antiarrítmicos

9.3 Fármacos inotrópicos

9.4 Fármacos inotrópicos

10 Fármacos diuréticos

- 10.1 Diuréticos de alça
- 10.2 Diuréticos tiazídicos
- 10.3 Diuréticos poupadores de potássio
- 10.4 Diuréticos osmóticos
- 10.5 inibidores da anidrase carbônica

11 Fármacos antimicrobianos

- 11.1 Antibióticos
- 11.2 Fármacos antibacterianos
- 11.3 Fármacos antifúngicos

Metodologia

O componente curricular será desenvolvido considerando-se: a organização/desenvolvimento do conhecimento, utilizando-se de aulas expositivas, interpretação e discussão de gráficos e outros materiais ilustrativos e utilização de softwares de simulação em farmacologia. Ainda, a metodologia de ensino adotada utilizará recursos como o quadro negro, data-show e diálogos entre discentes e docente.

Avaliação

Os discentes serão avaliados de acordo com as avaliações teóricas descritivas previamente agendadas no plano de ensino. Serão realizadas duas avaliações teóricas com peso igual a 10,0 (dez) cada uma. O discente que alcançar a média superior ou igual 6,0 (seis) (obtida a partir destas duas avaliações estará aprovado). O discente que não alcançar média superior ou igual a 6,0 (seis) deverá realizar a Avaliação de Recuperação onde necessitará alcançar nota suficiente para que o somatório da média das avaliações anteriores e da nota da avaliação de recuperação seja igual ou superior a 12,0 (doze) com a finalidade de obter média final 6,0 (seis) sendo então aprovado. Os discentes que, por qualquer motivo tenham se ausentado na data previamente estipulada para a realização da primeira avaliação, a farão, de forma conjunta e com material cumulativo, na data estipulada para a realização da segunda avaliação. Da mesma forma, os discentes que, por qualquer motivo tenham se ausentado na data previamente estipulada para a realização da segunda avaliação, a farão, de forma conjunta e com material cumulativo, na data estipulada para a realização da avaliação de recuperação.

Referências bibliográficas básicas

GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Mc Grawm Hill, 2006.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. **Farmacologia**, 6 ed. 2007.

Referências bibliográficas complementares

FUCHS, F. D.; VANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CORDIOLI, A. V. ET AL. **Psicofármacos: consulta rápida**. 3º ed. Porto Alegre: Artmed, 2005

HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. **Farmacologia Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

UR 1306 - MICROBIOLOGIA

Ementa

Estudo das bactérias compreendendo sua morfologia, citologia, fisiologia, bioquímica e genética. Flora normal. Ação dos agentes químicos sobre os microorganismos. Antibióticos e quimioterápicos. Infecções hospitalares. Prevenção e controle das doenças infecciosas. Noções de virologia e micologia.

Objetivo(s)

Compreender e discutir os conceitos fundamentais em microbiologia; reconhecer a sistemática, morfologia, fisiologia e as características de patogenicidade das bactérias, dos fungos e dos vírus patogênicos para o homem; reconhecer a importância dos microorganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana; conhecer características gerais dos principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.

Conteúdos

- 1 Introdução à Microbiologia.
- 2 Taxonomia Bacteriana.
- 3 Citologia Bacteriana.
- 4 Nutrição Bacteriana.
- 5 Metabolismo Bacteriano.
- 6 Crescimento Bacteriano.
- 7 Genética Bacteriana.
- 8 Microbiota Normal.
- 9 Mecanismo de Patogenicidade.
- 10 Controle microbiano: agentes químicos, físicos e antibióticos.
- 11 Noções de Biossegurança/Epidemiologia e Infecções Hospitalares.
- 12 Virologia.

Referências bibliográficas básicas

- LEVINSON, W. & JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. Porto Alegre: ArtMed, 2005; 632p. 7ª ed.
- MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., PARKER, J. **Microbiologia de Brock**. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 608p. 10ªed.
- MURRAY, P. R., ROSENTHAL, K. S., PFALLER, M. A. **Microbiologia Médica**. Elsevier, 2006; 963p. 5ª ed.
- PELCZAR, M. J., CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R. **Microbiologia: Conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2008; 524p. 2ª ed. Vol1.
- TRABULSI, L. R. & ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. São Paulo: Atheneu, 2004; 718p. 4ª ed.
- TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE, C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005; 894p. 8ª ed.

Referências bibliográficas complementares

- BURTON, G. R.W.; ENGELKIRK,P.G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- MIMS, C. A.; PLAYFAIR, J.H.L.; ROITT, I.M. et al. **Microbiologia médica**. 2ªed. São Paulo: Manole, 1997.
- PRESCOTT, L.M.; HARLEY, J.P.; KLEIN, D. A. **Microbiolgy**. 6ªed. McGraw-Hill. 2005.

UR 1307 - PATOLOGIA

Ementa

Estudo dos processos patológicos e lesões gerais que ocorrem nas células e tecidos e que são comuns a diferentes doenças. Estudos das alterações patológicas, processos degenerativos, diferentes distúrbios circulatórios, processo de inflamação, cicatrização, regeneração e processo de neoplásicos.

Objetivo(s)

Conceituar e identificar as principais alterações patológicas que ocorrem no corpo humano.

Conteúdos

1 Anatomia patológica

- 1.1 Noção de lesão
- 1.2 Agentes patogênicos.
- 1.3 Determinismo lesional.
- 1.4 Evolução de uma lesão.
- 1.5 Métodos de Diagnóstico.

2 Alterações do metabolismo celular, processo degenerativo e infiltrações

- 2.1 Degeneração protéica.
- 2.2 Degeneração gordurosa.
- 2.3 Infiltração glicogênica.

3 Morte celular

- 3.1 Necrose.
- 3.2 Causas.

3.3 Alterações morfológicas básicas.

3.4- Tipos de necrose.

3.5 Apoptose

4 Pigmentos

4.1 - Exógenos: antracose e silicose.

4.2 - Endógenas: hemossiderina, bilirrubina e melanina.

5 Alterações circulatórias

5.1 Locais e gerais.

5.2 Hiperemia.

5.3 Isquemia.

5.4 Trombose.

5.5 Embolia.

5.6 Infarto.

5.7 Edema.

5.8 Hemorragia

6 Inflamação

6.1 Conceito.

6.2 Evolução.

6.3 Dinâmica e classificação.

7 Reparação e cicatrização

7.1 Cicatrização, resolução e reparação, regeneração e organização.

7.2 Células lábeis, estáveis e permanentes.

7.3 Diferenciação entre cicatrização por primeira e segunda intenção.

7.4 Fatores capazes de produzir cicatrização lenta ou rápida, excessiva, deficiente.

8 Anormalidades de crescimento celular

8.1 Aplasia.

8.2 Hipoplasia.

8.3 Atrofia.

8.4 Hiperplasia.

8.5 Metaplasia.

9 Neoplasias

9.1 Conceito e definição.

9.2 Aspectos macroscópicos dos tumores.

9.3 Estrutura geral das neoplasias.

9.4 Principais características das neoplasias benignas e malignas.

9.5 Caracteres citológicos e histológicos.

9.6 Classificação das neoplasias.

9.7 Etiopatogênese experimental.

9.8 Papel da hereditariedade na cancerogênese.

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas As aulas teóricas serão realizadas com auxílio de quadro negro e data-show (slides com roteiros, figuras e vídeos), serão realizados trabalhos em grupos (leitura e discussão de artigos científicos).

Laboratório de informática e sala de aula Estudo de casos clínicos

Avaliação

Peso 5,0 - Prova escrita (objetivas e discursiva dos conteúdos teóricos).

Peso 5,0 – Apresentação de seminário e participação em aula.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao longo do semestre serão realizadas atividades em grupo, visando à fixação dos temas abordados em sala de aula, além de discussões e correções das avaliações. As atividades realizadas em aulas práticas serão avaliadas ficando os monitores da disciplina disponíveis para eventuais dúvidas relativas às atividades práticas. O discente que não atingir a média poderá realizar ainda

uma prova teórico prática substitutiva ao final do semestre abrangendo todo o conteúdo estudado no semestre, devendo obter a média 6,0 nesta prova para aprovação.

Referências bibliográficas básicas

- Robins & Cotran. **Bases patológicas das doenças**. Elsevier:Rio de Janeiro, 1592p. 2005.
- Brasileiro Filho, G. **Bogliolo Patologia**. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro, 1472p. 2006.
- Montenegro & Franco. **Patologia:Processos Gerais**. Atheneu:São Paulo, 320p. 2006.
- Rubin. **Patologia bases clinico-patológicas da medicina**. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro, 1625p. 2005.

Referências bibliográficas complementares

- JUNQUEIRA, L; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- DI FIORI, M.S.H. **Atlas de Histologia Humana**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001. 7a edição.
- GYTON & HALL, **Tratado de Fisiologia Médica**, Elsevier, São Paulo, 1115p. 11a ed., 2006.
- <http://anatpat.unicamp.br>

UR 1308 - SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM

Ementa

Biossegurança no ambiente de cuidado. Precauções padrão. Sinais vitais nas diferentes fases da vida. Dor como quinto sinal vital. Propedêutica em Enfermagem (inspeção, palpação, percussão e ausculta). Exame físico nos diferentes sistemas corporais. Estudo avançado do Processo de Enfermagem com ênfase no Histórico, Diagnóstico e Planejamento do Cuidado.

Objetivo(s)

Habilitar o discentes para: reconhecer situações de risco à saúde no ambiente de trabalho e à saúde do indivíduo; realizar as técnicas para o exame físico nos indivíduos nas diferentes fases da vida; realizar a avaliação de saúde nos indivíduos nas diferentes fases da vida; desenvolver

habilidades de escrita dos registros de enfermagem, de forma clara e concisa, com base no Processo de Enfermagem.

Conteúdos

1 Biossegurança no ambiente de cuidado

- 1.1 Precauções padrão (lavagem de mãos, anti-sepsia das mãos, uso de equipamento de proteção individual)
- 1.2 Limpeza e desinfecção das áreas internas e externas das instituições de saúde
- 1.3 Centro de Material Esterilizado (limpeza, desinfecção e esterilização de equipamentos e materiais)
- 1.4 Segurança do paciente, prevenção e controle de infecções

2 Sinais vitais nas diferentes fases da vida e a dor como 5º sinal vital

3 Exame Físico em Enfermagem: ferramenta para o levantamento de dados do indivíduo

- 3.1 Propedêutica: inspeção, percussão, palpação e ausculta
- 3.2 Ectoscopia, exame físico geral e peculiaridades nas diferentes fases da vida: criança, adulto e idoso.
- 3.3 Sistema tegumentar
- 3.4 Tórax, mamas e axilas
- 3.5 Sistema respiratório
- 3.6 Sistema cardiovascular
- 3.7 Sistema digestório
- 3.8 Sistema geniturinário
- 3.9 Sistema musculoesquelético
- 3.10 Sistema vascular periférico e linfático
- 3.11 Sistema neurológico e neurosensorial

4 Estudo avançado do Processo de Enfermagem com ênfase no Histórico, Diagnóstico e Planejamento do Cuidado

- 4.1 Histórico de Enfermagem (Anamnese e Exame Físico)
- 4.2 Diagnósticos de Enfermagem
- 4.3 Planejamento do Cuidado

5 Registros de Enfermagem

5.1 Evolução (Sistema Weed e outros)

5.2 Nota de admissão

5.3 Nota de transferência

5.4 Nota de alta

5.5 Nota de óbito

5.6 Ficha de sinais vitais, infusões, drenagens e eliminações.

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminário, estudo dirigido, resolução de situação-problema.

Técnicas e recursos:

- Estudo independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas dos conteúdos, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.
- Aulas expositivo-dialogadas: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point.
- Aulas teórico-práticas: Laboratório de Ensino (manequins).
- Seminários: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme.
- Estudos de caso: Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos.
- Resolução de situação-problema: Situações problema, artigos científicos.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de técnicas e habilidades, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Uma (01) Atividade Teórico Prática Cliente Virtual (Valor 2,0)

N2: Duas (02) avaliações teóricas cumulativas individuais (Valor 3,0 para cada avaliação)

N3: Participação nas aulas e nos seminários; assiduidade durante a disciplina (Valor 2,0)

ATENÇÃO:

• Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota: $NOTA\ FINAL = N1(\text{valor } 2,0) + N2(\text{valor } 3,0 + 3,0) + N3(\text{valor } 2,0)$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) na nota final será oferecida uma avaliação teórica de recuperação escrita, composta por questões abertas e fechadas, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina e incluindo todo o conteúdo desenvolvido. A nota máxima que poderá ser obtida na avaliação de recuperação é seis (6,0) e substituirá a nota final geral obtida pelo discente. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante/maternidade): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p.

ATKINSON, LESLIE D. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 618 p.

BENEDET, S. A.; BUD, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Uma abordagem baseada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e na Classificação Diagnóstica de Nanda. 2 ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

KAWAMOTO, E. E. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 250 p.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações**. 2007-2008. Porto Alegre: Artmed; 2008.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 volumes.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. 133 p.

SWEARINGEN, PAMELA L. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3.ed. Sao Paulo: Artmed, 2001. 657 p.

Referências bibliográficas complementares

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. São Paulo: Manole, 2008 421 p.

ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, E.; ALBUQUERQUE, G.C.; PINHEIRO, C.T.S; CZEPIELEWSKI, M.A. **Exame clínico: consulta rápida**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1978.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MOZACHI, N. **O hospital: manual do ambiente hospitalar**. 3. ed. Curitiba: Editora Manual Real, 2009.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RODRIGUES YT, RODRIGUES PP. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999.

RODRIGUES YT, RODRIGUES PP. **Semiologia pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.

SANTOS, E.F. et al. **Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino da Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006. 4 exemplares

SPARKS, S.M, TAYLOR, C.M, DYER, G. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

UR 1309 - VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ementa

História da Epidemiologia. A medida em Epidemiologia. Distribuição das doenças e dos

agravos a Saúde Coletiva. Metodologia Epidemiológica. Aplicações da Epidemiologia. Sistemas de Informação em Saúde (SISs).

Objetivo(s)

Geral: conhecer a história, os conceitos e as técnicas epidemiológicas, identificando fatores determinantes no processo saúde-doença em populações humanas, bem como conhecer a metodologia epidemiológica e suas aplicações no campo da saúde coletiva, especialmente quanto ao uso de Sistemas de Informação em Saúde.

Específicos: Conhecer a história da epidemiologia; Conhecer a metodologia epidemiológica e a aplicação no campo da saúde coletiva; Conhecer os sistemas de informação em saúde.

Conteúdos

1 Vigilância em saúde: Introdução

- 1.1 Vigilância ambiental
- 1.2 Vigilância em saúde do trabalhador
- 1.3 Vigilância sanitária
- 1.4 Vigilância epidemiológica

2 Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador

- 2.1 Meio ambiente, saneamento e saúde
- 2.2 Produção, ambiente e saúde
- 2.3 Consumo e produção
- 2.4 Desigualdades e saúde

3 Vigilância Sanitária

- 3.1 Sociedade de consumo
- 3.2 Regulação das relações produção-consumo
- 3.3 Mediação entre os interesses econômicos e da saúde
- 3.4 Sistema Nacional de Vigilância Sanitária: legislação e fiscalização

4 Vigilância Epidemiológica

- 4.1 Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças
- 4.2 Transição demográfica e epidemiológica
- 4.3 Indicadores de saúde: mortalidade, morbidade
- 4.4 Variáveis relativas a pessoa, ao lugar e ao tempo
- 4.5 Métodos empregados em epidemiologia: estudos ecológicos, estudos seccionais, estudos de coorte, estudo caso-controle
- 4.6 Aplicações da epidemiologia: Doenças transmissíveis, doenças e agravos não-transmissíveis
- 4.7 Sistemas de Informação em Saúde (SISs) – Sistemas nacionais de informação de interesse da saúde: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SIH – Sistema de Informações Hospitalares; SIA – Sistema de Informações Ambulatoriais; SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1, N2 e N3: Seminário Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, Seminário Vigilância Sanitária e Seminário Vigilância Epidemiológica

N4: Trabalho

N5: Auto-avaliação

ATENÇÃO:

- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo:

$$\text{NOTA FINAL} = \text{N1 (1,5)} + \text{N2 (1,5)} + \text{N3 (1,5)} + \text{N4 (4,0)} + \text{N5 (1,5)} = 10,0.$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingir a nota seis (6,0) na soma das seis notas da disciplina, será oferecida uma atividade de recuperação, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 278 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 132 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 710 p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. **Epidemiologia e saúde**. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S.M.R.C. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri, SP: Manole, 2007.

Referências bibliográficas complementares

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Atenção primária e promoção da saúde**. Brasília: CONASS, 2007. 229 p. Disponível em: <http://www.conass.org.br/publicacao/index.html>

ANEXO D – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 4º SEMESTRE

UR 1401 - FISIOPATOLOGIA

Ementa

Doenças do sistema cardiovascular, doenças do sistema respiratório, doenças traumatológicas, doenças endócrinas, doenças do sistema ósteo-articular, doenças do sistema urinário e doenças infecto-contagiosas.

Objetivo(s)

Conhecer as alterações funcionais que ocorrem nos tecidos, órgãos ou sistemas orgânicos, ocasionadas por diferentes entidades patológicas, ressaltando os principais fatores etiológicos e as formas de manifestações clínicas.

Conteúdos

1 Sistema Cardiovascular

1.1 Insuficiência cardíaca:

1.1.1 Etiopatogenia.

1.1.2 Fisiopatologia.

1.1.2.1 Alterações sistêmicas

1.2 Doença cardíaca valvular:

1.2.1 Etiologia.

1.2.2 Principais tipos de lesões.

1.2.3 Fisiopatologia.

1.3 Cardiopatia congênita:

1.3.1 Acianótica.

1.3.1.1 Principais defeitos-CIA-CIV-PCA.

1.3.1.2 Fisiopatologia.

1.3.2 Cianóticas.

1.3.2.1 Principais defeitos.

1.3.2.2 Fisiopatologia.

1.4 Cardiopatia isquêmica:

1.4.1 Etiologia.

1.4.2 Patogenia.

1.4.3 Fisiopatologia das formas aguda e crônica.

1.5 Miocardiopatias:

1.5.1 Dilatada

1.5.1.1 Etiologia e Fisiopatologia.

1.5.2 Hipertrófica primária.

1.5.2.1 Etiologia e Fisiopatologia.

1.5.3 Hipertrófica secundária.

1.5.3.1 Etiologia.

1.5.3.2 Fisiopatologia.

1.6 Hipertensão arterial sistêmica:

1.6.1 Etiologia.

1.6.2 Fisiopatologia.

2 Sistema Respiratório

2.1 Pneumopatias obstrutivas:

2.1.1 Asma

2.1.1.1 Etiologia.

2.1.1.2 Mecanismos obstrutivos.

2.1.1.3 Fisiopatologia.

2.1.2 Bronquite crônica.

2.1.2.1 Etiologia.

2.1.2.2 Mecanismos obstrutivos.

2.1.2.3 Fisiopatologia.

2.1.3 Enfizema.

2.1.3.1 Tipos.

2.1.3.2 Etiologia.

2.1.3.3 Mecanismos obstrutivos.

2.1.3.4 Fisiopatologia

2.2 Doenças infiltrativas pulmonares

2.2 .1 Doenças infiltrativas pulmonares intersticiais:

2.2.2 Tipos.

2.2.3 Etiologia.

2.2.4 Fisiopatologia.

2.3 Carcinoma brônquico:

2.3.1 Tipo celular.

2.3.2 Estadiamento.

3 Doenças Traumatológicas

3.1 - Grande queimado:

3.1.1 Agentes térmicos.

3.1.2 Tipos de queimaduras.

3.1.3 Classificação das queimaduras quanto à profundidade e extensão.

3.1.4 Fisiopatologia das lesões provocadas por queimaduras.

4 Sistema Endócrino

4.1 Doenças da tireóide:

4.1.1 Hipertireoidismo.

4.1.2 Hipotireoidismo.

4.2 - Diabete melito

5 Sistema ósteo-articular

5.1 Artrite reumatóide.

5.2 Lupus eritematoso sistêmico.

5.3 Osteoartrite.

5.4 Reumatismo não articular:

5.4.1 Classificação.

5.4.2 Etiologia.

6 Sistema urinário

6.1 Insuficiência Renal Aguda

6.1.1 Etiologia e Fisiopatologia

6.2 Insuficiência Renal Crônica

6.2.1 Etiologia e Fisiopatologia

7 Doenças infecto-contagiosas

7.1 Tétano.

7.2 Poliomielite.

7.3 Osteomielite.

7.4 SIDA - Síndrome da Imuno Deficiência Adquirida.

7.5 Sarampo e rubéola.

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas: as aulas teóricas serão realizadas com auxílio de quadro negro e data-show. Laboratório de informática e sala de aula Estudo de casos clínicos e artigos científicos.

Avaliação

Peso 5,0 - Prova escrita (objetivas e discursiva dos conteúdos teóricos).

Peso 5,0 – Apresentação de seminário e participação em aula.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao longo do semestre, conforme demanda pelos discentes, serão realizadas atividades em grupo, visando à fixação dos temas abordados em sala de aula. O conteúdo apresentado em aula poderá ser recuperado em sessões de estudo em grupo. O discente que não atingir a média 6,0 nas duas avaliações, realizará uma prova substitutiva final com todo o conteúdo devendo alcançar a média 6,0 para aprovação.

Referências bibliográficas básicas

ROBINS & COTRAN. **Bases patológicas das doenças**. Elsevier:Rio de Janeiro, 1592p. 2005.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro, 1472p. 2006.

GOLDMAN & BENNETT. **CECIL Tratado de Medicina Interna**, Guanabara Koogan:Rio de Janeiro Vol. 1 e 2, 21ª Ed.2001.

PRÁXIS ENFERMAGEM. **Fisiopatologia**. Ed. Lab. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 596p. 2007.

Referências bibliográficas complementares

RUBIN. **Patologia bases clinico-patológicas da medicina**. Guanabara Koogan:Rio de Janeiro, 1625p. 2005.

MONTENEGRO & FRANCO. **Patologia:Processos Gerais**. Atheneu:São Paulo, 320p. 2006

JUNQUEIRA, L; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GYTON & HALL, **Tratado de Fisiologia Médica**, Elsevier, São Paulo, 1115p. 11a ed., 2006.

Site: <http://anatpat.unicamp.br>

Ementa

Prestar assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica e crônica de saúde de forma sistematizada, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.

Objetivo(s)

Geral: Instrumentalizar o discentes com conhecimento técnico-científico para prestar assistência de enfermagem ao adulto/família em intercorrências clínicas e crônicas de saúde, compreendendo e desenvolvendo o Processo de Enfermagem.

Específicos: Instrumentalizar o discentes para desenvolver o Processo de Enfermagem com pacientes em intercorrências clínicas e crônicas de saúde; Instrumentalizar o discentes para desenvolver o conhecimento técnico-científico e a capacidade de análise, síntese e avaliação sobre as intercorrências clínicas e crônicas de saúde. Estimular o pensamento crítico-constructivo visando a postura ética do discentes.

Conteúdos

1 Introdução ao conteúdo de enfermagem no cuidado ao adulto em situações clínicas e crônicas de saúde

- 1.1 Avaliação clínica do adulto
- 1.2 Cuidado de enfermagem ao adulto clínico e crônico na perspectiva hospitalar e na rede básica de saúde.

2 Assistência de Enfermagem nas Afecções Cardiocirculatórias

- 2.1 Aterosclerose
- 2.2 Angina de peito (Estável e Instável)
- 2.3 Infarto agudo do miocárdio (IAM)
- 2.4 Insuficiência cardíaca congestiva
- 2.5 Noções básicas de eletrocardiograma e arritmias cardíacas

2.6 Hipertensão arterial sistêmica (HAS)

2.7 Afecções vasculares periféricas

2.8 Complicações cardíacas estruturais

3 Assistência de Enfermagem nas Afecções Renais

3.1. Infecção do trato urinário

3.2. Glomerulonefrite

3.3. Insuficiência renal aguda

3.4. Insuficiência renal crônica

3.5. Métodos dialíticos

4 Assistência de Enfermagem nas Afecções Oncológicas

4.1. Carcinogênese

4.2 Epidemiologia do câncer

4.3 Fatores de risco

4.4 Diagnóstico e estadiamento

4.5 Modalidades de tratamento

4.6 Cuidados paliativos

5 Assistência de Enfermagem nas Afecções Cerebrovasculares

5.1 Acidente vascular encefálico

5.2 Aneurisma

5.3 Trauma crânio-encefálico

5.4 Afecções neurológicas degenerativas: convulsão

5.5 Úlcera de pressão

6 Assistência de Enfermagem nas Afecções Hematológicas

6.1 Anemias

6.2 Distúrbios de coagulação

7 Assistência de Enfermagem nas Afecções Respiratórias

7.1 Infecção das vias aéreas superiores

7.2. Doença broncopulmonar obstrutiva crônica (bronquite crônica, asma brônquica, enfisema pulmonar).

7.3 Pneumonia

8 Assistência de Enfermagem nas Afecções do Sistema Imunológico

8.1 Artrite reumatóide

8.2 Lúpus eritematoso sistêmico

8.3 HIV/AIDS

9 Assistência de Enfermagem nas Afecções Endócrinas

9.1 Diabetes mellitus

9.2 Hipo e Hipertireoidismo

10 Assistência de Enfermagem nas Afecções Gastrointestinais

10.1 Úlcera péptica

10.2 Cirrose hepática

10.3 Hemorragias digestivas

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminário, estudo dirigido e resolução de situação-problema. Recursos: materiais didáticos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®; Quadro negro, Slides em arquivo Power Point; Visita a campo prática; Artigos Científicos; e Bibliografia recomendada.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Avaliação 1 (peso 2,5).

N2: Avaliação 2 (peso 2,5) .

N3: Atividades teóricas complementares (peso 1).

N4: Avaliação das atividades práticas (peso 2)

N5: Estudo de Caso (peso 1)

N6: Relatório das atividades práticas (peso 1)

ATENÇÃO:

- Todas as avaliações tem como parâmetro de valor máximo a nota dez (10,0), e como valor mínimo zero (0,0), porém, para a média final, as atividades serão consideradas de acordo com o peso estabelecido.
- O estudo de caso e o relatório das atividades práticas deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Crerérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota:

Nota final: $N1(\text{peso } 2,5) + N2(\text{peso } 2,5) + N3(\text{peso } 1) + N4(\text{peso } 2) + N5(\text{peso } 1) + N6(\text{peso } 1)$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discente que não atingir a nota seis (6,0) na soma das quatro notas da disciplina, será oferecida uma avaliação teórica de recuperação escrita, composta por questões abertas e fechadas, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 283 p.

ATKINSON, L.D.; MURRAY, M.E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989. 608 p.

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. Trad.: Ana Maria Thorell. 11 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2008. 608 p.

BARROS, A.L.B.L. Et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 272 p.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 240 p.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação**. Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2007.

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 volumes.

STEFANI, S.D.; BARROS, E. **Clínica médica**: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 855 p.

Referências bibliográficas complementares

ANDRIS, D.A. ET AL. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2006.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SOUZA, E.N. (Org.). **Casos clínicos para a enfermagem**. Porto Alegre: Moriá, 2010.

UR 1403 - PROCESSO DE CUIDADO EM ENFERMAGEM

Ementa

Cuidado ao paciente nas necessidades de higiene e conforto, térmicas e vasculares, oxigenação, hidratação e nutrição, eliminação urinária e intestinal, integridade cutâneo mucosa. Administração de Medicamentos. Estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem aplicado à prática clínica.

Objetivo(s)

Geral: proporcionar conhecimentos teórico-práticos para o processo de cuidado em enfermagem.

Específicos: aprimorar conhecimentos relacionados à semiologia e semiotécnica de enfermagem; estabelecer relação teórico-prática para o cuidado do indivíduo nas diferentes fases da vida, família e comunidade, observando suas necessidades específicas; estabelecer relação teórico-prática para o preparo e administração de medicamentos; conhecer e vivenciar práticas de cuidado em enfermagem baseadas nas Teorias de Enfermagem e Teorias Interdisciplinares; desenvolver habilidades humanas e técnico-científicas para o cuidado de enfermagem baseado na Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem.

Conteúdos

1 Cuidados com higiene e conforto

- 1.1 Tipos banho de leito
- 1.2 Higiene corporal (oral, tegumentar e perineal)

2 Cuidados com oxigenação

- 2.1 Cateteres extranasal e intranasal
- 2.2 Mascaras faciais
- 2.3 Traqueostomia
- 2.4 Tubos endotraqueais e nasotraqueais
- 2.5 Aspiração em sistema aberto e sistema fechado
- 2.6 Drenos torácicos

3 Cuidados com hidratação e nutrição

- 3.1 Sondagens nasogástrica, orogástrica e nasoentérica
- 3.2 Sonda de curta e longa permanência
- 3.3 Administração de dieta oral/enteral e parenteral
- 3.4 Tipos de dieta enteral e parenteral
- 3.5 Gastrostomia, jejunostomia e ileostomia
- 3.6 Controle hídrico (balanço hídrico parcial e total)

4 Cuidados com as necessidades térmicas e vasculares

- 4.1 Procedimentos para manutenção de temperatura ambiental e corporal
- 4.2 Cuidados com movimentação e posicionamento no leito
- 4.3 Medidas preventivas para úlceras por pressão
- 4.4 Avaliação vascular periférica

5 Cuidados com a integridade cutâneo-mucosa

- 5.1 Fisiologia e cicatrização de feridas (feridas crônicas e agudas)
- 5.2 Princípios gerais para o tratamento de feridas
- 5.3 Produtos e medicamentos para o tratamento de feridas
- 5.4 Tipos de curativos e diferentes coberturas

6 Cuidados com eliminações urinárias

- 6.1 Sondagens vesicais de alívio, demora e suprapúbica
- 6.2 Tipos de sonda (curta e longa permanência)
- 6.3 Sondagem vesical com irrigação
- 6.4 Coleta de urina para exames
- 6.5 Controle de drenagem urinária em sistema coletor fechado estéril e não estéril
- 6.6 Controle de drenagem urinária em sistema coletor aberto
- 6.7 Pesagem diferencial de fraldas

7 Cuidados com eliminações intestinais

- 7.1 Cuidados com eliminações intestinais espontâneas
- 7.2 Cuidados com enema
- 7.3 Ostomias (jejunostomia, ileostomia, colonostomia)
- 7.4 Avaliação abdominal e do trato gastrointestinal

8 Cuidados com a administração de medicamentos

- 8.1 Conceitos farmacológicos gerais
- 8.2 Cálculo para administração de medicamentos e gotejamento
- 8.3 Cuidados na administração de medicamentos (cinco certos, efeitos colaterais)
- 8.4 Administração por via oral
- 8.5 Administração tópica (oftálmica, oral, cutânea)
- 8.6 Administração por inalação
- 8.7 Administração por irrigação
- 8.8 Administração parenteral
 - Intradérmica
 - Subcutânea
 - Intramuscular
 - Intravenosa
- 8.9 Punção Venosa Periférica
- 8.10 Tipos e cuidados com cateteres venosos e arteriais
- 8.11 Instalação e aferição da Pressão Venosa Central (PVC)
- 8.12 Instalação e aferição da Pressão Arterial Invasiva

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminário, estudo dirigido, resolução de situação-problema, conforme descrição:

- Estudo independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas do campo de estágio, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.
- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, Slides em arquivo Power Point
- Aulas teórico-práticas: laboratório de Ensino (manequins)
- Seminários: quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme
- Estudos de caso: slides em arquivo Power Point, artigos científicos
- Resolução de situação-problema: situações problema, livros e artigos científicos

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de habilidades e competências, integração e trabalho em equipe, postura ética, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Duas (02) avaliações individuais, compostas por momentos teórico e teórico-prático (Peso 2,0 cada avaliação. Peso Total 4,0)

N2: Atividade Prática (Peso 4,0)

N3: Histórico de Enfermagem com paciente hospitalizado – trabalho em duplas ou trios (Peso 1,0)

N4: Participação, assiduidade, comprometimento nas atividades propostas (Peso 1,0)

ATENÇÃO:

- Todas as avaliações tem como parâmetro de valor máximo a nota dez (10,0), e como valor mínimo zero (0,0), porém, para a média final, as atividades serão consideradas de acordo com o peso estabelecido.
- Salienta-se que para ser aprovado na disciplina o discentes deverá obter nota mínima de seis (6,0) em N1 e nota mínima de seis (6,0) em N2.
- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota: $NOTA\ FINAL = N1(\text{peso}4) + N2(\text{peso}4) + N3(\text{peso}1) + N4(\text{peso}1)$

Importante: o discentes que não obtiver nota mínima de seis (6,0) em N1 e/ou nota mínima de seis (6,0) em N2 estará reprovado.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingir a nota seis (6,0) na soma e divisão por dois das duas avaliações teóricas e teórico-práticas será oferecida uma avaliação teórico-prática de recuperação, composta por questões abertas e fechadas, bem como atividades no laboratório de ensino a ser realizada conforme o cronograma da disciplina. A nota obtida na avaliação de recuperação substituirá a média das duas avaliações teóricas do semestre (N1). Não será possível a realização da recuperação das atividades práticas em campo de estágio devido as características da disciplina. Ratifica-se que a nota mínima em atividade prática deverá ser seis (6,0).

Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante/maternidade): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus. As atividades de recuperação, nas situações acima descritas, serão combinadas e oportunizadas pelos docentes da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 283 p.

ATKINSON, LESLIE D. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 618 p.

BENEDET, S. A.; BUD, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem. Uma abordagem baseada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e na Classificação Diagnóstica de Nanda**. 2 ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

KAWAMOTO, E. E. **Fundamentos de enfermagem**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2003. 250 p.

MAYOR, E. R. C.; MENDES, E.M. OLIVEIRA, K. R. **Manual de procedimentos e assistência de**

enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 volumes.

SILVA, M. J. P. **Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde.** 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. 133 p.

SWEARINGEN, PAMELA L. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem.** 3.ed. Sao Paulo: Artmed, 2001. 657 p.

Referências bibliográficas complementares

ALMEIDA, Fabiane de Amorim. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** São Paulo: Manole, 2008 421 p.

ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia: bases para a prática assistencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, E.; ALBUQUERQUE, G.C.; PINHEIRO, C.T.S; CZEPIELEWSKI, M.A. **Exame clínico: consulta rápida.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BONFIM, E.; BONFIM, G. **Guia de medicamentos em enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2005.

GIOVANI, A.M.M. **Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos.** 12. ed. São Paulo: Scrinium, 2006.

GOLDENZWAIG, N.R.S.C. **Administração de medicamentos na enfermagem.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem.** São Paulo: EPU, 1978.

JARVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde.** 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MOZACHI, N. **O hospital: manual do ambiente hospitalar.** 3. ed. Curitiba: Editora Manual Real, 2009.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, E.F. et al. **Legislação em Enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino da Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2006.

SILVA, M.T.; SILVA, S.R.L.P.T. **Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Martinari, 2009.

SPARKS, S.M, TAYLOR, C.M, DYER, G. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

UR 1404 - BIOESTATÍSTICA

Ementa

Conceitos básicos em estatística. Apresentação de dados estatísticos: séries e gráficos. Medidas descritivas. Probabilidade. Distribuição de Probabilidade. Amostragem. Índices e coeficientes. Correlação e Regressão Linear. Testes de hipótese

Objetivo(s)

Geral: conhecer e saber aplicar os conhecimentos da estatística como ferramenta para tomada de decisão e/ou pesquisa quantitativa.

Específicos: o discente deverá ser capaz de: construir e interpretar séries e gráficos; calcular medidas descritivas e interpretá-las; utilizar conceitos de probabilidade para predições a partir de dados conhecidos; aplicar técnicas de amostragem; determinar índices e coeficientes; utilizar da correlação e regressão linear para analisar relação entre duas variáveis e realizar predições; realizar testes de significância estatística e de comparação de resultados de amostras.

Conteúdos

1 Conceitos básicos de Estatística. Método estatístico e suas fases.

- 1.1 Tipo de variáveis. Arredondamento de dados
- 1.2 Séries Estatísticas
- 1.3 Gráficos Estatísticos
- 1.4 Medidas Descritivas: medidas de posição: média, mediana e moda. Separatrizes
- 1.5 Medidas Descritivas: medidas de variabilidade: desvio médio, variância, desvio padrão e coeficiente de variação
- 1.6 Probabilidade: definição e operações. Sensibilidade. Especificidade. Valores Preditivos
- 1.7 Distribuições de Probabilidade: Poisson, Binomial, Normal e t-student
- 1.8 Tipos de Amostragem. Tamanho da Amostra

1.9 Testes de Hipótese: conceitos básicos. Teste t. Anova

1.10 Correlação Linear

1.11 Regressão Linear

1.12 Índices e Coeficientes

Metodologia

As aulas serão realizadas em sala de aula, com uso do quadro negro, audiovisuais (computador, datashow, tela de projeção), acervo bibliográfico, para que os discentes possam ler previamente sobre o tema abordado em aula.

Aulas serão expositivas – dialogadas acrescidas, sempre que possível, de períodos para debate sobre os temas apresentados e suas correlações com a enfermagem, acrescidas de trabalhos em grupos e/ou individuais e de provas.

Avaliação

O processo de avaliação do ensino e aprendizagem deve ser realizado de forma contínua com o objetivo de diagnosticar a situação da aprendizagem de cada discente, em relação à programação curricular e com os objetivos da disciplina. A avaliação será realizada com diferentes finalidades:

- **Avaliação Diagnóstica:** consiste de um questionário em relação aos conceitos básicos de variáveis estatísticas e sua interação com a aquicultura para averiguar a capacidade de entendimento de cada aluno sobre aspectos relacionados com a disciplina e, assim, descobrir o nível de conhecimento sobre o conteúdo da disciplina.

- **Avaliação Formativa:** durante o desenvolvimento da disciplina serão realizadas trabalhos em aula, onde os acadêmicos irão demonstrar seu nível de aprendizagem e dificuldades relacionadas aos conteúdos programáticos e objetivos da disciplina. Os trabalhos serão realizados em grupos e entregues no dia da aula ou apresentados através de seminário. Nestes trabalhos serão apresentadas questões teóricas e práticas sobre o conteúdo apresentado em aula. No final do semestre será realizada uma prova com questões teóricas e práticas sobre o conteúdo apresentado em aula e, além dos trabalhos em grupo realizados em aula, será realizado um trabalho final envolvendo questões práticas.

- **Avaliação Somativa:** os acadêmicos serão avaliados com base nos trabalhos realizados e entregues em aula totalizando 30% da nota do semestre e de duas avaliações no decorrer do semestre. Uma avaliação intermediária que corresponderá 20% da nota e a avaliação final que

corresponderá a 50% da nota final do semestre .

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discente que não atingir a nota seis (6,0) nos instrumentos de avaliação serão realizadas atividade de recuperação na forma de provas e/ou trabalhos no final do semestre.

Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atendimento individualizado e listas de exercícios, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

CENTENO, A.J. **Curso de Estatística Aplicada à Biologia**. Goiânia: Editora UFG, 2ª edição. 1999.

FONSECA, J.S. & MARTINS, G.A. **Curso de Estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, 320p.

VIEIRA, S. **Introdução a biestatística**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002, 293p.

Referências bibliográficas complementares

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**, 2ª edição. Edgard Blücher, São Paulo, 2002.

DOWNING, D.; CLAK, J. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1995.

GALVÃO DE MELO, F. **Probabilidades e Estatísticas**. Vol. 1 e 2. Escolar Editora, 1993.

GUIMARÃES, R. C. e CABRAL, J. A. S. **Estatística**. McGraw-Hill, Portugal, 1997.

HOEL, P. G. **Estatística Matemática**, 4ª edição. Guanabara Coogan, Rio de Janeiro, 1971.

LEVINE, D. M., SON, M. L. E STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações. Livros Técnicos e Científicos**, Rio de Janeiro, 2000.

LOPES, P. A. **Probabilidades e Estatística**. Reichmann & Affonso, Rio de Janeiro, 1999.

MAGALHÃES, M.N.; A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 3ª ed. São Paulo IME-USP, 2001.

SOARES, J.F.; A.A. Farias e C.C. CESAR **Introdução à Estatística**. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro. 1991.

SPIEGEL, M.R. **Estatística**. São Paulo: Makron Books (Coleção Schaum), 3ª edição. 1993.

MURTEIRA, B. **Probalidades e Estatísticas**, Vol 1 e 2. Mc Graw-Hill, 1997.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. L. **Estatística Básica**. São Paulo: Atlas, 1995.

ANEXO E – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 5º SEMESTRE

UR 1501 - ANTROPOLOGIA DO CORPO E CUIDADO

Ementa

Estudo das dimensões culturais que estão diretamente relacionados aos processos de saúde-doença das sociedades e grupos sociais específicos. Análise das relações entre cultura, corpo e saúde em contextos socioculturais.

Objetivo(s)

Estudar as representações socioculturais acerca da dimensão do corpo e da saúde; Conhecer as teorias antropológicas que abordam o corpo e a saúde e suas relações com a cultura; Introduzir a discussão sobre a Pesquisa Qualitativa para o estudo das experiências com o corpo-saúde nas diferentes sociedades e grupos sociais específicos; Estudar a experiência do corpo-saúde e suas relações com a cultura contemporânea.

Conteúdos

- Introdução ao estudo antropológico acerca do corpo e saúde.
- Aspectos históricos do desenvolvimento da disciplina.
- Corpo, Medicina, ciência e crença: abordagens da Antropologia.
- Teorias sobre a cultura, poder e corpo e saúde.
- Estudo teórico-crítico sobre o Modelo Biomédico e o Determinismo Biológico.
- Etnografia em corpo-saúde.
- A experiência do corpo na sociedade contemporânea.

Avaliação

Os alunos serão avaliados por sua participação nos seminários teóricos em sala de aula. Apresentação de trabalhos etnográficos com temas da disciplina observando a capacidade crítico-reflexiva, criatividade e a qualidade da produção textual para a área. Realização de resenhas críticas de autores da área. Organização de projetos de investigação etnográfico com e tema corpo e sociedade.

Referências bibliográficas básicas

ALVES, Paulo Cesar e MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e doença um olhar antropológico**. Editora Fiocruz, 1998.

CANESQUI, Ana Maria (Org.) **Ciências Sociais e saúde para o ensino médico**. SP: Hucitec. 2000.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 7º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HELMAN, Cecil. **Cultura saúde e doença**. 2.^a ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da doença**. SP: Editora Livraria Martins Fontes, 1991.

Referências bibliográficas complementares

LUZ, Madel T. **Natural, racional, social, razão médica e racionalidade científica moderna**. RJ: Editora Campus, 1988.

MAERTÍNEZ Hernáez, A. **Antropologia médica. Teorías sobre la cultura, el poder y la enfermedad**. Barcelona: Anthropos Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa, COIMBRA Jr., Carlos E. A. (Org.), **Críticas e Actuantes – Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina**, Rio de Janeiro, Editora Fiocruz 2005.

UCHÔA, Elizabeth, VIDAL, Jean Michel, **Antropologia Médica: elementos conceituais e metodológicos para uma abordagem da saúde e da doença**, Cadernos de Saúde Pública 10 (4): 497 – 504, Rio de Janeiro, Out/Dez 1994.

UR 1502 - ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Ementa

Assistência de enfermagem à mulher, no ciclo vital.

Objetivo(s)

Desenvolver através da ação, reflexão e transformação permanente o cuidado de enfermagem para as mulheres, buscando cuidar de forma humanizada, levando com isso a um maior desempenho técnico, oportunizando a aquisição e melhoria no padrão científico.

Conteúdos

Pré-natal, gestação, parto, puerpério e patologias na saúde da mulher.

Metodologia

Serão utilizadas aulas expositivo dialogadas, atividades de grupo, oficinas, e atividades práticas em laboratórios e unidades de saúde.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade ser, formativa e somativa. Sendo realizada no transcorrer da disciplina. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: Assiduidade, pontualidade, participação em sala de aula, assim como avaliação teórica e atividade prática.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Avaliação 1 vale (3)

N2: Avaliação 2 vale (3)

N3: Avaliação 3 vale (3)

N4: Avaliação prática (1)

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo

Somatório das notas $N1+N2+N3+N4 = \text{ou} > 6$

Atividades de recuperação de atividade

Ao discente que não atingir a nota seis (6,0) será ofertada a possibilidade de recuperação de atividades a cada atividade realizada sendo que na mesma modalidade. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos nas atividades teóricas por meio de atividades extra classe oferecidas a distância desde que cumpridos os requisitos legais .

Referências bibliográficas básicas

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S.; MONTICELLI, Marisa; LEMOS, J. Israel ((Trad.)).

Enfermagem obstétrica. 8.ed Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1985. 1986. 696p.

ATKINSON, L.;MURRAY, M. **Fundamentos de enfermagem** – Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – Manual Técnico.** Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0151_M.pdf

REZENDE, Jorge de. **Obstetrícia.** 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1565p.

FREITAS, F. **Rotinas em Obstetrícia.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.(2)

FERNANDES, Rosa Áurea Quintella, NARCHI, Nádia Zanon.**Enfermagem e Saúde da Mulher.** São Paulo: Manole, 2007.

ALBA, L. B. L. Ba & Cols. **Anamense e Exame Físico**. Porto Alegre, RS: Artmed Médicas, 2002.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Avaliação Nacional do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento**. Revista de Saúde. Pública, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 383-387, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rsp/v42n2/itdecit.pdf>

Referências bibliográficas complementares

ORSHAN, Susan A. **Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos - O cuidado ao longo da vida**. Porto Alegre, RS, ARTMED, 2010

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher : princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0409_M.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa **Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0033_M1.pdf

_____. MINISTERIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE; Assoc. Brasileira de Obstetizes e enfermeiras obstetras. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/livros.htm>

UR 1503 - METODOLOGIA DA PESQUISA

Ementa

A ciência e a construção do saber em saúde e enfermagem. Os tipos de pesquisa. Projeto de pesquisa. Métodos de coleta de dados. Abordagens metodológicas. Aspectos éticos que envolvem a pesquisa em saúde. Relatório de pesquisa. Elaboração de trabalho de conclusão de curso e artigo científico.

Objetivo(s)

Fornecer elementos teóricos fundamentais sobre a produção em ciências, com foco no conhecimento e discernimento dos tipos de pesquisa científica, bem como no fornecimento de subsídios teóricos para a elaboração de um projeto de pesquisa.

Conteúdos

1 A CIÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO SABER EM SAÚDE E ENFERMAGEM

- 1.1 A produção do conhecimento em saúde e enfermagem.
- 1.2 A ciência e a pesquisa em saúde e na enfermagem.

2 TIPOS DE PESQUISA

- 2.1 Tipos de pesquisa de acordo com o objetivo: exploratórias; explicativas e descritivas.
- 2.2 Pesquisa Bibliográfica: integrativa e sistemática.
- 2.3 Pesquisa documental
- 2.4 Pesquisa experimental e clínica.
- 2.4 Pesquisa ação.
- 2.5 Estudo de caso.

3 PROJETO DE PESQUISA

- 3.1 Introdução: delimitação do tema, objeto de estudo e problema de pesquisa.
- 3.2 Justificativa.
- 3.3 Objetivos.
- 3.4 Revisão de literatura e marco referencial teórico.
- 3.4 Metodologia.

- 3.5 Cronograma.
- 3.6 Orçamento.
- 3.7 Referências e citação bibliográfica.
- 3.8 Anexos e apêndices.

4 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

- 4.1 Observação.
- 4.2 Entrevista.
- 4.3 Questionário.
- 4.4 Análise documental.
- 4.5 Grupo focal e oficinas.

5 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

- 5.1 Abordagem qualitativa.
- 5.2 Abordagem quantitativa.
- 5.3 Abordagem quanti-qualitativa.

6 ASPECTOS ÉTICOS QUE ENVOLVEM A PESQUISA EM SAÚDE

- 6.1 A ética na pesquisa e o código de ética profissional de Enfermagem.

7 RELATÓRIO DE PESQUISA

- 7.1 Elementos constituintes.
- 7.2 Análise e interpretação dos dados.
- 7.3 Relato e apresentação dos dados.
- 7.4 Conclusão.

8 ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ARTIGO CIENTÍFICO

- 8.1 Estrutura TCC
- 8.2 Conceito de artigo científico.
- 8.3 Como publicar artigo científico.
- 8.4 Organização e formatação do artigo científico: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussões, resumo/abstract/resumen, referências bibliográficas.

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminário e elaboração de projeto de pesquisa. Recursos: materiais didáticos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®; Quadro negro, Slides em arquivo Power Point; Artigos Científicos; e Bibliografia recomendada.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do acadêmico.

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Elaboração de um projeto de pesquisa (peso 5, nota individual).

N2: Entrega do projeto de pesquisa nos prazos solicitados, atendendo as recomendações da disciplina (peso 3, nota individual)

N3: Participação e assiduidade durante a disciplina (peso 2)

Atenção:

- Todas as avaliações tem como parâmetro de valor máximo a nota dez (10,0), e como valor mínimo zero (0,0), porém, para a média final, as atividades serão consideradas de acordo com o peso estabelecido.

- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Acadêmicos – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota:

$$\text{NOTA FINAL} = \text{N1}(\text{peso}5) + \text{N2}(\text{peso}3) + \text{N3}(\text{peso}2).$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discente que não atingir a nota seis (6,0) na soma das quatro notas da disciplina, será oferecida uma avaliação teórica de recuperação escrita, composta por questões abertas e fechadas, a

ser realizada conforme o cronograma da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. 9 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos São Paulo: Atlas, 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública**: conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

MANUAL DE NORMAS ACADÊMICAS DA UNIPAMPA (BIBLIOTECA / EMAIL).

Referências bibliográficas complementares

ALVES, L.M.M.; NOGUEIRA, M.S.; GODOY, S.; CARNIO, E.C. **Pesquisa básica na enfermagem**. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2004, vol.12, n.1, pp. 122-127.

CARTER, P. **The Importance of Research in Nursin**. *Journal of Research in Nursing*. 2007; 12: 207-8.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURASTÉ, P. A. **Normas técnicas para o trabalho científico**: elaboração e formatação. Explicitação das Normas da ABNT. 14 ed. Porto Alegre, 2008.

GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVIZAN, M.A. **Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem**. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2004; maio-junho; 12(3):549-56.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. Santa Maria: Palloti, 2001.

MARZIALE, M.H.P. **Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional**. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2005 maio-junho; 3(3):285-6.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto contexto - enferm*. [online]. 2008, vol.17, n.4, pp. 758-764.

NOVAES, H.M.D. **Pesquisa em, sobre e para os serviços de saúde: panorama internacional e questões para a pesquisa em saúde no Brasil**. *Cad. Saúde Pública*. 2004; Sup(2:S): 147-73.

PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa**. 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2006.

SILVAI, L.M.S.; OLIVEIRAI, N.R.N.; FROTAII, M.A.; FIALHO, A.V.M. **Pesquisa internacional em enfermagem: tendências temáticas e metodológicas.** Rev Bras Enferm, Brasília. 2008; set-out; 61(5): 615-9.

SILVEIRA, R.S.; MARTINS, C.R.; VALÉRIA LERCH LUNARDI, V.L.; LUNARDI FILHO, W.D. **Etnoenfermagem como metodologia de pesquisa para a congruência do cuidado.** Rev Bras Enferm, Brasília 2009 maio-jun; 62(3): 442-6.

SOUZA SBC. **A dinâmica da pesquisa em enfermagem [editorial].** Rev Gaúcha Enferm. 2008 jun; 29(2):171.

Sites:

<http://www.cnpq.br/>

<http://www.capes.gov.br/>

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

<http://www.abnt.org.br/>

<http://www.scielo.org/php/index.php>

<http://regional.bvsalud.org/php/index.php>

UR 1507 - SAÚDE MENTAL II

Ementa

Disciplina teórico-prática que oferece a prática de atenção em saúde mental com foco na reorientação dos modelos tecno-assistenciais. Busca efetivar as políticas públicas de atenção à saúde mental que preconizam a mudança do modelo hospitalocêntrico para a atenção integral em saúde. Privilegia espaços de cuidados substitutivos ao manicômio com ênfase na reinserção social do indivíduo. Utiliza os conceitos de escuta, acolhimento, vínculo, responsabilização, superação, empatia, território, interdisciplinaridade, complexidade e subjetividade, dentre outros. A disciplina será desenvolvida a partir do compartilhar de experiências entre docentes, discentes, usuários e profissionais, envolvendo reflexões emergidas das realidades vivenciadas nos Serviços de Saúde Mental e na comunidade.

Objetivo(s)

Geral: proporcionar formação acadêmica com vivências práticas voltadas ao processo de Reforma Psiquiátrica Brasileira, com base em necessidades dos serviços de saúde mental e atenção básica.

Específicos: assessorar o discentes na intervenção profissional para a abordagem com o portador de sofrimento psíquico; Identificar na organização dos serviços de saúde mental e de atenção básica, a política atual de atenção em saúde e os reflexos na atuação dos profissionais de saúde; Vivenciar a atuação multiprofissional e o cuidado aos usuários e familiares em serviços de saúde mental.

Conteúdos

1 Intervenções em Saúde Mental

- 1.1 Psicofármacos
- 1.2 Convulsoterapias
- 1.3 Grupos e Oficinas – Atividades de Vida Diária
- 1.4 Acompanhamento Terapêutico
- 1.5 Psicoterapias

2 Abordagens em Dependência Química

- 2.1 Drogas lícitas e ilícitas
- 2.2 Tratamentos
- 2.3 Redução de Danos

3 Urgências e Emergências Psiquiátricas

- 3.1 Quadros de risco
- 3.2 Quadros depressivos
- 3.3 Quadros Psicóticos
- 3.4 Tentativa de Suicídio
- 3.5 Intoxicações

4 Internação Psiquiátrica

- 4.1 Internação em Hospital Geral e em Hospital Especializado

4.2 Diagnósticos e Cuidados de Enfermagem durante a Hospitalização

4.3 Aspectos Éticos e Legais da internação psiquiátrica

4.4 Interdição judicial, Benefício LOAS

5 Atenção Integral em Saúde Mental

5.1 O processo de Acolher e Cuidar

5.2 Relações Interpessoais Terapêuticas

5.3 Saúde Mental do Trabalhador

6 Políticas Públicas em Saúde Mental

6.1 Programa de Volta para Casa

6.2 Programa de Auxílio Reabilitação

6.3 NASF - Núcleos de Apoio à Saúde da Família

Metodologia

Aulas expositivo-dialogadas; seminários; participação em atividades científicas (Encontros, Congressos, Conferências, Seminários e Eventos na Área) dinâmicas de grupo; vivências práticas em serviços de saúde mental; produção de textos; aulas-conferência ministradas por palestrantes convidados; apresentação e análise de filmes temáticos; construção e aplicação de instrumentos de cuidado em saúde mental.

Técnicas e recursos:

- Aulas expositivo-dialogadas: Sala de aula, quadro negro, audiovisual, leitura e discussão de textos científicos
- Seminários: Sala de aula, quadro negro, audiovisual, apresentação e discussão de textos científicos
- Participação em atividades científicas: Encontros, Congressos, Conferências, Seminários e Eventos na Área
- Dinâmicas de grupo: Sala de aula, som, TV, vídeo, cartolinas, pincéis atômicos, tesouras, colas, tecidos
- Vivências práticas em serviços de saúde mental: Atividades em serviços de saúde mental e na atenção básica, cartolinas, pincéis atômicos, tesouras, colas, tecidos
- Produção de textos: Sala de aula, quadro negro, audiovisual, laboratório de informática, leitura e produção de sínteses conceituais
- Aulas-conferência ministradas por palestrantes convidados: Sala de aula, quadro negro e

audiovisual

- Apresentação e análise de filmes temáticos: Sala de aula, TV, Vídeo, DVD e/ou audiovisual
- Construção e aplicação de instrumentos de cuidado em saúde mental: Sala de aula, quadro negro e audiovisual

Avaliação

A avaliação do aprendizado do estudante abrange os aspectos da assiduidade e aproveitamento nos estudos, procedidos mediante a realização de exercícios avaliativos, relatórios de vivências práticas, frequência às atividades, trabalhos em grupo, aplicação de planos de cuidados, envolvendo a capacidade de reflexão, comunicação oral e escrita, pesquisa e o processo de trabalho em saúde mental. A média mínima para aprovação (6,0) consiste no somatório dos pontos dos instrumentos avaliativos, dispostos a seguir:

- Portfólio Reflexivo - registro e análise fundamentada de vivências em Serviço Substitutivo de Saúde Mental e dos conteúdos teórico-práticos – 10,0 pontos
- Seminários – apresentação fundamentada de Estudos de Caso - conteúdos teórico-práticos – 10,0 pontos
- Avaliações Teóricas – 10,0 pontos

Atividades de recuperação de Aprendizagem

As atividades de recuperação teórica serão avaliadas a partir de um Estudo Dirigido, realizado de forma individual e fundamentado com os referenciais da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil**: legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf.

Acesso em 12 set 2009.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virgínia A.. **Compêndio de Psiquiatria**: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

SCHATZBERG, A.F; COLE, JO; DEBATISTA, C. **Manual de Psicofarmacologia Clínica**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

STEFANELLI, Maguida Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; ARANTES, Evalda Cançado (Orgs.) **Enfermagem Psiquiátrica em suas Dimensões Assistenciais**. São Paulo: Manole, 2008.

Referências bibliográficas complementares

AMARANTE, Paulo; LIMA, Ricardo (Coord.) **Loucos pela diversidade: da diversidade da loucura à identidade da cultura**. Relatório final. Rio de Janeiro: s.n., 2008. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/site/wpcontent/uploads/2009/06/loucos_diversidade_final.pdf. Acesso em: 12 ago 2009.

AMARANTE, Paulo. **Homem e a Serpente: outras histórias para a loucura e psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Legislação em Saúde Mental**: . 2 ed., Brasília, DF: novembro, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_mental.pdf. Acesso em: 12 ago 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

STONER, Gary; DU PAUL, George J. **TDAH nas Escolas: estratégias de avaliação e intervenção**. São Paulo: M. Books, 2007.

TUNDIS, Silvério Almeida; COSTA, Nilson do Rosário (Orgs). **Cidadania e Loucura: políticas de saúde mental no Brasil**. Petrópolis: ABRASCO/Vozes, 1987.

ANEXO F – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 6º SEMESTRE

UR 1601 ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa

Cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. Enfermagem em neonatologia. Crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. Esquema básico de imunizações. Situações comuns que acometem a criança e o adolescente. Doenças crônicas na infância e adolescência. Políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Estatuto da criança e do adolescente.

Objetivo(s)

Geral: Promover o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente, considerando os aspectos da cultura familiar. Conhecer as políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente e aplicá-las à realidade dos serviços de saúde. Vivenciar ações de ensino, pesquisa e extensão ligadas à promoção da saúde da criança, do adolescente e sua família. Reconhecer o papel da equipe

multidisciplinar no cuidado da criança e do adolescente nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Específicos: Desenvolver o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente nos diferentes contextos de atenção à saúde; executar ações educativas em prol da saúde da criança, do adolescente e de sua família; identificar parâmetros de crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil; reconhecer os principais dados epidemiológicos nacionais, estaduais e regionais que indicam as condições de saúde infanto-juvenil; identificar as políticas e programas de saúde destinados à criança e ao adolescente; vivenciar ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão em execução junto à comunidade que promovam a atenção à criança, ao adolescente e família; aprimorar seu conhecimento técnico-científico para garantir um cuidado de enfermagem de qualidade, ético e responsável à criança, ao adolescente e sua família

Conteúdos

1 Legislação de amparo aos direitos da criança e do adolescente

- 1.1 Direitos da criança e do adolescente – Estatuto da criança e do adolescente/ECA
- 1.2 Violência contra a criança e prevenção de acidentes

2 Cuidado de enfermagem em neonatologia

- 2.1 Recepção do neonato: cuidados imediatos e mediatos, reflexos arcaicos, exame físico neonatal.
- 2.2 Programa Nacional de Triagem Neonatal – PNTN
- 2.3 Triagem oftalmológica
- 2.4 Triagem auditiva
- 2.5 Teste do pezinho
- 2.6 Patologias que acometem o neonato

3 Cuidado de enfermagem à criança

- 3.1 Consulta de enfermagem em puericultura: avaliação do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil
- 3.2 Política AIDPI: Atenção integral às doenças prevalentes na infância
- 3.3 Desnutrição
- 3.4 Desidratação
- 3.5 Infecções respiratórias
- 3.6 Anemias
- 3.7 Imunizações

3.8 Situações comuns na infância e adolescência

4 Criança e adolescente hospitalizado

4.1 Hospitalização, luto e morte

4.2 Processo cirúrgico na infância e adolescência

4.3 Parada cardíaco-respiratória na infância

4.4 Brinquedo terapêutico no cuidado e na promoção da saúde

5 Cuidado de enfermagem ao adolescente

5.1 Política de atenção ao adolescente - Projeto ACOLHER (ABEn nacional)

5.2 Distúrbios que acometem o adolescente

5.3 Projeto Saúde e prevenção nas escolas (SPE)

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, atividades teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, resolução de situação-problema, discussão de filmes, portfólios e viagem de estudos.

Técnicas e recursos:

- Estudo independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas do campo de estágio, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.
- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Estudos de caso: estudo de caso, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos, livros
- Resolução de situação-problema: situações problema, artigos científicos

Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo e será realizada no transcorrer das atividades propostas. O conceito final é resultado dos instrumentos de avaliação utilizados para as atividades teóricas e práticas, conforme o padrão do curso de enfermagem que envolvem avaliação do processo de ensino e aprendizagem de forma contínua e sistemática, incluindo a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, previamente agendadas

pelos docentes, além de frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, será considerado aprovado. A avaliação da prática será realizada conforme ficha específica. A presente disciplina contará com as seguintes avaliações:

- Atividade teórica (AT) - 02 avaliações escritas (peso 3 cada uma);
- Atividade prática (AP) - Avaliação prática em unidade hospitalar e em unidade básica de saúde (peso 2,5);
- Estudo de caso (EC) - (peso 1,5).

Conceito final da disciplina: Soma das AT+AP+EC

Atividades de recuperação de aprendizagem

Será ofertada ao discentes que não atingir 50% da nota da prova. Serão oferecidas duas avaliações teóricas de recuperação das provas escritas, correspondente consecutivamente a primeira relativa ao conteúdos desenvolvidos na primeira etapa de aulas e outra prova de recuperação correspondente a todos os temas abordados. A prova será composta por questões abertas e/ou fechadas, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina. A nota obtida na avaliação de recuperação substituirá a média das avaliações teóricas do semestre.

Recuperação das aulas práticas não será possível devido às características da disciplina. Ratifica-se que a nota mínima em aula prática deverá ser seis (6,0). Afastamentos legais (licença de saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

ATKINSON, L.;MURRAY, M. **Fundamentos de enfermagem** – Introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

WONG, Donna L. WHALEY & WONG - **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva.** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ALMEIDA, Fabiane de Amorim, SABATÉS, Ana Llonch.**Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital.** São Paulo: Manole, 2008.

SWERINGEN, P. L.; HOWARD, C.A. **Atlas fotográficos de procedimentos de enfermagem.** Porto Alegre, RS: Artmed Médicas, 2001.

BEHRMAN, Richard E. Nelson – Princípios de Pediatria. 4 ed. RJ:GK, 2004 .

BOWDEN, Vicky R. Procedimentos de enfermagem pediátrica. RJ:GK, 2005.

KNOBEL, Elias. Terapia intensiva: pediatria e neonatologia.SP:Atheneu, 2005

Referências bibliográficas complementares

- Sociedade Brasileira de Pediatria. **Tratado de pediatria**. 2 ed. Barueri/SP:Manole, 2010.
- SIMÕES, Adeildo. Manual de Neonatologia. RJ:GK, 2002.
- MARCONDES, Eduardo. **Pediatria básica: pediatria geral e neonatal**. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 843p.
- SCHMITZ, Edilza Maria Ribeiro. [A enfermagem em pediatria e puericultura](#). São Paulo: Livraria Atheneu, 2000. 477 p.
- WONG, Donna L. WHALEY & WONG - **Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- ALBA, L. B. L. Ba & Cols. **Anamnese e Exame Físico**. Porto Alegre, RS: Artmed Médicas, 2002.
- ALVES, João Guilherme Bezerra; MAGGI, Ruben Schindler; FERREIRA, Otelio Schwanbach. FIGUEIRA, Fernando. **Pediatria - Instituto materno-infantil de Pernambuco (IMIP)**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 1493p.
- CARVALHO, A.(org). **Saúde da criança**. Belo Horizonte: UFMG-PROEX, 2002.
- FIGUEIREDO, N.S. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul:Yendis, 2005.
- MONTEIRO, D; CUNHA, A; BASTOS, A. **Gravidez na adolescência**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- RAVEL, R. **Laboratório Clínico – aplicações clínicas dos dados laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- SANTOS, S.M.P.(org). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- AMORIM, Débora G.; ADAM, Taghreed; AMARAL, João J. F. *et al.* **Atenção integrada às doenças prevalentes da infância: eficiência na atenção primária de saúde no Nordeste**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 183-190, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v42n2/6690.pdf>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0080_M.pdf
- _____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Avaliação Nacional do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 383-387, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v42n2/itdecit.pdf>

_____. Ministério da Saúde. **AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância:** curso de capacitação: introdução: módulo 1. /Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – 2. ed. rev., 1.^a reimpressão– Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_0469_M.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de dois anos** / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/02_0008_M.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – 2. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0808_M1.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/06_0004_M.pdf

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente** / Lygia Maria Pereira da Silva. -Recife: EDUPE, 2002. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/03_1492_M.pdf

_____. Ministério da Saúde. **Sistemas de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (Sinasc) para os profissionais do Programa Saúde da Família.** 2. ed. rev. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/04_0049_M.pdf

COSTA, Maria Conceição Oliveira; CARVALHO, Rosely Cabral de; SANTA BARBARA, Josele de F. R. *et al.* **O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1129-1141, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/04.pdf>

COSTA, Maria Conceição O.; ALVES, Maria Vilma de Q. M.; SANTOS, Carlos Antonio de S. T. *et al.* **Experimentação e uso regular de bebidas alcoólicas, cigarros e outras substâncias**

psicoativas/SPA na adolescência. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1143-1154, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n5/05.pdf>

RAMOS, F. R. S., MONTICELLI, M. (Org). **Um encontro da Enfermagem com o Adolescente brasileiro.** Brasília: ABen, 2000. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd06_16.pdf

Revista Adolescer: compreender, atuar, acolher. ABEN:Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/sumario.html>

VENDRUSCOLO, Telma Sanchez; FERRIANI, Maria das Graças Carvalho; SILVA, Marta Angélica Iossi. As políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente vítimas de violência doméstica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. spe., p. 812-819, set./out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15nspe/pt_15.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.104, p.: il. - (Série F. Comunicação e Educação em Saúde). Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/consulta-publica/arquivos/1393133501.pdf>

UR 1602 ABORDAGENS ADMINISTRATIVAS DO SERVIÇO DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM

Ementa

Processo administrativo e a enfermagem. Gerenciamento e liderança do serviço de enfermagem e de saúde.

Objetivo(s)

Atuar como gerente e líder da equipe de Enfermagem e de serviços de saúde, participando do planejamento, organização, avaliação e gestão de recursos.

Conteúdos

1 Introdução ao estudo da administração

- 1.1 Princípios
- 1.2 Origens
- 1.3 Precursores

2 Conceitos básicos

- 2.1 Administração – administrador
- 2.2 Organizações
- 2.3 Serviços
- 2.4 Sistema de saúde

3 Abordagens administrativas

- 3.1 Clássica.
- 3.2 Humanística.
- 3.3 Burocrática
- 3.4 Neoclássica.
- 3.5 Estruturalista
- 3.6 Comportamental
- 3.7 Sistêmica.
- 3.8 Contingencial.
- 3.9 Novas abordagens da administração

4 Habilidades e Funções Administrativas aplicadas à saúde/enfermagem

- 4.1 Processo de Planejamento
- 4.2 Processo de Organização
- 4.3 Processo de Controle

5 Gerenciamento em Enfermagem

- 5.1 O trabalho gerencial em enfermagem
- 5.2 Áreas de atuação em administração de serviços e sistema de saúde
- 5.3 Organização do cuidado ao paciente

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de:

- Aulas expositivo-dialogadas: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point
- Seminários: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point
- Estudos de caso: Estudo de caso, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos
- Resolução de situação-problema; Situações problema, artigos científicos
- Confecção de resenha crítica: Artigos científicos, Slides em arquivo Power Point

Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo e será realizada no transcorrer das atividades propostas. O conceito final é resultado dos instrumentos de avaliação utilizados para as atividades teóricas e práticas. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, previamente agendadas pelos docentes, além de frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, será considerado aprovado.

A presente disciplina contará com as seguintes avaliações:

- Duas provas escritas compostas de questões abertas e fechadas (peso 3,0 cada totalizando 6,0)
 - Construção, apresentação e entrega de uma resenha crítica de artigo científico (peso 3,0)
- Participação nas atividades proporcionadas pela disciplina (peso 1,0) – avaliação durante todo o semestre

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Prova 1 + Prova 2

N2: Apresentação e entrega de resenha crítica

N3: Participação nas atividades

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo: $\text{nota final} = N1 + N2 + N3$

Atividades de recuperação de aprendizagem

A avaliação de recuperação das provas será ofertada somente para os discentes que não obterem a nota média de 6,0 nas provas (nota esta considerada como referência para média final). A avaliação de recuperação será realizada por meio de prova escrita composta com questões abertas e fechadas (peso 6,0). A recuperação da resenha crítica será realizada pela correção da mesma e entrega para os discentes para adequações e posterior reentrega (definitiva).

Referências bibliográficas básicas

AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. 1996.

BRASIL. Manual de equipamentos para estabelecimentos assistenciais de saúde: planejamento e dimensionamento. Ministério da Saúde. Brasília: 2004. (disponível on line)

_____. Resolução RDC nº 50, 21 de fevereiro de 2002. Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

_____. Ministério da Previdência e Assistência Social. Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – INAMPS. Enfermagem: contribuições para o cálculo de recursos humanos na área. Rio de Janeiro, INAMPS, 1988. (disponível on line)

_____. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986 (DOU 26/06/86). Regulamentação do exercício de Enfermagem.(disponível on line)

_____. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 189: parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas instituições de saúde. Rio de Janeiro, 1996. (disponível on line)

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral da administração**. Edição compacta. 2004.

HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. 2006

KWASNICKA, E. L. **Introdução a administração**. 2004

LUCENA, M. D. S. **Planejamento de recursos humanos**. 1999

LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração**. 1997

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2006

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. **Administração e liderança em enfermagem**. 2005

MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2002

ROBBINS, S. P. **Administração: mudança e perspectivas**. 2005

SILVA, O. **Teorias da administração**. 2005

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 2006

Referências bibliográficas complementares

ANDRADE, R. O. B. A., AMBONI, N. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: M. Books Editora. 2007

BERGAMINI, C. W. **Motivação**. 1990.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e pratica**. 3 ed. São Paulo: Makron Books do Brasil. 2000.

CIANCIARULLO, T. *et al.* **Sistema de assistência de enfermagem**: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 2007 (2 exemplares)

ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000

UR 1603 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa

Visa à reflexão da assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido.

Objetivo(s)

Geral: Possibilitar ao graduando o entendimento da base referencial que estrutura o trabalho humano, possibilitando uma formação crítica perante a relação saúde e trabalho, auxiliando na assistência sistematizada de enfermagem ao trabalhador em seu contexto de trabalho, no atendimento de suas necessidades pautadas nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que o trabalho e o trabalhador estão inseridos.

Específicos: Espera-se que a disciplina propicie ao graduando a condição para o aprendizado de reconhecimento de sinais e sintomas que indicam riscos à Saúde do Trabalhador; Relacionar sinais, sintomas com o contexto de trabalho; Compreender as características do cuidado no contexto dinâmico do ambiente de trabalho; Compreender o estado de saúde do trabalhador e as inter-relações dos múltiplos fatores que interferem no seu processo saúde-doença; Reconhecer o trabalhador como cidadão com direitos à assistência; Reconhecer o Sistema Único de Saúde, por meio de seus princípios e diretrizes na assistência a saúde do trabalhador; Reconhecer a Saúde do Trabalhador por meio das Normas Regulamentadoras e da Política Nacional de Saúde do Trabalhador.

Conteúdos

1 A compreensão do trabalho humano

- 1.1 Processo de trabalho
- 1.2 História da saúde do trabalhador e Organização do trabalho
- 1.3 Riscos à saúde do trabalhador

2 A saúde do trabalhador

- 2.1 A investigação das relações saúde-trabalho - Sistema de Vigilância em Saúde do Trabalhador
- 2.2 Legislação em saúde do trabalhador
- 2.3 Procedimentos previdenciários
- 2.4 Saúde ocupacional – Normas regulamentadoras

3 A saúde do trabalhador e o sistema único de saúde

- 3.1 Política Nacional de Saúde do Trabalhador - PNST
- 3.2 Processo de notificação de acidentes de trabalhos e doenças ocupacionais na Atenção Básica

4 Precauções padrão

- 4.1 Uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivodialogadas, atividade teórico-prática interligada a disciplina de Enfermagem no cuidado ao paciente cirúrgico, seminários e estudos de textos científicos mediante a sua prévia leitura e interação dialógica via moodle. Como fontes didáticas serão utilizados estudos independentes, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminários, estudo dirigido e resolução de situação-problema. Como recursos materiais serão utilizados o ambiente virtual de aprendizagem Moodle®; Quadro negro, Apresentação de Slides de conteúdos; Visita a campos de prática; Artigos Científicos; e Bibliografia recomendada.

Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo e será composta de atividades realizadas no transcorrer do semestre por meio das atividades diárias propostas, do desenvolvimento de um trabalho síntese interligado à disciplina de Enfermagem no cuidado ao paciente cirúrgico e

uma avaliação do tipo prova teórica. Deste modo, para a avaliação composta das atividades diárias da disciplina *Enfermagem na Saúde do Trabalhador* serão realizadas durante as aulas, seguindo os critérios de participação e interesse do discente, desenvolvimento das atividades propostas e utilização de conhecimentos teóricos adquiridos, trabalho em equipe, capacidade criativa e assiduidade. As demais avaliações compreenderão: uma atividade teórico-prática e uma avaliação do tipo prova teórica, compondo a avaliação final. O desenvolvimento da atividade teórico-prática se utilizará dos textos referenciais da disciplina de Enfermagem na saúde do trabalhador e será aplicado no campo prático da disciplina de Enfermagem no cuidado ao paciente cirúrgico, utilizados durante o semestre letivo na disciplina. A prova final compreenderá o resgate dos conhecimentos adquiridos durante o semestre. O conceito final será composto da soma dos instrumentos de avaliação utilizados de acordo com a valoração estabelecida a seguir.

1) Instrumentos de Avaliação

N1 – Atividades desenvolvidas em sala de aula (peso 2,0)

N2 – 01 Atividade teórico-prática (peso 4,0)

N3 – Avaliação teórica final (prova 4,0)

Atenção:

- Todas as avaliações tem como parâmetro de valor máximo a nota dez (10,0), e como valor mínimo zero (0,0), porém, para a média final, as atividades serão consideradas de acordo com o peso estabelecido.
- O trabalho síntese deverá seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final

O conceito final será expresso através do seguinte cálculo:

CONCEITO FINAL = N1 + N2 + N3 = Média Final

Atividades de recuperação de aprendizagem

Serão considerada como atividade recuperadora as atividades diárias desenvolvidas no decorrer do semestre, os quais estão definidos no cronograma da disciplina e uma avaliação teórica extra no final do semestre. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

Antunes Ricardo; Alves Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação & Sociedade** 2004; v. 25, nº 87, p. 335-51.

_____. **A Dialética do trabalho - escritos de Marx e Engels**. Editora Expressão Popular, 200

Freire, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**, Editora Paz e Terra, 2010.

Garcia, Gustavo Filipe Barbosa. **Legislação de segurança e medicina do trabalho**. Ed. Método – Guanabara koogan, 2a edição, 2008

_____. **A pedagogia do oprimido**, Editora Paz e Terra, 45ª edição, 2007

Hortale, Virgínia et al. **Pesquisa em saúde coletiva - fronteiras, objetos e métodos**. Editora FIOCRUZ, 2010.

Lucas, Alexandre Juan. **O processo de Enfermagem do trabalho - a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional**. Editora Iátria, edição 1, 2004.

Mendes René, Dias Elizabeth Costa. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública** 1991; v.25, nº 5, p. 341-9.5.

Mendes, Rene. **Patologia do trabalho**. 2 volumes, Editora Atheneu, 2a edição, 2006

Minayo, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento - Pesquisa qualitativa em saúde**. Editora HUCITEC, 2006.

_____. **Pesquisa social - Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes edição 27, 2008

_____. **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Editora FIOCRUZ, 2006

Ministério da Saúde (BR). A investigação das relações saúde-trabalho, o estabelecimento do nexo causal da doença com o trabalho e as ações decorrentes. **In: Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: 2001. p. 27-48.**

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 3.120 de 01 de julho de 1998.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 3.908 de 30 de outubro de 1998.

Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 777/GM de 28 de abril de 2004. Fichas de notificação/ investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação- SINAN.

Interministerial. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador de 29 de dezembro de 2004.

Marx, Karl. **O processo de produção do capital - Livro 1 volume 2** Editora Civilização Brasileira, 2010.

Ministério da Saúde (BR). Procedimentos previdenciários decorrentes do diagnóstico de uma doença relacionada ao trabalho. **In: Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: 2001. p. 53-8.**

Moraes, Márcia Vilma G. **Enfermagem do trabalho - Programas, procedimentos e técnicas** Editora Iátria edição 1, 2007.

NR- 4. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Ver alterações na Portaria nº 17 de 01 de agosto de 2007.

NR-6- Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 25 de 15 de outubro de 2001.

NR-7. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 24 de 29 de dezembro de 1994.

NR- 9. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Portaria nº 26 de 29 de dezembro de 1994.

Pinto, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**, Editora Expressão Popular.
Santana Vilma de Sousa. Bases epidemiológicas do Fator Acidentário Previdenciário. **Revista Brasileira de Epidemiologia** 2005; v. 8, nº4, p. 440-53.

Salum, Ana Maria Calil. **Discussão de casos clínicos e cirúrgicos - uma importante ferramenta para a atuação do enfermeiro**. Editora Atheneu,

Soares Jorgana Fernanda de Souza, Cezar-Vaz Marta Regina. Riscos à Saúde do Trabalhador: uma revisão de literatura. **Online Brazilian Journal of Nursing** 2006; v. 5, nº 3. Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/viewarticle.php?id=688&layout=html>

Referências bibliográficas complementares

Alam Mirian Maraninchi, Cezar-Vaz Marta Regina, Almeida Tabajara. Educação Ambiental e o conhecimento do trabalhador em saúde sobre situações de risco. **Ciência & Saúde Coletiva** 2005; v.10, suppl, p. 39-47.

Alves Roberta Belizário. Vigilância em saúde do trabalhador e promoção da saúde: aproximações possíveis e desafios. **Cadernos de Saúde Pública** 2003; v. 19, n 1, p. 319-22,

Assunção Ada Ávila. Uma contribuição ao debate sobre as relações saúde e trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva** 2003; v. 8, nº 4, p. 1005-18.

Bennatti Maria Cecília Cardoso, Nishide Vera Médici. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista Latino-americana de Enfermagem** 2000; v.8, nº5, p.13-20.

Borsoi Isabel Cristina Ferreira. Acidente de trabalho, morte e fatalismo. **Psicologia & Sociedade** 2005; v. 17, nº1, p. 17-28.

Brant Luiz Carlos, Minayo-Gomez Carlos. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva** 2004; v. 9, nº 1, p. 213-23.

Camargo Rosângela Andrade Aukar, Bueno Sônia Maria Villela. Lazer, a vida além do trabalho para uma equipe de futebol entre trabalhadores de hospital. **Revista Latino-americana de Enfermagem** 2003; v. 11, nº4, p. 490-8.

Dias Elizabeth Costa, Hoefel Maria da Graça. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. **Ciência & Saúde Coletiva** 2005; v. 10, nº4, 817-28.

Facchini Luiz Augusto, Dall'Agnol Marinel Mor, Fassa Anaclaudia Gastal, Lima Rosângela da Costa. Ícones para mapas de riscos: uma proposta construída com os trabalhadores. **Cadernos de Saúde Pública** 1997; v.13, nº 3, p. 497-502.

Franco Tânia. Padrões de produção e consumo nas sociedades urbano-industriais e suas relações com a degradação da saúde e do meio ambiente. In: Minayo Maria Cecília de Souza, Miranda Ary Carvalho de (Orgs). **Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós**. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2002. p.209-31.

Gelbcke Francine Lima. Política de Saúde do Trabalhador: limites e possibilidades. **Texto & Contexto Enfermagem** 2002; v.11, nº 1, p. 66-85.

Lacaz Francisco Antônio de Castro. Saúde dos Trabalhadores: cenário e desafios. **Cadernos de Saúde Pública** 1997; v. 13, supl. 2, p. 7-19.

_____. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva** 2000; v.5, n. 1, p. 151-61.

Machado Jorge Mesquita Huet. Processo de vigilância em saúde do trabalhador. **Cadernos de Saúde Pública** 1997; v. 13, supl. 2, p. 33-45.

Metzner Ricardo Jorge, Fischer Frida Marina. Fadiga e capacidade para o trabalho em turnos fixos de doze horas. **Revista de Saúde Pública** 2001; v. 35, nº 6, p. 548-53.

_____. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** 1999, v. 4, nº 2, p. 411-21.

Miranda Carlos Roberto, Dias Carlos Roberto. PPRA/PCMSO: auditoria, inspeção do trabalho e controle social. **Cadernos de Saúde Pública** 2004; v. 20, nº 1, p. 224-32.

Porto Marcelo Firpo de Souza. Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. **Ciência & Saúde Coletiva** 2005; v.10, nº 4, p. 829-39.

_____. Almeida Gláucia E.S. Significados e limites das estratégias de integração disciplinar: uma reflexão sobre as contribuições da saúde do trabalhador. **Ciência & Saúde Coletiva** 2002; v. 7, n. 2, p. 335-47.

Sato Leny. Prevenção de Agravos à saúde do trabalhador: replanejando o trabalho através das negociações cotidianas. **Cadernos de Saúde Pública** 2002; v. 18, nº 5, p. 1147-66.

Soares Jorgana Fernanda de Souza. **Saúde do trabalhador e risco no ambiente de trabalho: conhecimento dos trabalhadores portuários Avulsos (TPA's) do Porto do Rio Grande-RS.** 2006. 221 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

Vilela Rodolfo Andrade Gouveia, Iguti Aparecida Mari, Almeida Ildeberto Muniz. Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes de trabalho. **Cadernos de Saúde Pública** 2004; v. 20, n° 2, p. 570-9.

Villa Eliana Aparecida, Faria Lílian Antunes. A prática educativa do enfermeiro e a saúde ocupacional do trabalhador de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem** 2001; v. 11, n° 1, p. 138-50.

Wünsch-Filho Victor. Reestruturação produtiva e acidentes de trabalho no Brasil: estrutura e tendências. **Cadernos de Saúde Pública** 1999; v.15, n° 1, p. 41-51.

ANEXO G – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 7º SEMESTRE

UR 1701 - ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DO IDOSO

Ementa

Envelhecimento. Enfermagem Gerontogerátrica.

Objetivo(s)

Geral: fomentar reflexão sobre a inserção do idoso na sociedade contemporânea por meio da análise de conceitos e das políticas públicas. Fornecer conhecimento a respeito das bases do envelhecimento do organismo e do psiquismo. Proporcionar conhecimento referente às principais eugérias e patogérias da pessoa idosa. Identificar as principais teorias sociológicas e biológicas do envelhecimento humano. Interpretar os instrumentos de avaliação gerontogerátrica utilizados pela equipe multiprofissional. Estabelecer as bases do conhecimento clínico e científico atual em relação

aos cuidados do paciente idoso, visando à familiarização com novas técnicas de investigação e tratamento.

Específicos: conhecer as bases do desenvolvimento histórico e conceitual da geriatria e gerontologia; Analisar a demografia e epidemiologia do envelhecimento no Mundo e no Brasil; Definir o envelhecimento ativo, bem como os pressupostos para este; Identificar as políticas públicas nacionais e serviços de atenção a pessoa idosa; Analisar o processo de envelhecimento; Conhecer a fisiopatologia, grandes síndromes geriatrias e gerenciamento de polipatologias; Refletir sobre a ética e bioética na enfermagem gerontogeriatrica; Distinguir os diversos tipos de cuidadores; Gerar Estratégias de Reabilitação e Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças; Desenvolver avaliação multidimensional da pessoa idosa.

Conteúdos

1 Bases do desenvolvimento histórico e conceitual da geriatria e gerontologia

- 1.1 Criação e evolução das disciplinas geriatria e gerontologia.
- 1.2 Teorias do envelhecimento humano.
- 1.3 Definições, classificações e conceitos de geriatria e gerontologia, idoso, envelhecimento, velhice, terceira e quarta idade, capacidade funcional, tipos de envelhecimento, fragilidade, interdisciplinaridade.

2 Demografia e epidemiologia do envelhecimento no Mundo e no Brasil

- 2.1 O envelhecimento mundial e nacional.
- 2.2 Composição por idade, sexo e estado conjugal.
- 2.3 Inserção do idoso na família.
- 2.4 Inserção do idoso no mercado de trabalho.
- 2.5 Rendimentos e fonte de rendimentos.

3 Envelhecimento Ativo e Saudável

- 3.1 Conceito e fundamento.
- 3.2 Abordagem de curso de vida para o envelhecimento ativo.
- 3.3 Fatores determinantes do envelhecimento ativo.
- 3.4 Desafios de uma população em processo de envelhecimento.
- 3.5 Pilares da estrutura política para o envelhecimento ativo e saudável.

4 Políticas Públicas Nacionais e serviços de atenção à pessoa idosa

4.1 Política Nacional do Idoso.

4.2 Política Nacional de Saúde do Idoso Estatuto do idoso e os avanços nas políticas públicas.

4.3 Participação da sociedade civil e a constituição de conselhos.

4.5 Rede Assistencial de Atenção à Pessoa Idosa.

4.6 Serviços e Programas de Atenção à população idosa.

5 Processo de envelhecimento

5.1 Envelhecimento biológico

5.2 Envelhecimento psicológico

6 Fisiopatologia do envelhecimento

7 Grandes Síndromes Geriátricas

7.1 Demências.

7.2 Depressão.

7.3 Delirium.

7.4 Instabilidade postural.

7.5 Imobilidade.

7.6 Incontinência urinária.

7.7 Incontinência fecal.

7.8 Iatrogenia.

8 Gerenciamento das Polipatologias

8.1 Hipertensão arterial.

8.2 Doença pulmonar obstrutiva crônica e pneumonia.

8.3 Diabetes *mellitus*.

8.4 Constipação intestinal.

8.5 Principais alterações dermatológicas.

9 Estratégias de Reabilitação e Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças

9.1 Definições e princípios de reabilitação, promoção e prevenção.

9.2 Exercícios físicos.

9.3 Alimentação.

9.4 Imunização.

9.5 Conhecimento clínico e científico atual em relação aos cuidados do paciente idoso, visando à familiarização com novas técnicas de investigação e tratamento

10 Cuidadores formais e informais

10.1 Modelos de cuidados formais em gerontogeriatría.

10.2 Cuidador formal e informal de idosos.

10.3 A equipe de saúde e o cuidador.

10.4 Grupos de apoio.

11 Ética e bioética em gerontogeriatría

11.1 Reflexão ética sobre o processo de envelhecimento

11.2 Cuidado paliativos

12 Modalidade de assistência para idosos

12.1 Instituições de Longa Permanência para idosos

12.2 Casas de Repouso

12.3 Atendimento domiciliar

12.4 Atendimento hospitalar

13 Ensino e aprendizagem para enfermagem gerontogeriatría

13.1 Estratégias educativas

14 Enfermagem Gerontogeriatría

14.1 Cuidado e conforto para/com idosos.

14.2 Cuidado de si na velhice.

14.3 Suporte a família e ao cliente fragilizado.

14.4 Qualidade de vida ao idoso.

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, atividades teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, resolução de situação-problema, discussão de filmes, elaboração de artigo científico (relato de experiência).

- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, slides em arquivo Power Point

- Atividades teórico-práticas: quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Seminários: quadro negro, slides em arquivo Power Point, Filme
- Estudos de caso: estudo de caso, quadro negro, slides em arquivo Power Point, artigos científicos
- Estudo dirigido: estudo de caso, quadro negro, slides em arquivo Power Point, artigos científicos
- Resolução de situação-problema: situações problema, artigos científicos, quadro negro, slides em arquivo Power point
- Discussão de filmes: filme, quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Elaboração de artigo científico: relato de experiência, artigos científicos; slides em arquivo Power Point.

Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo e será realizada no transcorrer das atividades propostas. O conceito final é resultado dos instrumentos de avaliação utilizados para as atividades teóricas e práticas, que envolvem avaliação do processo de ensino e aprendizagem de forma contínua e sistemática, incluindo a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino.

A presente disciplina contará com as seguintes avaliações:

Avaliação individual (Média 1):

- Prova escrita composta com questões abertas e fechadas (peso 6,0)
- Atividade prática realizada em campo (peso 6,0)
- Participação nas atividades proporcionadas pela disciplina (peso 1,0) – avaliação durante todo o semestre.

Avaliação coletiva (Média 2):

- Artigo científico - relato de experiência (trio) (peso 6,0)
- Seminário (apresentação - participação na prática) (peso 4,0) (trios)

Conceito final da disciplina: A média final = **(Média 1 + Média 2) / 2**, ou seja, soma da Média 1, mais (+) Media 2, dividido (/) por 2.

Atividades de recuperação de Aprendizagem

A recuperação relacionada ao artigo será realizada mediante atendimento pessoal ao discente a ser realizado durante todo o semestre seguindo a necessidade do mesmo. Salienta-se que o docente estará disponível para orientações que se façam necessária, de acordo com as demandas e

procura dos discentes envolvidos. Para realização do seminário serão realizados grupos (trios) para realização das atividades solicitadas, haverá possibilidade do docente realizar correção do trabalho e entrega para os discentes para adequações e posterior reentrega (definitiva), conforme interesse e disponibilidade dos estudantes.

Referências bibliográficas básicas

REBELATTO, J. R.; MORELLI, J. G. S. **Fisioterapia geriátrica: A prática da assistência ao idoso**. São Paulo: Manole, 2007.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. **Brunner e Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BEE, H. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GUCCIONE, A. A. **Fisioterapia geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAPALEO NETO, M. **Tratado de Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2007.

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALEO NETO, M. **Geriatria: Fundamentos, clínica e terapêutica**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Referências bibliográficas complementares

ALMEIDA, M.H.; DERNTL, A. Autocuidado: uma estratégia de atenção ao idoso em terapia ocupacional. **Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.4,n.2, p.79-82, 1996.

ALVAREZ, A..M. **Tendo que cuidar: a vivência do idoso e de sua família cuidadora no processo de cuidar e ser cuidado em contexto domiciliar**. Florianópolis, 2001. 198 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina.

BLANSKI, C. R. K. **Ações cuidativas na terapêutica medicamentosa do idoso: a prática transformadora do cuidado de si**. Curitiba, 2004. 113fls. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.

BLANSKI, C. R. K.; LENARDT, M.H. A compreensão da terapêutica medicamentosa pelo idoso. **Rev. Gaúcha Enferm**. Porto Alegre, v.26, n.2, p.180-188, 2005.

BORGHI, A.C.S. **As complicações cirúrgicas do idoso no período pós-operatório e as implicações ao cuidado de enfermagem gerontológico**. Curitiba, 2007. 140 fls. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.

BRETÃS, A. C. P. Cuidadores de idosos e o sistema único de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 56, n.3, p. 298-301, maio/junho, 2003.

BRUCKI, S. et al. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. **Arquivos de Neuropsiquiatria**. São Paulo, v.61, n.3 – B, p.777-781, 2003.

- CALDAS, C. P. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.773-781, 2003.
- CALDAS, C. P.; VERAS, R. P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.423-432, 2004.
- CECAGNO, D.; GALLO, C. M. C.;CACAGNO, S.; SIQUEIRA, H. C. H.; Qualidade de vida e o trabalho sob a ótica do enfermeiro. **Rev. Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 7, n. 2, p.54 – 59, jul. / dez, 2002.
- CHONG, D. K. H. Measurement of instrumental activities of daily living in stroke. **Stroke**. Dallas, v.26, n.6, mar., p.1119-22, 1995.
- DOHRENWEND, a. Evaluating cognitive impairment in the primary care setting. **Clinical Geriatrics**. Princeton, v.11, n.2. p.21-9, 2003.
- FILLNBAUN, G. et al. Development of na activities of daily living scale to screen for dementia in an illiterate rural older population in India. **Age and Ageing**. London, v.28, n.1,p.161-8, 1999.
- GATEAU, P. B.; DARTIGUES, J. F.; LETENNEUR, L. Four instrumental activities of daily living score as a predictor of one-year incident dementia. **Age and Ageing**. London, v.98, n.2, mar., p. 7388-42, 2003.
- GLASHAN, R. Q. de; SANTOS, M. C. dos; OLIVEIRA, A. P. Perfil do idoso internado em unidade clínica de um hospital geral universitário da grande São Paulo. **Acta Paul. Enf.** São Paulo, v.12, n.2,mai/ago., 1999.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. A. **O cuidado gerontológico de enfermagem subsidiando o empoderamento do idoso com diabetes mellitus**. Curitiba, 2007, 180 fls. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.
- LENARDT, M. H.;OLIVEIRA, D.R.; TUOTO, F.S. O idoso e o sistema de cuidado à saúde na doença renal. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v.1, n.4, out./dez., 2003.
- LENARDT, M. H.; MICHALTUCH, D. O.; KUZNIER, T. P.; SANTOS, V.L. dos. O cuidado de si do idoso como instrumento de trabalho no processo de cuidar. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.10, n.1, jan./abr., 2005.
- LENARDT, M. H.; HAMMERSCHMIDT, K. S. A.;PÍVARO, A. B. R.; BORGHI, A. C. S. Os idosos e os constrangimentos nos eventos da internação cirúrgica. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, v.16, n. 4, Out/Dez, p.737-45, 2007.
- LENARDT, M.H.;OLIVEIRA, D.R.; TUOTO, F.S. O idoso e o sistema de cuidado à saúde na doença renal. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v.1, n.4, out./dez., 2003.

- LENARDT, M. H.; MICHALTUCH, D. O.; KUZNIER, T. P.; SANTOS, V.L. dos. O cuidado de si do idoso como instrumento de trabalho no processo de cuidar. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v.10, n.1, jan./abr., 2005.
- LIDEBOOM, R. et al. Activities of daily living instruments: optimizing scales for neurologic assessments. **Neurology**. Rochester, v.60, out., p.7888-42, 2003.
- MODESTO, A. P. **O cuidado cultural de enfermagem “com” o idoso renal crônico em tratamento hemodialítico**. Curitiba, 2006, 135 fls. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.
- NOURHASHÉMI, F. et al. Instrumental activities of daily living as a potential marker of frailty. **Age and Ageing**. London, v.12, n.23, p.500-4, 2003.
- OLIVEIRA, D. R. LENARDT, M. H, TUOTO, F. S. O idoso e o sistema de cuidado à saúde na doença renal. **Acta Paul. Enf.** São Paulo, v. 16, n.4, out/dez, p.49-58, 2003.
- PAGLIUCA, L. M. F.; DIÓGENES, M. A. R. Teoria do autocuidado: análise crítica da utilidade na prática da enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.** Porto Alegre, v.24, n.3, dez., p.286-293, 2003.
- PENTEADO, P. T. P. da S. **Idoso: Condições de vida, saúde e nutrição, no município de Curitiba**. 298 fls. 2001. Tese (Doutorado) Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná.
- ROSA, T. E. C. Fatores determinantes da capacidade funcional em idosos. **Revista de saúde Pública**. São Paulo, v.37, n.1, p.40-8,2003.
- SAYEG, M. A. Envelhecimento bem sucedido e o autocuidado: algumas reflexões. **Arquivos de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.96-98, 1998.
- SARTI, C. A velhice na família atual. **Acta Paul. Enf.** São Paulo, v.14, n.2, maio/ago., 2001.
- SOUZA, F. F. de; CINTRA, F. A.; GALLANI, M. C. B. J. Qualidade de vida e severidade da doença em idosos renais crônicos. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.58, n.5, p.540-544, set/out, 2005.
- SOUZA, J. A. G.; IGLESIAS, A. C. R.G. Trauma no idoso. **Rev. da Ass. Méd. Bras.** São Paulo, v.48, n.1. p. 79-86, jan. 2002.
- VALDERRAMA, E. et al. Association of individual activities of daily living with self-rated health in older people. **Age and Ageing**. London, v.29, p.267-70, 2000.
- VERAS, R. P. Brazil is getting older: demographic changes and epidemiological challenges. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 25, n. 6, p. 476-488, 1991.
- _____. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 705-715, mai-jun., 2003.

UR 1702 - ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DO ADULTO EM SITUAÇÕES CIRÚRGICAS

Ementa

Visão organizacional e administrativa das Unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica. Revisão fisiopatológica das principais afecções cirúrgicas. Planejamento da Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico no seu perioperatório. Interação enfermeira-cliente na situação cirúrgica.

Objetivo(s)

Geral: Possibilitar ao discentes a prestação de assistência sistematizada de enfermagem ao cliente cirúrgico nas Unidades de Centro Cirúrgico, Sala de Recuperação Pós-anestésica e Clínica Cirúrgica, de acordo com os princípios éticos e humanísticos que regem a profissão e com o contexto social, político, econômico e cultural em que o indivíduo e sua família estejam inseridos, tendo em vista as premissas do Sistema Único de Saúde.

Específicos a disciplina espera conduzir o discente a:

- desenvolver conhecimentos e habilidades necessárias para o atendimento do cliente cirúrgico;
- compreender as características do cuidado no contexto das unidades de Clínica Cirúrgica (UCC); Centro Cirúrgico (CC) e Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA);
- conhecer o trabalho do enfermeiro na UCC, CC e SRPA, sob os aspectos assistenciais, educativos, gerenciais e de pesquisa;
- conhecer a estrutura física e organizacional da UCC, CC e SRPA, bem como os principais aspectos que envolvem o cuidado de enfermagem nestas unidades;
- estabelecer as prioridades de atendimento ao cliente cirúrgico nos diferentes momentos e ambientes de sua internação hospitalar, quais sejam: pré-operatório mediato, na UCC; pré-operatório imediato, na sua recepção no CC; trans-operatório, na sala de operações; pós-operatório imediato, na SRPA; e pós-operatório mediato, de volta à UCC.
- conhecer as principais afecções cirúrgicas e os cuidados de enfermagem específicos a cada uma delas;

- operacionalizar a assistência ao cliente cirúrgico aplicando os princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem;
- identificar os problemas de enfermagem que acometem o cliente cirúrgico na relação com os aspectos socioambientais que interferem no processo saúde-doença;
- desenvolver postura crítica e reflexiva acerca dos cuidados de enfermagem ao cliente cirúrgico, baseando-se no conhecimento técnico-científico e nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

Conteúdos

1 Introdução à Enfermagem Cirúrgica

- 1.1. Conceito, objetivos e princípios básicos.
- 1.2. A importância da enfermagem na prevenção da contaminação no ambiente cirúrgico.

2 Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório

- 2.1. Enfermagem na Unidade de Clínica Cirúrgica (UCC) e o Processo de Cuidar no Período Pré-operatório Mediato - caracterização do período pré-operatório; objetivos e importância da assistência de enfermagem no pré-operatório; avaliação de enfermagem e planejamento da assistência em pré-operatório; preparo físico e emocional do paciente em pré-operatório.
- 2.2. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico (CC) - Estrutura física e organizacional do CC; planta física, normas governamentais de construção, fluxograma de materiais e equipamentos, controle de infecção (áreas, zoneamento, iluminação, ventilação, segurança); a estrutura organizacional e administrativa do CC (filosofia, metas, objetivos; atribuições de cada elemento da equipe cirúrgica; material e equipamentos).
- 2.3. Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico (CC) e o Processo de Cuidar no Período Pré-operatório Imediato e no Trans-operatório - Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente antes da cirurgia; planejamento da assistência de enfermagem ao paciente no Centro Cirúrgico durante a cirurgia; recursos para a assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico (hemostasia, bisturi elétrico, acessos cirúrgicos e riscos, posição cirúrgica, tipos de anestesia, ação das principais drogas anestésicas, cuidados de enfermagem de acordo com as drogas administradas)
- 2.4. Enfermagem na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica (RPA) - Estrutura física e organizacional da unidade de RPA; e o Processo de Cuidar no Período Pós-operatório Imediato - caracterização do período pós-operatório imediato; planejamento da assistência de enfermagem ao paciente no seu pós-operatório imediato e principais complicações do período pós-operatório imediato; critérios de avaliação e alta em RPA.

2.5. Enfermagem no Centro de Materiais e Esterilização (CME) – Estrutura física e organizacional do CME; métodos de esterilização e validação; instrumental cirúrgico (acondicionamento e cuidados); fluxograma de materiais; dimensionamento de pessoal.

2.6. Enfermagem na Unidade de Clínica Cirúrgica (UCC) e o Processo de Cuidar no Período Pós-operatório Mediato - caracterização do período pós-operatório mediato e tardio; objetivos e importância da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato; avaliação e planejamento da assistência em pós-operatório mediato; desconfortos e complicações mais comuns no pós-operatório mediato; preparo para a alta.

3 Assistência de Enfermagem nas Principais Afecções Cirúrgicas

3.1 Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido a Cirurgias do Aparelho Digestivo.

3.2 Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido a Cirurgia Urológica.

3.3 Assistência de Enfermagem a Paciente submetida a Cirurgia Ginecológica e da Mama.

3.4 Assistência de Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia - traumatismos ósteo-articulares.

3.5 Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Cirurgia Cardíaca e cateterismo.

3.6 Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Cirurgia Pulmonar.

3.7 Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Cirurgia Vasculiar Periférica.

3.8 Assistência de Enfermagem ao Paciente submetido à Neurocirurgia.

3.9 Assistência de Enfermagem ao Paciente Queimado

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, atividades teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudo independente, resolução de situação-problema, projeto de planejamento das atividades práticas em grupo.

- Estudo independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas do campo de estágio, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®.

- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, slides em arquivo Power Point

- Estudos de caso: estudo de caso, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos, livros

- Resolução de situação-problema: situações problema, artigos científicos.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de técnicas e habilidades, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, previamente agendadas pelos docentes, além de frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, será considerado Aprovado. A presente disciplina contará com as seguintes avaliações:

1) Instrumentos de Avaliação:

N1: Prova 1 (Peso 2)

N2: Prova 2 (Peso 2)

N3: Seminários (Peso 2)

N4: Atividade prática (Peso 4)

Atenção:

- Todas as avaliações tem como parâmetro de valor máximo a nota dez (10,0), e como valor mínimo zero (0,0), porém, para a média final, as atividades serão consideradas de acordo com o peso estabelecido.

- Deverá ser entregue um relatório ao final das atividades práticas em campo de estágio.

- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final:

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota: **NOTA FINAL = N1 + N2 + N3 + N4**

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que obtiver nota inferior a 6 (seis) na Prova I ou na Prova II é facultativa a realização da Prova de recuperação, a qual consiste numa alternativa para a recuperação do seu desempenho. A Prova de recuperação também terá valoração 10. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus. Casos omissos serão analisados na Comissão de Curso.

Recuperação das aulas práticas não será possível devido às características da disciplina.

Referências bibliográficas básicas

CARPENITO, LJ. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 11ª Ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2008.

MEEKER, MH; ROTHROCK, JC. Alexander. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. .

NANDA. **Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2008 -2009**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (4 exemplares)

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005/2008.

TAYLOR, C. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e ciência do cuidado de enfermagem**. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências bibliográficas complementares

CARVALHO, R.; BIANCHI, ERF. (org) **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.

MENEZES, ELM; SILVA, MJ. **A Enfermagem no tratamento dos queimados**. São Paulo: EPU, 1988.

PITREZ, F.A.B. et al. **Pré e pós-operatório em cirurgia geral e especializada**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, M. D'A. A. **Enfermagem na unidade de centro cirúrgico**. 2ª ed. Editora EPU. São Paulo, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO. **Práticas recomendadas** - Sobecc, 4ª ed. Editora CONGRAF. São Paulo, 2007.

UR 1703 - ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA

Ementa

A família como unidade de cuidados na saúde e na doença. Modelos assistenciais em saúde. Abordagens em saúde. Educação em Saúde como estratégia de Promoção em Saúde. Os procedimentos técnicos de enfermagem como instrumental para o cuidado na enfermagem.

Objetivo(s)

Analisar os modelos assistenciais em saúde favorecendo o planejamento do cuidado de enfermagem em abordagens individuais e coletivas, reconhecendo a família como unidade de cuidado na saúde e na doença.

Conteúdos

1 A família como unidade de cuidados na saúde e na doença

1.1 Concepções de família: trajetória histórica.

1.2 Saúde da família como estratégia de reorganização da atenção em saúde.

2 Modelos de assistências em saúde

2.1 Reflexões acerca dos modelos em saúde.

2.2 Modelos Programáticos (programas do Ministério da Saúde).

2.3 Novas abordagens em Saúde Coletiva.

3 Abordagens em saúde

3.1 Abordagens individuais em saúde – consulta de enfermagem, orientações individuais à demanda dos usuários, realização de procedimentos básicos de enfermagem.

3.2 Abordagens coletivas em saúde.

3.2.1 Visita domiciliaria.

3.2.2 Sala de espera.

3.2.3 Grupos.

3.2.4 Oficinas.

3.2.5 Consulta de enfermagem.

3.2.6 Outras.

4 Educação em saúde

4.1 Bases conceituais: Educação e Saúde.

4.2 Bases conceituais: Educação para a Saúde e processo de ensino-aprendizagem.

4.3 Desenvolvimento Humano: Ciclos de vida Infante-Juvenil.

4.4 Desenvolvimento Humano: Ciclos da vida adulta.

4.5 Comunicação na área da saúde: conceito de comunicação, linguagem não-verbal e comunicação

terapêutica e não-terapêutica.

4.6 Didática aplicada à saúde: conceito de didática e planejamento de ensino (conhecimento da realidade, elaboração do plano, execução do plano, avaliação e aperfeiçoamento)

4.7 Didática aplicada a saúde: recurso de ensino.

Metodologia

Os recursos didáticos para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, seminários, resolução de situação-problema, discussões das vivências, práticas em Laboratórios e experiências em campo. As atividades previstas para a aprendizagem incluem aulas teóricas e práticas disciplinares que serão desenvolvidas em unidades básicas de saúde com a finalidade de propiciar experiências que permitam ao discente ter um contato com a organização e a dinâmica dos serviços, enfatizando a atuação do enfermeiro e sua interação com os demais profissionais do serviço. Serão realizadas também aulas práticas de Enfermagem no Laboratório de Enfermagem onde o discente poderá executar procedimentos de Enfermagem de baixa complexidade.

Avaliação

A avaliação é entendida como processo contínuo e será realizada no transcorrer das atividades propostas. O conceito final é resultado dos instrumentos de avaliação utilizados para as atividades teóricas-práticas.

1) Instrumentos de avaliação

- Uma (1) prova escrita (peso 9,0); PI
- Uma (1) Resenha de Filme (peso 0,5) RI
- Um (1) Trabalho (0,5) TI
- Um (1) Plano de Atividade de Educação em Saúde (peso 4,0) – PA I
- Uma (1) Apresentação de Trabalho de Educação em Saúde (peso 4,0) – T II
- Uma (1) Auto-Avaliação sobre Educação em Saúde (peso 2,0) – AVI
- Uma (1) Avaliação Continuada das Práticas no Laboratório de Enfermagem (peso 1,0) PLI
- Um (1) Diagnóstico Comunitário – DI (peso 2,0) DI
- Uma (1) Avaliação de Prática Comunitária (peso 3,0) – PCI

2) Critérios para Obtenção do Conceito Final

O conceito final será expresso através do seguinte cálculo:

$$(PI \times 9,0 + RI \times 0,5 + TI \times 0,5 + PA \times 4 + TII \times 4 + AVI \times 2 + PLI \times 10) / 3 \times 5,0 + DI \times 2 + PCI \times 3 = 10,0$$

Atividades de recuperação de aprendizagem

Serão realizadas recuperações por cada bloco teórico orientadas por seu respectivo docente. Se, mesmo após este processo o discentes não obtiver média 6,0 (seis), será considerado reprovado.

Referências bibliográficas básicas

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação**. 8ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994

BOTAZZO, C. **Unidade Básica de Saúde: a porta do sistema revisitada**. Bauru: EDUSC, 1999. 237p.

CARRARO, T. E. **Enfermagem e Assistência: resgatando Florence Nightingale**. Goiânia: AB, 1997, 125p.

COVRE, M. de L. M. **O que é cidadania**. 3ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras**. São Paulo: Atheneu, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 165 p.

_____. **Educação e mudança**. 26. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 80 p.

KALOUSTIAN, s.m. **Família brasileira: a base de tudo**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MAYOR. **Manual de Procedimentos e Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

MENDES, E. V. **Os grandes dilemas do SUS: tomo I**. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2001. 144 p.

PORTO, C. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Referências bibliográficas complementares

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 2001.

BRANDÃO C. R. **O que é método de Paulo Freire**. 4ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. 113p.

CAMPOS, G. W.; MINAYO, M. C. A. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

CANDIDO, L. C. **Nova abordagem no tratamento de feridas**. São Paulo: SENAC, 2001.

CAPRA, F. **O modelo biomédico.** In :CAPRA, F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix,1982.

CENTRO DE ESTUDOS DE ENFERMAGEM 8 DE AGOSTO. Hospital “9 de julho”. Entrevista Léa P. de Souza. **Em busca da qualidade 8 de agosto.** Rev. II (4) 8-9 abril, 1993.

CERESER, H. L **Visita domiciliária.** Departamento de enfermagem, UFSM, sd. Texto mimeografiado.

COLOMÉ, C. L. M. *et al.* **Dialogar saúde em sala de espera: uma proposta multiprofissional.** CCS, UFSM, 1991. Texto mimeografiado.

CORDONI JUNIOR, L. (org.); ANDRADE, S. M.; SOARES, D. A. **Bases da Saúde Coletiva.** Londrina. UEL, 2001.

ELSEN, I.; MARCON, S. S.; SANTOS, M. R. Dos (org.). **O viver em família e sua interface com a saúde e a doença.** Maringá: Eduem, 2002. 460 p.

FELISBINO, J. E.; NUNES, E. P. **Saúde da família: planejando e programando a saúde nos municípios.** Tubarão: Unisul, 2000. 87 p.

GARNER, B. D. **Controle de Infecção.** In: ALEXANDER. **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico.** P. 33-89.

LACERDA, R. A. *et al.* **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico.** São Paulo: Atheneu, 1992. 177 p.

MAZZA. M. M. P. R. **A visita domiciliária como instrumento de assistência de saúde.** Faculdade de Saúde Publica. Disponível em: <http://www.fsp.usp.br/MAZZA.HTM>. Acesso em: 20 maio 2002.

MELLO, R. **Problemas e limitações da esterilização por óxido de etileno no âmbito hospitalar.** Enfoque, São Paulo, Ano XXII, v. 4, 1995, p. 10-13.

MENDES, E. V. **Uma agenda para a saúde.** São Paulo: Hucitec, 1999. 2ª Ed.

MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (org.) **Práxis em salud: um desafio para lo público.** São Paulo: Hucitec, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que muda com o PAB.** Texto xerocado. Sd.

_____. **Promoção da saúde. Fundação Osvaldo Cruz. IEC – Fundação Educação e Comunicação.** Brasília, 1996.

NORMA OPERACIONAL BÁSICA 01/96. Chapecó: Pastoral da Saúde, 1996.

OGUISSO, T. **O exercício da Enfermagem. Uma abordagem.** São Paulo: LTZ, 1998.

OSÓRIO, L. C. **Família hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.de P. **Saúde no mundo e n Brasil: realidade e perspectivas.** In PESSINI, L. & BARCHIFONTAINE, C.de P. Problemas atuais de bioética. São Paulo: Loyola, 2000.

PAIM, J. S.; FILHO, N. de A. *et al.* **A crise da Saúde Pública e a utopia da Saúde Coletiva.** Salvador: Casa da Qualidade, 2000. 125 p.

RAMOS, J. R. **Semiologia da Observação Clínica: fisiopatologia dos sintomas e sinais.** São Paulo: Sarvier, 1995.

SILVA JUNIOR, A. G. da. **Modelos técnico assistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva.** São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVA, A. & BIANCHI, E. R. F. **Estresse Ocupacional da Enfermeira de Centro de Material.** Rev. Esc. Enfermagem. USP, v. 26, n. 1, mar, 1992, p. 65-74.

VALLA, V. V. (org). **Saúde e educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

VANZIN, A. S. **Consulta de Enfermagem: uma necessidade social?** Porto Alegre: RM & L Gráfica, 1996.

VASCONCELOS, E. M. (org.). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde.** São Paulo: Hucitec, 2001.

WALDOW, V. R.; LOPES, M. L. M.; MEYER, D. E. M. **Maneiras de Cuidar: maneiras de ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

ANEXO H – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 8º SEMESTRE

UR 1801 - AUDITORIA E ACREDITAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM

Ementa

Processo administrativo e a enfermagem. Gerenciamento e liderança do serviço de enfermagem e de saúde.

Objetivo(s)

Geral: atuar como gerente e líder da equipe de Enfermagem e de serviços de saúde, participando do planejamento, organização, avaliação e gestão de recursos, objetivando atender as reais necessidades de saúde individuais e coletivas embasadas no perfil epidemiológico e ampliando a sua participação no processo de gestão. Reconhecer o planejamento e a administração em saúde como processos dinâmicos, integrados multiprofissionais, relacionado ao ambiente sócio econômico e político nos quais a enfermagem está inserida.

Específicos: conhecer o histórico e o processo de acreditação hospitalar no Brasil; Definir os elementos que compõem os custos da assistência de enfermagem; Realizar auditoria e consultoria de enfermagem

Conteudos

1 Acreditação hospitalar no Brasil

1.1 Histórico da acreditação hospitalar

1.3 Processo de acreditação hospitalar no Brasil

1.3 A enfermagem no processo de acreditação dos serviços de saúde

2 Custos da assistência de Enfermagem

2.1 Elementos que compõem os custos da assistência de Enfermagem

3 Auditoria e consultoria em Enfermagem

3.1 Processo de auditoria e consultoria em Enfermagem

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, atividades teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, resolução de situação-problema.

Técnicas e recursos:

- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Atividades teórico-práticas: quadro negro, slides em arquivo Power Point
- Seminários: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme
- Estudos de caso: estudo de caso, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos, livros
- Estudo dirigido: Estudo de caso, Quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos
- Resolução de situação-problema: situações problema, artigos científicos, Quadro negro, Slides em arquivo Power point

Avaliação

A avaliação do aprendizado do discente abrange aspectos relacionados à assiduidade e participação e aproveitamento nas atividades propostas, frequência às atividades, trabalhos em grupo, reflexões sobre desenvolvimento de planos de cuidados. A média mínima para aprovação (6,0) consiste no somatório dos pontos dos instrumentos avaliativos, dispostos a seguir:

1) Participação nas atividades teórico-práticas:

- Seminários com apresentação do Estudo de caso = 4 pontos. Esta atividade deve conter fundamentação de conteúdos teóricos.
- Análise crítica e Apresentação do artigo = 2 pontos
- Apresentação e discussão dos artigos = 2 pontos

- Estudo dirigido = 2 pontos

Atividades de recuperação de Aprendizagem

A avaliação de recuperação da aprendizagem será realizada através de estudo dirigido para os discentes que não obterem a média para aprovação. Salienta-se que o docente estará disponível para orientações que se façam necessária, de acordo com as demandas e procura dos discentes envolvidos.

Referências bibliográficas básicas

KWASNICKA, E. L. **Introdução a administração.** 2004

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da administração:** da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2005.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. **Administração e liderança em enfermagem.** 2005

MORGAN, G. **Imagens da organização.** 2002

ROBBINS, S. P. **Administração: mudança e perspectivas.** 2005

SILVA, O. **Teorias da administração.** 2005

Referências bibliográficas complementares

AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação.** 1996

BERGAMINI, C. W. **Motivação.** 1990

FAYOL, H. **Administração industrial e geral.** 2007

HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração:** uma visão multidisciplinar. 2006

LUCENA, M. D. S. **Planejamento de recursos humanos.** 1999

LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração.** 1997

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração.** 2006

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica.** 2006

UR 1802 - ENFERMAGEM NO CUIDADO AO ADULTO EM SITUAÇÕES CRÍTICAS DE VIDA

Ementa

Cuidado ao paciente adulto em situações críticas de vida, observando a organização e administração da Unidade de Terapia Intensiva. Fisiopatologia das principais doenças que acometem o paciente adulto crítico. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente adulto crítico. Interação enfermeira-paciente nas situações de atendimento ao paciente adulto crítico.

Objetivo(s)

Geral: instrumentalizar o discente com conhecimento técnico-científico-humano para realizar assistência sistematizada de enfermagem ao paciente adulto em situação crítica, pautada nos princípios éticos e humanísticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural.

Específicos: Compreender a finalidade e importância da Unidade de Terapia Intensiva e suas normativas de funcionamento; Conhecer os programas e políticas do Sistema Único de Saúde para a Humanização da assistência; Adquirir e desenvolver embasamento teórico-científico, com a capacidade de análise, síntese e julgamento sobre as diversas situações críticas; suas complicações, tratamento e as principais ações para intervenção de enfermagem. Estabelecer prioridade de ações de enfermagem frente ao paciente adulto crítico; Desenvolver habilidades necessárias para o atendimento do paciente adulto crítico; Identificar a importância da integração da equipe multiprofissional em situações críticas, inserindo-se à ela; Integrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação na avaliação do paciente adulto crítico; Operacionalizar a assistência ao paciente adulto em situações críticas de vida aplicando os princípios da Sistematização de Assistência de Enfermagem; Reconhecer o Sistema Único de Saúde, por meio de seus princípios e diretrizes, na assistência ao paciente adulto em situações críticas de vida e seus familiares; Desenvolver comportamento reflexivo e ético frente às situações em sala de aula, laboratório e em campo de prática; Estimular o pensamento crítico-constructivo com postura ética; Instigar a realização de estudos extraclasse utilizando recursos dos laboratórios de enfermagem, moodle e biblioteca.

Conteúdos

1 Unidade de terapia intensiva

1.1 O ambiente de terapia intensiva: histórico e inter-relação com as Políticas Públicas de Saúde

1.2 Estrutura física e organizacional da unidade de Terapia Intensiva: planta física, normas governamentais de construção, fluxograma de materiais e equipamentos, controle de infecção (áreas, zoneamento, iluminação, ventilação, segurança).

1.3 Implicações ético-legais na assistência de Enfermagem ao paciente adulto em situações críticas de vida

1.4 Noções de gerenciamento e trabalho na assistência de Enfermagem ao adulto em situações críticas de vida e equipe multiprofissional

1.5 Generalidades sobre a UTI e as rotinas de enfermagem

1.6 Contextualização da assistência de Enfermagem ao paciente adulto em situação crítica e sua família

1.7 Particularidades no exame físico no paciente adulto em situação crítico de vida

2 Humanização da assistência

2.1 O ser humano em situação crítica de vida

2.2 O enfermeiro frente aos cuidados intensivos humanizados ao paciente/família

2.3 Programas e Políticas do SUS para a Humanização

2.4 O enfermeiro no processo de morte e morrer em UTI

3 Monitorização invasiva e não invasiva

3.1 Monitorização Hemodinâmica em Unidade de Terapia Intensiva

3.2 Pressão venosa central

3.3 Pressão arterial média

3.4 Monitorização das pressões do átrio direito, da artéria pulmonar e débito cardíaco.

4 Assistência de enfermagem no manejo das vias respiratórias

4.1 Intubação

4.2 Traqueostomia

4.3 Ventilação mecânica

4.4 Cuidados de enfermagem ao paciente intubado

5 Cuidado de enfermagem ao adulto com complicações respiratórias

5.1 Complicações respiratórias (Insuficiência Respiratória Aguda)

5.2 Desequilíbrio ácido-básico (respiratório e metabólico)

5.3 Gasometria arterial

6 Coma e outros distúrbios de consciência

6.1 Classificação

6.2 Fisiopatologia do coma

6.3 Exame geral e neurológico

7 Cuidado de enfermagem ao adulto em parada cardiorrespiratória.

7.1 Conceitos

7.2 Mecanismos de parada cárdio-respiratória

7.3 Princípios básicos da reanimação cardiopulmonar

7.4 Reanimação cardio-respiratória e suas complicações

7.5 Medicações específicas

7.6 Assistência de enfermagem pós RCP

8 Cuidado de enfermagem ao adulto com cardiopatia

8.1 Cuidado de enfermagem ao adulto portador de arritmias cardíacas.

8.2 Complicações agudas das cardiopatias (Infarto Agudo do Miocárdio e Insuficiência Cardíaca

8.3 Congestiva e Edema Agudo de Pulmão

9 Cuidado de enfermagem ao adulto com traumatismos

9.1 Contextualização da assistência de Enfermagem e cuidado ao adulto com traumatismo

9.2 Traumatismos graves e politraumatismos

10 Cuidado de enfermagem ao adulto com hemorragia digestiva

10.1 Fisiopatologia

10.2 Manifestações clínicas

11 Cuidado de enfermagem ao adulto com complicações agudas da diabetes

11.1 Cetoacidose diabética

11.2 Coma hiperosmolar não cetótico

11.3 Hipoglicemia

12 Cuidado de enfermagem ao adulto em situação de choque

12.1 Estados de Choque

12.2 Sepses e os desarranjos hemodinâmicos

13 Cuidado de enfermagem ao adulto com insuficiência renal aguda

14 Cuidado de enfermagem ao adulto com intoxicações exógenas

15 Cuidado de enfermagem ao adulto vítima de acidentes com animais peçonhentos

16 Cuidado de enfermagem ao adulto com quase afogamento

Metodologia

Os recursos didáticos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da disciplina incluem estudo independente, aula expositivo-dialogada, aulas teórico-práticas, seminário, estudo dirigido, resolução de situação-problema, atividades de grupo e oficinas.

Para o desenvolvimento da metodologia será utilizado:

- O estudo independente deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas dos conteúdos trabalhados em sala de aula e nos campos de prática, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle®;
- Aulas expositivo-dialogadas: quadro negro, Slides em arquivo Power Point;
- Aulas teórico-práticas: laboratório de Ensino e instituição hospitalar conveniada;
- Seminários: periódicos, quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme;
- Estudo dirigido e situação problema: livros e artigos científicos;
- Atividades de grupo e oficinas: livros, periódicos, papel, canetas, tesoura.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de habilidades e competências, integração e trabalho em equipe, postura ética, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes.

Atividades de recuperação de aprendizagem

Ao discentes que não atingirem a nota seis (6,0) nas avaliações teóricas será oferecida uma

avaliação teórica de recuperação escrita individual, composta por questões abertas e fechadas, a ser realizada conforme o cronograma da disciplina. A nota máxima que poderá ser obtida na avaliação de recuperação é seis (6,0) e substituirá a nota final geral obtida pelo discentes. Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante/maternidade): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos por meio de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica do Campus.

Referências bibliográficas básicas

CINTRA, E., NISHIDE, V.; NUNES, V. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MENA BARRETO, S.S. et al. **Rotinas em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K.; HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 1389 p.

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 volumes.

ALFARO-LEFEVRE, R. **Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 283 p.

CARPENITO, L. J. **Manual de diagnóstico de enfermagem: aplicação à prática clínica**. Trad.: Ana Maria Thorell. 11 ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2008. 608 p.

Referências bibliográficas complementares

BARROS, A.L.B.L. Et al. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 272 p.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação**. Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004

BRASIL. Manual de equipamentos para estabelecimentos assistenciais de saúde: planejamento e dimensionamento. Ministério da Saúde. Brasília: 2004. (disponível on line)

_____. Resolução RDC nº 50, 21 de fevereiro de 2002. Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

PIRES, Marcos e STARLING, Sizenando. **Manual de Urgência em Pronto Socorro**. 7ªed, 2002.

- GUYTON, Arthur C, **Tratado de fisiologia medica** / 10. ed. Rio de Janeiro, RJ : Guanabara Koogan, c2002
- ROTELLAR, E. **ABC das alterações hidroeletrólíticas e ácido-base**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 1996.
- HUDDLESTON, Sandra. **Emergências Clínicas. Abordagens, Intervenções e auto-avaliação**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
- OMAN, Katheleen S., KOZIOL-MCLAIN, Jane, SCHEETZ, Linda J. **Segredos em Enfermagem de Emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SCHELL, Hildy M., PUNTILLO, Kathleen A. **Segredos em Enfermagem na Terapia Intensiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SWEARINGEN & KEEN. **Manual de Enfermagem no Cuidado Crítico**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar : agir na urgência, decidir na incerteza ; saberes e competências em uma profissão complexa**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- THOMAS, Clarícia, CARVALHO, Vivina L. de. **O cuidado ao término de uma caminhada**. Santa Maria: Pallotti 1999.
- RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 996 p.
- PITTA, Ana Maria Fernandes. **Hospital: dor e morte como ofício**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- FARIA, J. L. e col. **Patologia Geral. Fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 298 p., 2003.
- CALIL, Ana Maria. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Emergência : atendimento e cuidados de enfermagem**. São Paulo: Yendis, 2006.
- MACHADO, Carmem Scardiglia. **Sala de emergência : emergências clínicas e traumáticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- WALDOW, Vera Regina. **Cuidado humano : o resgate necessário**. 3.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

UR 1803 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é uma atividade acadêmica avaliativa e obrigatória para todos discentes do curso de enfermagem. Consiste em um trabalho de pesquisa, metodologicamente sistematizado, construído na Disciplina de Trabalho de conclusão de curso I, durante o 8º semestre do curso e desenvolvido na Disciplina de trabalho de conclusão de curso II, no 9º semestre do curso de graduação.

Objetivo(s)

Geral: Propiciar ao discentes o aprofundamento temático, o estímulo a produção científica e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica; Possibilitar ao discentes a reflexão acerca de suas concepções sobre o conhecimento científico e as inter-relações com a prática profissional; Propiciar ao discentes a apropriação, elaboração e produção do conhecimento.

Conteúdos

O conteúdo programático deve ser definido pelo orientador junto ao discente conforme a temática do estudo.

Metodologia

O projeto de TCC a ser elaborado na Disciplina de trabalho de conclusão de curso I, deverá conter os requisitos mínimos presentes no regimento de Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, no Capítulo IV, especificamente no artigo 4.

Avaliação

A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por:

Media final do TCC = Média 1 (peso 6) + Média 2 (peso 4)

Considera-se como Média 1, as notas da Banca Examinadora, cada membro da banca seguirá os critérios estabelecidos na Ficha de avaliação do discente no Trabalho de Conclusão de Curso – Banca Examinadora. A Média 2 é a nota do orientador, que será considerada conforme Ficha de avaliação do discente no trabalho de Conclusão de Curso – Orientador.

Caberá ao orientador avaliar o conteúdo teórico-metodológico do projeto do TCC.

O docente orientador é responsável pela entrega da ficha de acompanhamento semestral, a

qual deverá ser entregue juntamente com a avaliação final.

Referencia bibliográfica básica

As referências devem ser sugeridas pelo professor orientador de acordo com a temática de estudo.

UR 1804 - EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL

Ementa

Disciplina de caráter teórico prático que visa proporcionar ao discente subsídios para o planejamento de ações de educação permanente em saúde para a prática profissional. Reflexão sobre as necessidades de aperfeiçoamento profissional a partir das necessidades locais. Desenvolvimento pedagógico para a elaboração de projetos de ensino em saúde. Oferece a reflexão da vivência prática do trabalho em saúde para reconhecer e identificar o desenvolvimento da equipe de saúde.

Objetivo(s)

Geral: Proporcionar ao discentes subsídios para o planejamento de ações de educação permanente em saúde para a prática profissional.

Específicos: Desenvolver no discente a capacidade de reconhecer as necessidades de mudanças das práticas do processo de trabalho em saúde; Desenvolver no discente a capacidade de identificar problemas do trabalho em saúde que afastam da integralidade da atenção em saúde; Identificar e reconhecer ações de educação permanente nos serviços de saúde, a partir de vivências; Identificar as práticas educativas necessárias para alcançar a integralidade da atenção em saúde; Desenvolver no estudante a capacidade de implementar mudanças das práticas do processo de trabalho em saúde a partir da construção de propostas de educação permanente em saúde; Contextualizar, aproximar e dimensionar o problema: a educação permanente em saúde

como política de educação para o Sistema Único de Saúde.

Conteúdos

- Conceito de Educação Permanente - Aprendizagem significativa.
- Integralidade da atenção em saúde.
- O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.
- Trabalho em equipe e Intersetorialidade - Multiprofissionalidade, Interdisciplinariedade, Entre-Disciplinariedade e Transdisciplinariedade.

Metodologia

As aulas terão a dinâmica de oficinas e seminários com leitura de textos e trabalhos em grupo desenvolvidos a partir de realidades vivenciadas nas instituições de saúde onde os estudantes realizam práticas, bem como de experiências de vida dos estudantes e docentes. Utilizará aulas expositivo-dialogadas; seminários; participação em atividades científicas (Encontros, Congressos, Conferências, Seminários e Eventos na Área); dinâmicas de grupo; produção de textos; troca de experiências de vivências práticas em serviços de saúde.

Técnicas e recursos:

- Aulas expositivos dialogadas: sala de aula, quadro negro, audiovisual, leitura e discussão de textos científicos;
- Seminários: sala de aula, quadro negro, audiovisual, apresentação e discussão de textos científicos;
- Participação em atividades científicas: Encontros, Seminários, Congressos, Conferências e Eventos na área;
- Dinâmicas de grupo: sala de aula, som, TV, vídeo, cartolinas, pincéis atômicos, tesouras, colas, tecidos
- Troca de vivências práticas em saúde mental: relatos de atividades em serviços de saúde mental e na atenção básica, cartolinas, pincéis atômicos, tesouras, colas, tecidos.

Avaliação

A avaliação do aprendizado do discente será contínua, envolvendo os critérios de participação, comprometimento e assiduidade. Os instrumentos utilizados serão: oficinas, seminários, discussão, debate, produção textual, e participação em aula. Assim pontuadas:

- Texto “O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social” - CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. - *discussão em aula* – leitura, produção de RESENHA EM GRUPOS e discussão de texto. **Pontuação: 1.**

- Texto “Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário – CECCIM, Ricardo Burg”. Construção de perguntas norteadoras (GRUPOS) e discussão do texto. **Pontuação: 1.**

- Texto “Autogestão no trabalho com/em equipes de saúde: estudantes *agindo* o Sistema Único de Saúde” – CECCIM, R.B, et al, produção de RESENHA EM GRUPOS e discussão de texto. **Pontuação: 1.**

- Avaliação I – resgate dos textos e apresentação em GRUPOS das perguntas norteadoras. Será realizada a partir da discussão e redação em grupos sobre perguntas norteadoras dos textos trabalhados em aula. As perguntas serão sorteadas e cada grupo fará registro escrito e explanação oral do conteúdo relacionando-o aos textos trabalhados. **Pontuação: 3** (2 pontos orais e 1 ponto registro escrito).

- Construção em grupos de propostas de educação permanente em saúde - Apresentação em grupo, debate e entrega de produção textual nas normas da ABNT. **Pontuação: 4** (2 ponto oral e 2 pontos registro escrito).

Atividades de recuperação de aprendizagem

As atividades de recuperação teórica serão avaliadas a partir de um Estudo Dirigido, realizado de forma individual e fundamentado com os referenciais da disciplina.

Referencia bibliográfica básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Direitos dos usuários dos serviços e das ações de saúde no Brasil:** legislação federal compilada – 1973 a 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_usuarios_servicos_acoes_saude_brasil.pdf.

Acesso em 12 set 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

TORRES, Odete Messa; DIAS, Miriam Thais Guterres; PLEIN, Fátima de Barros, SCHAKOFSKI, Fábio Luciano. Caminhos da Educação Permanente em Saúde: a trajetória do Estado do Rio Grande do Sul. IN: VIAL, Sandra Regina; DIAS, Miriam Thais Guterres; PLEIN, MACHADO, Fátima de Barros; Maria Élide. **A Política de Educação Permanente em Saúde: a trajetória no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SES/ESP/RS, 2008.

Referencia bibliográfica complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **VER-SUS/Brasil: cadernos de textos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004, p. 30-35. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/CadernoVER_SUS.pdf. Acesso: 30 jul 07. Brasil.

Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_entra_na_roda.pdf. Acesso em: 30 jun 07.

CARVALHO, Maria Alice Pessanha. Construção compartilhada do conhecimento: análise da produção de material educativo. IN: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007, p. 91-101.

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. IN: **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>. Acesso em: 28 fev 2008.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. IN: **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso: 30 jul 07.

CECCIM, Ricardo Burg. Equipe de Saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos, pp.259-278. In: Roseni Pinheiro & Rubens Mattos (org). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. Hucitec: Abrasco, Rio de Janeiro, 2004.UNI/UNESP V.9, n.16

set2004/fev2005. Botucatu: São Paulo, p-172-174.

MERHY; Emerson E. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo em saúde. São Paulo: Hucitec, 2002.

MERHY; Emerson E. O Desafio que a Educação Permanente em Saúde Tem em Si. CECCIM, Ricardo Burg. & CAPOZZOLO, Ângela. Educação dos profissionais de saúde e afirmação da vida: a prática clínica como resistência e criação, pp. 346-3909. In JN Marins, S Rego, JB Lampert e JGC Araújo. **Educação Médica em Transformação**: instrumentos para a construção de novas realidades. Hucitec, Rio de Janeiro: Abem, São Paulo, 2004.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. (Org). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006. 180p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. (Org). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007. 228p.

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de. (Org). **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. 3. ed. - Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2006. 320p

SANTANA, José Paranaguá de; CAMPOS, Francisco Eduardo de; SENA, Roseni Rosângela de. Formação profissional em saúde: desafios para a universidade. In: SANTANA, José Paranaguá de; CASTRO, Janete Lima de(Org.). **Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde**: CADRHU. Natal: Univ. Fed. Rio Grande do Norte, 1999. p. 109-123.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João(Org.) et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 151-168Brasil.

ANEXO I – PLANOS DE ENSINO DISCIPLINAS 9º SEMESTRE

UR 1901 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa

Desenvolver ações de enfermagem nos serviços de saúde. exercitar habilidade de diagnóstico e planejamento de ações em saúde. observar diferentes níveis de complexidade nos cuidados realizados.

Objetivo(s)

Geral: desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes a partir dos eixos norteadores da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais permitem a formação técnico-científica e éticopolítica voltada ao exercício profissional.

Específicos: I. proporcionar uma experiência acadêmica-profissional através de vivências nos campos de estágio; II. oportunizar ao discentes vivenciar as problemáticas do trabalho em Enfermagem através de uma prática crítico-reflexiva da realidade com articulação entre teoria e prática; III. fortalecer o processo de integração do discentes com a realidade social e profissional; IV. aprimorar habilidades técnico-científicas requeridas para o exercício do futuro profissional; V. estimular o discentes para o desenvolvimento da assistência norteada pelos preceitos do Sistema Único de Saúde - SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento; VI. propiciar a reflexão sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional; VII. sensibilizar o discentes para promover transformações necessárias como resultado da reflexão e da ação sobre a realidade; VIII. oportunizar ao discentes a prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão; IX. propiciar ao

discentes o aprofundamento teórico-prático, oportunizando uma vivência assistencial para o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica.

Conteúdos

Não são desenvolvidos conteúdos teóricos. Na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I são resgatados, durante as práticas, todos os conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso.

Metodologia

O Estágio Curricular Supervisionado I oportunizará a integração do discentes com a equipe de saúde, através da vivência na realização de atividades específicas do enfermeiro no âmbito da atenção básica ou hospitalar, tais como: orientação ao paciente e seus familiares, gerenciamento de pessoal (realização de escalas de folga, férias e tarefas), gerenciamento de material, notificação de medidas preventivas, consulta de enfermagem, passagem de plantão, gerenciamento das ações programáticas básicas previstas na Política Nacional de Saúde. Os discentes serão organizados em grupos distribuídos conforme as possibilidades da rede básica de saúde e das unidades hospitalares. Cada grupo será supervisionado indiretamente por um TAE. Todo o cuidado prestado deverá estar embasado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Através da SAE o discentes planejará o atendimento ao paciente utilizando as etapas do Processo de Enfermagem (PE) que consiste no Histórico de Enfermagem (Anamnese e Exame Físico), Diagnóstico, Planejamento ou Prescrição, Implementação dos Cuidados e Avaliação dos Resultados. Todas essas informações deverão ser registradas na pasta do paciente, através de Evolução de Enfermagem, seguindo o Método de Weed (Subjetivo, Objetivo, Interpretação e Conduta). Além disso, é importante considerar os princípios e diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde e estão presentes em todos os campos de estágio.

Técnicas e recursos:

- Estudo Independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas do campo de estágio, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Moodle®.

- Portfólio Semanal de Estágio: deverá ser realizado individualmente e entregue *online* através do AVA Moodle® sempre no primeiro dia de estágio da semana. Tem como objetivo narrar as vivências de aprendizagem de forma reflexiva, crítica e fundamentada com referências bibliográficas. O Portfólio deverá conter: memórias; depoimentos; impressões; sentimentos; relacionamento com docentes, equipes, colegas, pacientes e familiares; dificuldades e progressos no processo de aprendizagem; planos de ação para melhor desempenho das atividades na familiares. Salienta-se que o portfólio deverá abranger as especificidades de cada unidade de estágio e o embasamento teórico deverá ser realizado para a vivência mais significativa do período relatado.

- Reuniões de Trabalho: reuniões entre os grupos de discentes para organização de atividades referentes ao campo de estágio. As reuniões deverão ser orientadas pela “Técnica de Reuniões de Trabalho”, utilizando-se um discentes como coordenador e outro como secretário da reunião (este último será responsável pela elaboração da ata da reunião). As reuniões deverão ser agendadas por convite ou convocação.

- Plano de Trabalho para o Estágio: deverá ser realizado em grupo e contará com, no mínimo, os seguintes itens: Introdução, Caracterização do local de estágio, Natureza das atividades, Cronograma das atividades.

- Relatório Final de Estágio: deverá ser realizado em grupo e contará com, no mínimo, os seguintes itens: Introdução, Caracterização do local de estágio, Atividades desenvolvidas pelo grupo durante o estágio, Cronograma das atividades, Considerações finais, Apêndices e Anexos (se houver) . Os grupos de discentes que estiverem estagiando nas Unidades Básicas de Saúde deverão elaborar um Diagnóstico Comunitário conforme o modelo disponibilizado.

- Seminários para apresentação do Plano de Trabalho e do Relatório Final: os grupos de estágio deverão apresentar seus Planos de Trabalho e Relatórios Final nas datas estipuladas no cronograma da disciplina. Os discentes terão à disposição quadro verde e projetor multimídia. Poderão, também, fazer uso da criatividade para a apresentação.

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de técnicas e habilidades, integração e trabalho em equipe, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes. Ao completar a

primeira metade do estágio o discentes será avaliado no intuito de pontuar aspectos positivos e aspectos a serem melhorados, de forma que possa refletir sobre seu desempenho e realizar revisões até o final do estágio. Dessa forma, será possível acompanhar o discentes para que ele possa, em conjunto com o professor, estabelecer estratégias de melhoria. Ao término do período de estágio será realizada a avaliação final individual do discente.

1) Instrumentos de Avaliação

N1: Plano de Trabalho para o Estágio (peso 1)

N2: Relatório Final de Estágio (peso 2)

N3: Portfólios Semanais de Estágio (peso 2)

N4: Estágio (Peso 5): a nota mínima para aprovação é seis (6,0).

Atenção:

- Todas as atividades valem dez (10,0) pontos e a entrega está estipulada no cronograma da disciplina.
- Cada discentes será avaliado individualmente pelo TAE Enfermeiro responsável pelo estágio (podendo estar presente as Docentes responsáveis pela disciplina) através de um instrumento, em dois (2) momentos que são a primeira metade e o final do estágio. Poderão ser agendadas outras avaliações a critério do Docente, do TAE ou do discente.
- Salienta-se que para ser aprovado na disciplina o discente deverá obter nota mínima de seis (6,0) no estágio.
- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota: **NOTA FINAL = N1(peso1) + N2(peso 2) + N3(peso 2)+ N4(peso 5)**

Importante: caso o discentes não obtenha nota mínima de seis (6,0) no estágio prático, o cálculo para obtenção da média final não será realizando, estando o discentes reprovado.

Importante: caso o discente precise faltar ao estágio por motivo de participação em evento, este deverá comunicar com antecedência mínima de uma (01) semana ao TAE enfermeiro responsável pela supervisão do campo de estágio, que por sua vez, comunicará às Docentes responsáveis pela disciplina que avaliarão a dispensa ou não do discente. O(s) dia(s) perdido(s) não poderá ser recuperado pelo discente, portanto deve-se atentar a frequência mínima de 75% na disciplina. As atividades que seriam de responsabilidade do discente deverão ser redistribuídas entre os demais colegas, de forma a não prejudicar o planejamento do estágio.

Atividades de recuperação de aprendizagem

As atividades teórico-práticas (Plano de Trabalho e Relatório Final de Estágio) poderão ser recuperadas através da reelaboração dos mesmos. Não é possível a recuperação da prática disciplinar (estágio), bem como dos portfólios semanais, em função das características da disciplina. Ratifica-se que a nota mínima em estágio deverá ser seis (6,0). Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos através de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica da UNIPAMPA.

Referências bibliográficas básicas

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BENEDET, S. A.; BUD, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem**. Uma abordagem baseada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e na Classificação Diagnóstica de Nanda. 2 ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

CALIL, A M.; PARANHOS, W.Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007. 795 p.

CEZAR, C.G. et al. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SENAI/SESI, 1998. (Serie Saúde Ocupacional).

CINTRA, E., NISHIDE, V.; NUNES, V. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KWASNICKA, E. L. **Introdução a administração**. 2004.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. **Administração e liderança em enfermagem**. 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2005.

MENA BARRETO, S.S. et al. **Rotinas em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2002.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K.; HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 1389

p.

OMAN, K.S.; KOZIOL-MCLAIN, J. SCHEETZ, L.J. **Segredos em enfermagem de emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 368 p.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudança e perspectivas**. 2005.

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 volumes.

SWEARINGEN, P.L.; KEEN, J. H. **Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em**

enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 943 p.

SILVA, O. **Teorias da administração**. 2005.

Referências bibliográficas complementares

AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. 1996.

BERGAMINI, C. W. **Motivação**. 1990.

ESTRAN, N. V. B. et al. **Sala de emergência : emergências clínicas e traumáticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 2007.

HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. 2006.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1978.

HUDAK, C.; GALO, B. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma visão holística**. 6.ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

LUCENA, M. D. S. **Planejamento de recursos humanos**. 1999.

LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração**. 1997.

MAYOR, E. R. C.; MENDES, E.M. OLIVEIRA, K. R. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2006.

NASI, L.A. **Rotinas em pronto-socorro**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ORLANDO, J.M.C.; MIQUELIN, L. **UTIs contemporâneas**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

SPARKS, S.M, TAYLOR, C.M, DYER, G. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de

Material e Esterilização (SOBECC). Coord.: Ligia Garrido Calicchio. **Práticas recomendadas – SOBECC**. 4. ed. São Paulo: SOBECC, 2007.

TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 2006.

Bibliografia disponível *on-line*

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>

PEDROSO et al. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em Enfermagem. **Texto e Contexto Enfermagem**, 2006.

UR 1902 - ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DO CUIDADO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa

Processo administrativo e a enfermagem. Gerenciamento e liderança do serviço de enfermagem e de saúde.

Objetivo(s)

Geral: Atuar como gerente e líder da equipe de Enfermagem e de serviços de saúde, participando do planejamento, organização, avaliação e gestão de recursos, objetivando atender as reais necessidades de saúde individuais e coletivas embasadas no perfil epidemiológico e ampliando a sua participação no processo de gestão. Reconhecer o planejamento e a administração em saúde como processos dinâmicos, integrados multiprofissionais, relacionado ao ambiente sócio econômico e político nos quais a enfermagem está inserida.

Específicos: Construir escalas para organização do trabalho; Estabelecer ou revisar normas e rotinas para o setor; Identificar a filosofia, princípios e objetivos organizacionais da instituição; Elaborar diagnóstico situacional do setor; Erigir organograma, diagramas de fluxos da unidade; Definir as situações problemas existentes no setor; Gerar possibilidades de solução

para as situações problema encontradas; Planejar a implementação para aplicação das soluções para as situações problema encontradas; Desenvolver a implementação para as soluções das situações problema encontradas; Avaliar a tomada de decisão; Realizar pesquisa para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões em serviço.

Conteúdos

1 Instrumentos para gerenciar o cuidado de enfermagem nos processos de trabalho em saúde e de enfermagem

- 1.1 Dificuldades no processo de trabalho
- 1.2 Gerenciamento participativo
- 1.3 Processo de comunicação dialógico
- 1.4 Ações e estratégias de resolução de problemas
- 1.5 Processos decisórios
- 1.6 Relações interpessoais e de trabalho
- 1.7 Gerenciamento de conflito
- 1.8 Dilemas éticos na gerencia de enfermagem
- 1.9 Metodologia de assistência de enfermagem
- 1.10 Plano de supervisão da equipe de enfermagem

2 Estrutura física e organizacional dos serviços de saúde e de enfermagem

- 2.1 Missão, filosofia e estrutura dos serviços de enfermagem
- 2.2 Condições e relações de trabalho
- 2.3 Provisão de recursos viabilizadores da assistência de enfermagem
- 2.4 Funções administrativas no gerenciamento de recursos humanos
- 2.5 Funções administrativas no gerenciamento de recursos materiais nos serviços de saúde
- 2.6 Sistema de informação e informatização na organização dos serviços
- 2.7 Funções administrativas no gerenciamento de recursos físicos, tecnológicos e de informação
- 2.8 Princípios e indicadores para administração de qualidade na produção dos serviços e cuidados em saúde

3 Política de recursos humanos em saúde e enfermagem

- 3.1 Dimensionamento de pessoal - equipe de enfermagem
- 3.2 Instrumentos de avaliação de desempenho da equipe de enfermagem
- 3.4 Ações de educação permanente dos trabalhadores de enfermagem
- 3.5 Trabalho em equipe na co-participação do processo de trabalho gerencial

Metodologia

Os recursos didáticos utilizados para o desenvolvimento da disciplina serão constituídos de aulas expositivo-dialogadas, atividades teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudo dirigido, resolução de situação-problema, discussão de filmes, portfólio.

Técnicas e recursos:

- Aulas expositivo-dialogadas: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point;
- Atividades teórico-práticas: Serviços de saúde do município, Artigos científicos;
- Seminários: Quadro negro, Slides em arquivo Power Point, Filme;
- Estudos de caso: Estudo de caso, Slides em arquivo Power Point, Artigos científicos;
- Resolução de situação-problema: Situações problema, artigos científicos;
- Discussão de filmes: Filme, Artigos científicos;
- Portfólio: Relatório diário; Artigos científicos.

Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo e será realizada no transcorrer das atividades propostas. O conceito final é resultado dos instrumentos de avaliação utilizados para as atividades teóricas e práticas, que envolvem avaliação do processo de ensino e aprendizagem de forma contínua e sistemática, incluindo a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. O discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis) nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação de ensino, previamente agendadas pelos docentes, além de frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina, será considerado aprovado. A presente disciplina contará com as seguintes avaliações:

Atividades teóricas (Média 1):

Avaliação individual:

Prova escrita composta com questões abertas e fechadas (peso 4)

Participação nas atividades proporcionadas pela disciplina (peso 1) – avaliação durante todo o semestre

Avaliação em grupo:

Documento de atividades básicas da prática sobre as atividades práticas (peso 5), avaliado conforme critérios de avaliação.

Atividades práticas (Média 2):

Avaliação individual

Avaliação do desempenho/atuação do discente nas atividades de prática supervisionada (peso 4).

Avaliação em grupo:

Elaboração e desenvolvimento de pesquisa em serviço (peso 2). Construção do PORTIFÓLIO (peso). Deverá ser realizado individualmente e entregue sempre no primeiro dia de aula prática da semana. Tem como objetivo narrar as vivências de aprendizagem de forma reflexiva, crítica e fundamentada com referências bibliográficas. O Portfólio deverá conter: memórias; depoimentos; impressões; sentimentos; relacionamento com docentes, equipes, colegas, pacientes e familiares; dificuldades e progressos no processo de aprendizagem; planos de ação para melhor desempenho das atividades na próxima semana, contextualização teórica do cuidado prestado ao paciente; estudos realizados e estudos familiares e estudos realizados. Salienta-se que o portfólio deverá abranger as especificidades de cada campo de prática.

Conceito final da disciplina: $\frac{\text{Média 1} + \text{Média 2}}{2}$

Atividades de recuperação de Aprendizagem

A avaliação de recuperação da aprendizagem será realizada por prova a ser ofertada para os discentes que não obtiverem 50% da nota da prova. Esta avaliação de recuperação será realizada por meio de prova escrita composta com questões abertas e fechadas.

A recuperação relacionada ao documento de atividades básicas da prática será realizada mediante acordo prévio com o docente durante o período em que o mesmo estiver como orientador do campo. Salienta-se que o docente orientador do campo estará disponível para orientações que se façam necessárias, de acordo com as demandas e procura dos discentes envolvidos.

Para realização do documento sobre as atividades básicas da prática serão realizados grupos de estudo entre os discentes sobre as atividades solicitadas. Também haverá possibilidade do professor realizar correção do trabalho e entrega para os discentes para adequações e posterior reentrega (definitiva).

Quanto à realização do portfólio (entrega semanal ao docente orientador e devolução com devidas orientações individuais) e das atividades práticas a recuperação será processual durante as orientações, atendimentos pessoais, realizadas no semestre.

Referências bibliográficas básicas

- KWASNICKA, E. L. **Introdução a administração**. 2004.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. **Administração e liderança em enfermagem**. 2005
- MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2002
- ROBBINS, S. P. **Administração: mudança e perspectivas**. 2005
- SILVA, O. **Teorias da administração**. 2005

Referências bibliográficas complementares

- AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. 1996
- BERGAMINI, C. W. **Motivação**. 1990
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 2007
- HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração**: uma visão multidisciplinar. 2006
- LUCENA, M. D. S. **Planejamento de recursos humanos**. 1999
- LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração**. 1997
- MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2006
- TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 2006

UR 1903 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Dar continuidade ao exercício da prática investigativa em enfermagem, a partir da elaboração de um projeto de pesquisa.

Objetivos

Geral: Construir um trabalho de conclusão de curso na forma escrita e apresentá-lo na forma oral.

Específicos: Propiciar ao discente o aprofundamento temático, o estímulo a produção científica e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica; Possibilitar ao discente a

reflexão acerca de suas concepções sobre o conhecimento científico e as inter-relações com a prática profissional; Propiciar ao discente a apropriação, elaboração e produção do conhecimento.

Conteúdos

O conteúdo programático deve ser definido pelo orientador junto ao discente conforme a temática do estudo

Metodologia

A metodologia utilizada no TCC II está em anexo nas normas de trabalho de conclusão de curso, no Capítulo IV, especificamente no artigo 4. Ou seja, o trabalho a ser elaborado na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, deverá conter os seguintes requisitos mínimos, conforme normas de metodologia da pesquisa:

- a) Introdução;
- b) Justificativa da temática;
- c) Problemática ou contextualização;
- d) Objetivo geral e específico;
- e) Estado da arte;
- f) Metodologia;
- g) Parecer do comitê de ética (se for o caso);
- h) Resultados alcançados
- i) Considerações finais
- j) Referências;
- k) Apêndices
- l) Anexos

Avaliação

A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por:

- Média final do TCC = Média 1 (peso 6) + Média 2 (peso 4)

Considera-se como Média 1, as notas da Banca Examinadora, cada membro da banca seguirá os critérios estabelecidos na Ficha de avaliação do discente no Trabalho de Conclusão de Curso – Banca Examinadora. A Média 2 é a nota do orientador, que será considerada

conforme Ficha de avaliação do discente no trabalho de Conclusão de Curso – Orientador.

Caberá ao orientador avaliar o conteúdo teórico-metodológico do projeto do TCC.

O docente orientador é responsável pela entrega da ficha de acompanhamento semestral, a qual deverá ser entregue juntamente com a avaliação final.

Referências bibliográficas básicas

As referências devem ser sugeridas pelo professor orientador de acordo com a temática de estudo.

ANEXO J – PLANO DE ENSINO DISCIPLINA 10º SEMESTRE

UR 1010 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa

Desenvolver ações de enfermagem nos serviços de saúde. Exercitar habilidade de diagnóstico e planejamento de ações em saúde. Observar diferentes níveis de complexidade nos cuidados realizados. Colocar em prática todas as habilidades e as competências adquiridas no decorrer do curso de graduação em enfermagem.

Objetivo(s)

Geral: desenvolver nos discentes conhecimentos, habilidades e atitudes a partir dos eixos norteadores da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão, os quais permitem a formação técnico-científica e éticopolítica voltada ao exercício profissional.

Específicos: I. Proporcionar uma experiência acadêmica-profissional através de vivências nos campos de estágio; II. Oportunizar ao discentes vivenciar as problemáticas do trabalho em Enfermagem através de uma prática crítico-reflexiva da realidade com articulação entre teoria e prática; III. Fortalecer o processo de integração do discentes com a realidade social e profissional; IV. Aprimorar habilidades técnico-científicas requeridas para o exercício do futuro profissional; V. Estimular o discentes para o desenvolvimento da assistência norteada pelos preceitos do Sistema Único de Saúde - SUS, assegurando a integralidade da atenção, a qualidade e humanização do atendimento; VI. Propiciar a reflexão sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional; VII. Sensibilizar o discentes para promover transformações necessárias como resultado da reflexão e da ação sobre a realidade; VIII. Oportunizar ao discentes a prática de atividades de ensino, pesquisa e extensão; IX. Propiciar ao discentes o aprofundamento teórico-prático, oportunizando uma vivência assistencial para o aprimoramento da capacidade de interpretação e de crítica.

Conteúdos

Não são desenvolvidos conteúdos teóricos. Na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II são resgatados, durante as práticas, todos os conteúdos trabalhados nas disciplinas do curso.

Metodologia

O Estágio Curricular Supervisionado II oportunizará a integração do discentes com a equipe de saúde, através da vivência na realização de atividades específicas do enfermeiro no âmbito da atenção básica ou hospitalar, tais como: orientação ao paciente e seus familiares, gerenciamento de pessoal (realização de escalas de folga, férias e tarefas), gerenciamento de material, notificação de medidas preventivas, consulta de enfermagem, passagem de plantão, gerenciamento das ações programáticas básicas previstas na Política Nacional de Saúde. Os discentes serão organizados em grupos distribuídos conforme as possibilidades da rede de saúde do município. Cada discente será supervisionado indiretamente por um TAE. Todo o cuidado prestado deverá estar embasado na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Através da SAE o discentes planejará o atendimento ao paciente utilizando as etapas do Processo de Enfermagem (PE) que consiste no Histórico de Enfermagem (Anamnese e Exame Físico), Diagnóstico, Planejamento ou Prescrição, Implementação dos Cuidados e Avaliação dos Resultados. Todas essas informações deverão ser registradas na pasta do paciente, através de Evolução de Enfermagem, seguindo o Método de Weed (Subjetivo, Objetivo, Interpretação e Conduta). Além disso, é importante considerar os princípios e diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde e estão presentes em todos os campos de estágio.

Técnicas e recursos:

- Estudo Independente: deverá ser realizado autonomamente pelo discente conforme as especificidades e demandas do campo de estágio, utilizando livros e artigos científicos. Serão disponibilizados materiais para estudo através do *email* da turma.
- Portfólio Quinzenal de Estágio: deverá ser realizado **individualmente** e entregue ao TAE Supervisor nos dias estipulados no cronograma da disciplina. Tem como objetivo narrar as vivências de aprendizagem de forma reflexiva, crítica e fundamentada com referências bibliográficas. O Portfólio deverá conter: memórias; depoimentos; impressões; sentimentos; relacionamento com docentes, equipes, colegas, pacientes e familiares; dificuldades e progressos no processo de aprendizagem; planos de ação para melhor desempenho das atividades no próximo período e contextualização teórica do cuidado prestado ao paciente e familiares. Salientase que o portfólio deverá abranger as especificidades de cada unidade de estágio e o embasamento teórico deverá ser realizado para a vivência mais significativa do

período relatado.

- Reuniões de Trabalho: reuniões entre os grupos de discentes para organização de atividades referentes ao campo de estágio. As reuniões deverão ser orientadas pela “Técnica de Reuniões de Trabalho”, utilizando-se um discentes como coordenador e outro como secretário da reunião (este último será responsável pela elaboração da ata da reunião). As reuniões deverão ser agendadas por convite ou convocação.

- Plano de Trabalho para o Estágio: deverá ser realizado **individualmente** e contará com, no mínimo, os seguintes itens: Introdução, Caracterização do local de estágio, Natureza das atividades,

Cronograma das Atividades, incluindo uma proposta de melhoria para o serviço/unidade. O Plano de trabalho deverá estar em consonância com as propostas dos demais colegas de grupo de estágio.

- Relatório Final de Estágio: deverá ser realizado **individualmente** e contará com, no mínimo, os seguintes itens: Introdução, Caracterização do local de estágio, Atividades desenvolvidas individualmente e pelo grupo durante o estágio, Cronograma das atividades, Considerações finais, Apêndices e Anexos (se houver) .

Avaliação

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem tem finalidade diagnóstica, formativa e somativa. Deve ser realizada no transcorrer das atividades propostas de forma contínua e sistemática. Para a avaliação serão utilizados os seguintes critérios: conhecimentos teóricos e sua associação com a prática, desenvolvimento de técnicas e habilidades, integração e trabalho em equipe, assiduidade, pontualidade, interesse e participação do discentes. Ao completar a primeira metade do estágio o discentes será avaliado no intuito de pontuar aspectos positivos e aspectos a serem melhorados, de forma que possa refletir sobre seu desempenho e realizar revisões até o final do estágio. Dessa forma, será possível acompanhar o discentes para que ele possa, em conjunto com o professor, estabelecer estratégias de melhoria. Ao término do período de estágio será realizada a avaliação final individual do discentes.

1) Instrumentos de Avaliação

N1: Plano de Trabalho para o Estágio (peso 1)

N2: Relatório Final de Estágio (peso 2)

N3: Portfólios Quinzenais de Estágio (peso 2)

N4: Estágio (Peso 5): a nota mínima para aprovação é seis (6,0).

Atenção:

- Todas as atividades valem dez (10,0) pontos e a entrega está estipulada no cronograma da disciplina.
- Cada discentes será avaliado individualmente pelo TAE Enfermeiro e pelo(a) enfermeiro(a) responsável pelo serviço/unidade (podendo estar presente as Docentes responsáveis pela disciplina) em dois (2) momentos que são a primeira metade e o final do estágio. Poderão ser agendadas outras avaliações a critério do Docente, do TAE, do Enfermeiro ou do discente.
- Salienta-se que para ser aprovado o discente deverá obter nota mínima de seis (6,0) no estágio e nota geral de seis (6,0) na disciplina.
- Todos os trabalhos deverão seguir as regras de redação científica, utilizando-se o “Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Discentes – Conforme Normas da ABNT” da UNIPAMPA.

2) Critérios para obtenção da nota final

A nota final será expressa através do seguinte cálculo, onde já serão considerados os pesos da referida nota: **NOTA FINAL = N1(peso1) + N2(peso 2) + N3(peso 2)+ N4(peso 5)**

Importante: caso o discentes não obtenha nota mínima de seis (6,0) no estágio prático, o cálculo para obtenção da média final não será realizando, estando o discente reprovado.

Importante: caso o discentes precise faltar ao estágio por motivo de participação em evento, este deverá comunicar com antecedência mínima de uma (01) semana ao TAE Supervisor e ao Enfermeiro responsável pelo setor/unidade que avaliarão a dispensa ou não do discente. O(s) dia(s) perdido(s) não poderá ser recuperado pelo discentes, portanto deve-se atentar a frequência mínima de 75% na disciplina. As atividades que seriam de responsabilidade do discente deverão ser redistribuídas entre os demais colegas, de forma a não prejudicar o planejamento do estágio.

Atividades de recuperação de aprendizagem

As atividades teórico-práticas (Plano de Trabalho e Relatório Final de Estágio) poderão ser recuperadas através da reelaboração dos mesmos. Não é possível a recuperação da prática disciplinar (estágio), bem como dos portfólios quinzenais, em função das características da disciplina. Ratifica-se que a nota mínima em estágio deverá ser seis (6,0).

Afastamentos legais (licença saúde e licença gestante): será oportunizada a recuperação dos dias perdidos através de atividades teóricas e/ou práticas, mediante protocolo na Secretaria Acadêmica da UNIPAMPA

Referências bibliográficas básicas

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

BARRETO, S.S.M., VIEIRA, S.R.R., PINHEIRO, C.T.S. **Rotinas em Terapia Intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BENEDET, S. A.; BUD, M. B. C. **Manual de Diagnóstico de Enfermagem. Uma abordagem baseada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas e na Classificação Diagnóstica de Nanda**. 2 ed. Florianópolis: Bernúncia, 2001.

CALIL, A M.; PARANHOS, W.Y. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007. 795 p.

CEZAR, C.G. et al. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: SENAI/SESI, 1998. (Serie Saúde Ocupacional).

CINTRA, E., NISHIDE, V.; NUNES, V. **Assistência de enfermagem ao paciente crítico**. São Paulo: Atheneu, 2000.

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KWASNICKA, E. L. **Introdução a administração**. 2004.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. I. **Administração e liderança em enfermagem**. 2005.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2005.

MENA BARRETO, S.S. et al. **Rotinas em terapia intensiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. 2002.

MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K.; HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. 1389 p.

OMAN, K.S.; KOZIOL-MCLAIN, J. SCHEETZ, L.J. **Segredos em enfermagem de emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 368 p.

POSSO, M.B.S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2007.

ROBBINS, S. P. **Administração: mudança e perspectivas**. 2005.

SMELTZER, S.C.; BARE G.B. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 volumes.

SWEARINGEN, P.L.; KEEN, J. H. **Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborativos**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 943 p.

SILVA, O. **Teorias da administração**. 2005.

Referências bibliográficas complementares

- AKTOUF, O. **A administração entre a tradição e a renovação**. 1996.
- BERGAMINI, C. W. **Motivação**. 1990.
- ESTRAN, N. V. B. et al. **Sala de emergência : emergências clínicas e traumáticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral**. 2007.
- HELOANI, R. **Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar**. 2006.
- HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1978.
- HUDAK, C.; GALO, B. **Cuidados intensivos de enfermagem: uma visão holística**. 6.ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- LUCENA, M. D. S. **Planejamento de recursos humanos**. 1999.
- LAKATOS, E. M. **Sociologia da administração**. 1997.
- MAYOR, E. R. C.; MENDES, E.M. OLIVEIRA, K. R. **Manual de procedimentos e assistência de enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
- MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. **Administração**. 2006.
- NASI, L.A. **Rotinas em pronto-socorro**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ORLANDO, J.M.C.; MIQUELIN, L. **UTIs contemporâneas**. São Paulo: Atheneu, 2008.
- SANTOS, N.C.M. **Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar APH à sala de emergência**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
- SPARKS, S.M, TAYLOR, C.M, DYER, G. **Diagnóstico em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.
- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Coord.: Ligia Garrido Calicchio. **Práticas recomendadas – SOBECC**. 4. ed. São Paulo: SOBECC, 2007.
- TAYLOR, F. W. **Princípios de administração científica**. 2006.

Bibliografia disponível on-line

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256p. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Politica%20Nacional.pdf>
- PEDROSO et al. Dor: quinto sinal vital, um desafio para o cuidar em Enfermagem. **Texto e**

Contexto Enfermagem, 2006.